

Relatório preliminar

Abril 2022

Tatiana Ferreira, Maria Manuel Vieira,
Duarte Vilar, Vanessa Cunha e Paulo Pelixo



Ficha Técnica

Título: Jovens e Educação Sexual: conhecimentos, fontes e recursos

Autoria: Tatiana Ferreira (ICS-ULisboa), Maria Manuel Vieira (ICS-ULisboa), Duarte Vilar (CLISSIS-ULusíada), Vanessa Cunha (ICS-ULisboa) e Paulo Pelixo (APF)

Edição: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Av. Prof. Aníbal Bettencourt, 9
1600-189 Lisboa
1.ª ed., 2022

Design gráfico e paginação: Tatiana Ferreira

Ilustração da capa: Salvador da Silva Ferreira, inspirado em Chrissy Curtin

Ilustrações dos separadores: Freepik.com

ISBN: 978-972-671-702-7 (PDF)

Índice

Nota introdutória.....	11
Breve nota metodológica	13
Processo de recolha de dados - etapas	14
Constrangimentos e desafios	15
Processo de recolha de dados - procedimentos.....	15
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	17
Caracterização sociodemográfica.....	20
Agregado Familiar.....	20
Religião	21
Falando agora dos teus pais.....	22
Origem dos pais	22
Escolaridade dos pais.....	22
CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE.....	25
Conhecimentos.....	27
Qualidade dos conhecimentos	31
Conhecimentos por temática	33
Métodos contraceptivos.....	34
Infeções Sexualmente Transmissíveis	38
Corpo	42
Sentimentos e Sexualidade	46
EDUCAÇÃO SEXUAL - FONTES.....	51
Comunicação sobre sexualidade com os progenitores	53
Com quem conversam os jovens? E sobre o quê?	54
Educação sexual nas escolas: disciplinas e temáticas	61
No 3º ciclo do Ensino Básico.....	61
No Ensino Secundário.....	67
AS RELAÇÕES AFETIVAS E O INÍCIO DAS RELAÇÕES SEXUAIS	73
Relações afetivas	75
Primeira relação.....	75
Orientação sexual	76
Início das relações sexuais.....	76
Jovens que ainda não tiveram relações sexuais	80
Jovens que já tiveram relações sexuais	81

PARCEIRO/A ATUAL	91
AJUDAS E RECURSOS	109
Serviços.....	114
INFOGRAFIAS	121
ANEXO.....	134

Lista de figuras, gráficos, infografias, mapas e tabelas

Figuras

Figura 1-Sexo (%)	20
Figura 2 - Agregado familiar	20
Figura 3- Conversaram com alguém (11 interlocutores) sobre sexualidade (19 temas)?.....	54
Figura 4 - Orientação sexual, por sexo (%)	76
Figura 5 - Primeira vez: caracterização, por sexo (%).....	81
Figura 6 - Cuidados para evitar uma gravidez na primeira relação, por sexo e tipo de contraceptivo (%).....	87
Figura 7 - Proporção de jovens que recorreram a serviços por questões relacionadas com a sexualidade, por tipo de serviço e sexo (%)	115

Gráficos

Gráfico 1 - Idade (%)	20
Gráfico 2 - Crença religiosa (%).....	21
Gráfico 3 - Frequência de participação em serviços ou cerimónias religiosas (%).....	22
Gráfico 4 - País de origem dos pais (%)	23
Gráfico 5 - Nível de escolaridade dos pais (%).....	23
Gráfico 6 - % de respostas certas (média 17,2)	28
Gráfico 7 - % de respostas certas - sexo feminino	
Gráfico 8 - % de respostas certas - sexo masculino.....	29
Gráfico 9 - Nível de conhecimento dos jovens (%)	31
Gráfico 10 - Nível de conhecimento dos jovens, por sexo (%)	32
Gráfico 11 - Nível de conhecimento dos jovens, por grupo etário (%)	32
Gráfico 12 - Nível de conhecimento dos jovens, por escolaridade da mãe (%)	33
Gráfico 13 - Nível de conhecimento dos jovens, por escolaridade do pai (%)	33
Gráfico 14 - Nível de conhecimentos sobre contraceptivos (%).....	34
Gráfico 15 - Alguns contraceptivos... (%).....	35
Gráfico 16 - Para usar um preservativo corretamente deve-se... (%).....	35
Gráfico 17 - Se um casal tem relações sexuais e não usa nenhum contraceptivo, a mulher pode ficar grávida... (%)	36
Gráfico 18 - O método contraceptivo que é menos eficaz na prevenção de gravidezes não desejadas é... (%)	36
Gráfico 19 - O método do calendário... (%).....	37
Gráfico 20 - A pílula... (%)	37
Gráfico 21 - A pílula do dia seguinte... (%).....	38
Gráfico 22 - Nível de conhecimentos sobre IST (%).....	38
Gráfico 23 - As pessoas que têm relações sexuais podem mais eficazmente prevenir... (%) ..	39
Gráfico 24 - O HPV (Vírus do Papiloma Humano)... (%).....	39
Gráfico 25 - A clamídia... (%).....	40
Gráfico 26 - A sífilis... (%)	40
Gráfico 27 - O tratamento para infeções sexualmente transmissíveis é melhor se... (%)	41

Gráfico 28 - No geral podemos dizer que... (%).....	41
Gráfico 29 - Atualmente é impossível curar... (%).....	42
Gráfico 30 - Nível de conhecimentos sobre Corpo (%).....	42
Gráfico 31 - Durante o período menstrual, as raparigas... (%).....	43
Gráfico 32 - Para um rapaz, as emissões noturnas (sonhos molhados) significam que... (%)..	43
Gráfico 33 - Quando entram na puberdade, os adolescentes ficam mais interessados nas atividades sexuais porque... (%).....	44
Gráfico 34 - Quando os homens e as mulheres estão fisicamente desenvolvidos... (%).....	44
Gráfico 35 - Fisicamente... (%).....	45
Gráfico 36 - Quando os rapazes entram na puberdade... (%).....	45
Gráfico 37 - A sexualidade... (%).....	46
Gráfico 38 - Nível de conhecimentos sobre Sentimentos e Sexualidade (%).....	46
Gráfico 39 - Numa relação amorosa, eu tenho direito a... (%).....	47
Gráfico 40 - A masturbação nas mulheres... (%).....	47
Gráfico 41 - Para a maioria dos adolescentes, as emoções (sentimentos)... (%).....	48
Gráfico 42 - A violência sexual... (%).....	48
Gráfico 43 - A homossexualidade... (%).....	49
Gráfico 44 - A masturbação nos homens... (%).....	49
Gráfico 45 - Quanto às necessidades sexuais... (%).....	50
Gráfico 46 - É perigoso para uma mulher ter relações sexuais, quando ela... (%).....	50
Gráfico 47 - Comunicação sobre sexualidade com a mãe/pai, por sexo (%).....	53
Gráfico 48 - Número de interlocutores a quem os jovens recorrem (%).....	55
Gráfico 49 - Tipo de interlocutor, por sexo (%).....	56
Gráfico 50 - Número de temas sobre os quais conversam (% e média).....	56
Gráfico 51 - Número de temas que falaram, por sexo, ano de escolaridade e interlocutor (média).....	57
Gráfico 52 - Proporção de jovens que falaram com pelo menos 1 interlocutor, por tema (%).....	58
Gráfico 53 - Proporção de jovens que procuraram de conteúdos na internet, por tema, por sexo (%).....	60
Gráfico 54 - Grau de exposição à Educação Sexual no 3º ciclo (%).....	61
Gráfico 55 - Número de disciplinas (% e média).....	63
Gráfico 56 - Conversaram (pelo menos 1 tema) em... (%).....	63
Gráfico 57 - Número de temas sobre os quais conversaram (% e média).....	64
Gráfico 58 - Conversaram (em pelo menos 1 disciplina) sobre... (%).....	64
Gráfico 59 - Grau de exposição à Educação Sexual no ensino secundário (%).....	67
Gráfico 60 - Número de disciplinas, secundário (% e média).....	69
Gráfico 61 - Conversaram (pelo menos 1 tema) nas disciplinas... (%).....	69
Gráfico 62 - Números de temas (% e média).....	70
Gráfico 63 - Conversaram (em pelos menos 1 disciplina) sobre... (%).....	70
Gráfico 64 - Proporção de jovens que já namoraram/namoram, por sexo, ano de escolaridade e idade (%).....	75
Gráfico 65 - Iniciação sexual dos amigos(as), por sexo (%).....	77
Gráfico 66 - Proporção de jovens que já tiveram relações sexuais, por sexo, ano de escolaridade e idade (%).....	78

Gráfico 67 - Proporção de jovens que ainda não tiveram relações sexuais, por escolaridade dos pais (%)	79
Gráfico 68 - Proporção de jovens que ainda não tiveram relações sexuais, por crença religiosa (%).....	80
Gráfico 69 - Razões para ainda não terem tido relações sexuais, por sexo (%)	81
Gráfico 70 - Parceiro(a) da primeira relação sexual, por sexo (%)	82
Gráfico 71 - Idade do parceiro(a) com quem tiveram a primeira relação sexual, por sexo (%)83	
Gráfico 72 - Jovens que se sentiram pressionados para terem relações sexuais, por sexo (%)	84
Gráfico 73 - Interlocutores (com quem falaram primeiro) da iniciação sexual, por sexo (%)..	84
Gráfico 74 - Sentimentos e sensações na primeira relação sexual, por sexo (%)	85
Gráfico 75 - Conversa com o(a) parceiro(a) sobre prevenção de gravidez, antes da primeira relação sexual, por sexo (%)	86
Gráfico 76 - Quem se preocupou em evitar uma possível gravidez, por sexo (%).....	88
Gráfico 77 - Razões para não terem tomado nenhum cuidado para evitar a gravidez, por sexo (%).....	89
Gráfico 78 - Situação do relacionamento após a primeira relação sexual, por sexo (%)	90
Gráfico 79 - Duração da relação, por sexo (%)	90
Gráfico 80 - Proporção de jovens com um relacionamento (namoro) que inclui relações sexuais, por sexo, idade e duração do relacionamento (%).....	93
Gráfico 81 - Sentimentos pelo(a) parceiro(a), por sexo (%)	94
Gráfico 82 - Uso do preservativo no relacionamento, por sexo (%)	95
Gráfico 83 - Uso de contraceptivos (para além do preservativo) para evitar uma possível gravidez, por sexo (%).....	96
Gráfico 84 - Métodos contraceptivos usados habitualmente, por sexo (%)	97
Gráfico 85 - Tempo decorrido desde a última relação sexual, por sexo (%)	98
Gráfico 86 - Parceiro(a) da última relação sexual, por sexo (%).....	99
Gráfico 87 - Uso de preservativo na última relação sexual, por sexo (%)	100
Gráfico 88 - Uso de outros métodos contraceptivos, por sexo (%).....	101
Gráfico 89 - Razões para não usarem nenhum método para evitar a gravidez, por sexo (%)102	
Gráfico 90 - Gravidez (própria ou da parceira), por sexo (%)	103
Gráfico 91 - Relações sexuais com outras pessoas, por sexo (%).....	103
Gráfico 92 - Uso de preservativo em relações fora do relacionamento atual, por sexo (%) .	104
Gráfico 93 - Parceiro(a) da relação sexual fora do relacionamento atual, por sexo (%).....	105
Gráfico 94 - Número de parceiros sexuais, por sexo (%).....	105
Gráfico 95 - Relações sexuais com pessoas do mesmo sexo, por sexo (%).....	106
Gráfico 96 - Intensidade do impacto das restrições associadas à COVID19 na vida sexual e afetiva, por sexo (%)	107
Gráfico 97 - A quem recorrem quando sentem necessidade de pedir ajuda para resolver uma situação/problema relacionado com a sexualidade, por interlocutor e sexo (%).....	111
Gráfico 98 - Situação/problema que motivou o pedido de ajuda, por sexo (%)	113
Gráfico 99 - Utilidade da ajuda na resolução da situação/problema, por sexo (%)	114
Gráfico 100 - Recurso a serviços por questões relacionadas com a sexualidade, por tipo de serviço e sexo (%)	115
Gráfico 101 - Razão de procura do serviço, por sexo (%).....	116

Gráfico 102 - Utilidade da ajuda na resolução da situação/problema, por sexo (%)	117
Gráfico 103 - Razões para nunca ter recorrido a serviços por questões relacionadas com a sexualidade, por sexo (%)	118
Gráfico 104 - Dificuldades de acesso aos serviços devido às restrições associadas ao COVID19, por serviço e sexo (%)	119

Infografias

Infografia 1-Metodologia e amostra	123
Infografia 2-Conhecimentos sobre sexualidade	125
Infografia 3-Com quem conversam os jovens?	127
Infografia 4-Educação sexual nas escolas - 3º ciclo	129
Infografia 5-Educação sexual nas escolas - ens. secundário	130
Infografia 6-Relações e sexualidade	131
Infografia 7-Ajudas e recursos	133

Mapas

Mapa 1 - Escolas contactadas, por NUTSII	14
Mapa 2 - Amostra	19

Tabelas

Tabela 1 - Eixos temáticos	27
Tabela 2 - Conversar sobre sexualidade. Lista de interlocutores e temas	54
Tabela 3 - Temas de conversa segundo o interlocutor (Assinala as pessoas com quem, no último ano, conversaste sobre os seguintes assuntos relacionados com sexualidade):	59
Tabela 4 - Lista de disciplinas e temas, 3º ciclo	62
Tabela 5 - Temas abordados por disciplina, 3º ciclo	66
Tabela 6 - Lista de disciplinas e temas, ensino secundário	68
Tabela 7 - Temas abordados por disciplina, ensino secundário	72

Nota introdutória

O presente relatório preliminar reúne os resultados do estudo “A educação sexual dos jovens portugueses 10 anos depois - conhecimentos e fontes”, realizado no âmbito de uma parceria entre investigadores de três instituições: o ICS – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, o CLISSIS - Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social, da Universidade Lusíada, e a APF - Associação para o Planeamento da Família.

O estudo, iniciado em 2019 e agora concluído, pretendeu apurar os conhecimentos, as fontes de informação e os recursos dos/as jovens a frequentar o ensino secundário no que diz respeito à sexualidade. Tratou-se da 2ª edição de um estudo realizado em 2008 pelo ICS e pela APF, que então contou com a colaboração de 62 escolas portuguesas e 2621 alunos/as de todas as regiões do país.

Mais de dez anos depois, pretendeu-se com esta 2ª edição apurar também o atual impacto da Educação Sexual Escolar, assim como de fontes de informação alternativas/complementares, sobre os comportamentos sexuais e afetivos dos jovens.

Com efeito, desde 2008, a sociedade portuguesa conheceu profundas mudanças na vida dos/as jovens, entre as quais se contam o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto), a crescente digitalização dos quotidianos juvenis e, no momento do inquérito que serve de base ao estudo, o contexto pandémico e o “dever geral de recolhimento domiciliário” imposto à população residente no contexto do Estado de Emergência. Por seu turno, foi criada no sistema de ensino a nova componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento, resultante do DL n. 55/2018, de 6 de julho, que implementa a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania nas escolas. A sexualidade é, justamente, um dos domínios que constituem a componente curricular desta área. Motivos mais do que relevantes para o lançamento deste novo estudo, que agora se dá a conhecer.

Este relatório preliminar visa apresentar o conjunto da informação coligida, de forma simples e visualmente atrativa, para um público alargado. A sua redação estrutura-se em seis partes: as cinco primeiras acompanham de perto a estrutura do inquérito que serviu de base ao estudo; a sexta oferece um conjunto de Infografias que dão destaque a alguns dos resultados mais relevantes do estudo de forma sintética e apelativa. Com autonomia entre si e relativamente ao relatório, as Infografias são elementos particularmente interessantes para efeitos de divulgação e dinamização de sessões sobre as temáticas que abordam.

A **primeira parte** – Caracterização da amostra – colige dados sobre o número de escolas/turmas abrangidas, a sua distribuição territorial, a caracterização sociodemográfica da população jovem inquirida, bem como a natureza da comunicação sobre sexualidade estabelecida com os seus progenitores.

A **segunda parte** – Conhecimentos sobre sexualidade – dá a conhecer as respostas dadas pelos inquiridos a um conjunto de perguntas sobre métodos contraceptivos, IST, corpo, sexualidade e sentimentos, com o objetivo de apurar o nível de conhecimento dos inquiridos nestas matérias.

A **terceira parte** - Educação sexual-fontes – averigua a importância dos diferentes agentes de socialização enquanto fonte de informação e, especificamente, o papel das várias disciplinas e atividades não curriculares nesta temática.

A **quarta parte** - Relações e sexualidade – debruça-se sobre as práticas e os sentimentos dos jovens no que diz respeito às suas relações amorosas e sexuais.

A **quinta parte** - Ajudas e recursos – identifica a quem recorrem os jovens inquiridos quando precisam de ajuda para a resolução de problemas relacionados com a sua sexualidade.

A **sexta parte** – Infografias – conjunto de infografias que apresentam, sinteticamente, os principais resultados do estudo nos diferentes eixos temáticos.

O relatório termina com anexos contendo informação mais detalhada sobre o conteúdo do questionário utilizado neste estudo.

É nossa convicção de que este relatório, o primeiro de outras publicações a produzir pela equipa do estudo, contribuirá para um melhor conhecimento sobre a complexa – e nem sempre baseada em evidência - realidade da educação sexual dos jovens.

Maria Manuel Vieira e Duarte Vilar (coordenadores do estudo)

Lisboa, 28 de abril de 2022

Breve nota metodológica

Em linha com o objetivo central desta pesquisa, procedeu-se ao lançamento de um inquérito *online* em meio escolar no ano letivo 2020/2021 a alunos do 10º e do 12º ano, através da replicação do questionário aplicado no estudo de 2008, com adaptações requeridas pelas alterações entretanto ocorridas no contexto escolar e na vida dos jovens, mas também tendo em conta o novo enquadramento legislativo europeu e nacional e o contexto pandémico.

Tendo em conta o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e suas especificidades concernentes à população a inquirir e à temática em causa, o inquérito foi acompanhado de uma Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados, dos pareceres positivos do Encarregado da Proteção de Dados e da Comissão de Ética do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e submetido a apreciação do ME-Ministério da Educação (plataforma MIME-Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar). Munida da autorização do ME, a equipa de investigação obteve ainda das Direções das escolas, bem como dos encarregados de educação dos alunos, permissão para a realização do estudo.

Adicionalmente a este processo, na Região Autónoma da Madeira foi ainda requerida a submissão de um pedido de autorização à Secretaria Regional de Educação, tendo sido autorizada a aplicação do questionário apenas nas mesmas escolas em que tinha sido realizado o anterior estudo de 2008.

O questionário foi disponibilizado *online* na plataforma *SurveyMonkey* e, após um preâmbulo de esclarecimento dos objetivos do estudo e obtenção do consentimento informado dos jovens respondentes, incluía uma lista de 107 questões organizadas em 6 partes:

Parte A – de caracterização da amostra contendo variáveis sociodemográficas, a origem social dos jovens, a sua religiosidade e o grau de dificuldade com que conversam com os progenitores sobre questões de sexualidade.

Parte B – de avaliação dos conhecimentos dos jovens sobre diversas matérias relacionadas com a sexualidade, ou seja, a qualidade dos seus conhecimentos em educação sexual.

Parte C – em que se procurou identificar os interlocutores privilegiados dos jovens para conversar sobre 19 tópicos de educação sexual listados e, na escola, os contextos disciplinares e não disciplinares em que estes tópicos foram abordados.

Partes D e E – em que se procurou dar conta do início dos relacionamentos sexuais dos jovens (idades, contextos relacionais, comportamentos preventivos) e sobre a situação atual dos seus relacionamentos.

Parte F – em que se procurou saber a quem recorrem os jovens em situações em que precisam de ajuda, em áreas e problemas relacionados com a sua vida sexual.

Previamente ao início do processo de recolha dos dados, a 20 de janeiro de 2021 foi realizado um pré-teste a uma turma do 12º ano de uma escola secundária da Área Metropolitana de Lisboa. A aplicação do questionário foi feita presencialmente, permitindo recolher as sugestões dos jovens inquiridos, cronometrar o tempo médio de resposta e identificar eventuais problemas técnicos. Este momento de observação, em conjunto com a análise dos resultados

do pré-teste, permitiu a adaptação/alteração das categorias de algumas questões do questionário e identificar o telemóvel como o melhor, e mais rápido, dispositivo para preencher o questionário *online*.

A partir dos resultados do pré-teste desenhou-se um plano de recolha de dados, calendarizado para ocorrer entre fevereiro e maio de 2021, contemplando assim parte do 2º período e o 3º período escolar.

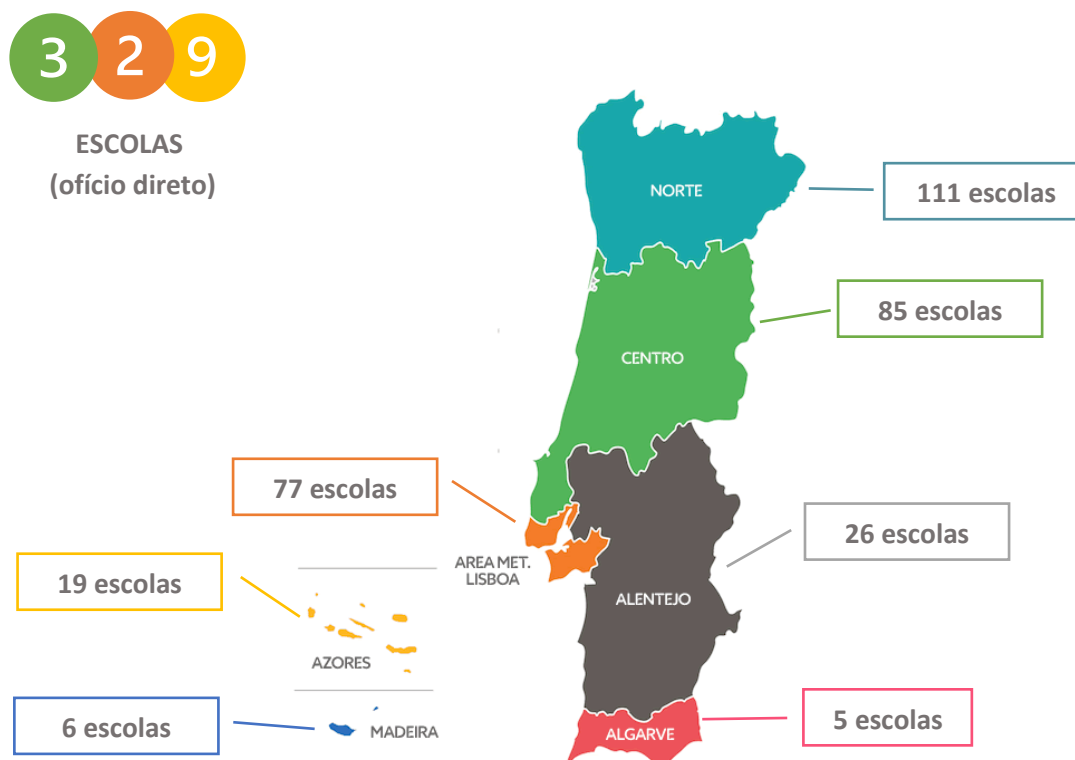
Processo de recolha de dados - etapas

O **processo de recolha dos dados** teve várias etapas e englobou um conjunto de estratégias que visaram maximizar o número de escolas envolvidas e, por conseguinte, a amplitude da amostra.

Numa **primeira fase**, replicou-se a estratégia adotada no estudo anterior, atribuindo às delegações regionais da APF a responsabilidade de contactarem as 62 escolas então abrangidas. Esta estratégia não foi bem-sucedida devido ao elevado número de recusas e de não respostas por parte das escolas contactadas.

Assim, numa **segunda fase**, delineou-se uma abordagem mais extensiva, através do contacto direto com as 329 escolas identificadas na listagem disponibilizada pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares com ensino secundário. Foram enviados emails personalizados para a direção desses agrupamentos/escolas, distribuídas pelas várias NUTS II do país (continente e regiões autónomas) - mapa 1.

Mapa 1 - Escolas contactadas, por NUTSII



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Adicionalmente, a equipa decidiu duplicar as turmas a inquirir por escola, assim compensando o menor número de escolas participantes relativamente ao estudo anterior (4 turmas por escola, duas do 10º ano e duas do 12º ano).

Apesar do incremento do volume da amostra, o aproximar do fim do ano letivo 2020/2021 (23 de junho para o 10º ano e 18 de junho para o 12º ano), exigiu o desenho de uma nova estratégia de captação de escolas.

Assim, numa **terceira e última fase** foi realizada uma pesquisa *online* dos sítios dos agrupamentos/escolas secundárias para recolha de contactos diretos dos responsáveis pelos programas/projetos de Educação para a Saúde e de Educação Sexual em meio escolar. Sempre que existiam contatos disponíveis *online*, os professores responsáveis foram contactados diretamente. Em algumas escolas, os responsáveis por estes projetos/programas foram um intermediário chave com a direção dos seus agrupamentos/escolas.

Constrangimentos e desafios

Um conjunto de vicissitudes dificultaram o plano e a calendarização inicial de pesquisa, obrigando a sucessivos ajustamentos no processo de recolha de dados.

O primeiro desafio que se coloca à realização de um estudo em contexto escolar é o facto de a recolha de dados estar condicionada pelo calendário escolar – entre setembro e junho, descontando ainda as férias escolares e os períodos de avaliação. Contudo, a conjuntura temporal do arranque do estudo, em pleno contexto pandémico, fez surgir um desafio adicional: um novo período de confinamento e o regresso ao ensino não presencial, à semelhança do que já tinha ocorrido no ano letivo de 2019/2020.



No caso do ensino secundário, o ensino em regime não presencial prolongou-se de 8 de fevereiro até dia 18 de abril, o que exigiu uma negociação das condições de aplicação do inquérito nas escolas, entretanto contactadas. O que à partida parecia ser um obstáculo, revelou-se antes ser facilitador do processo de recolha de dados, existindo uma grande abertura por parte das escolas e dos professores em integrarem a aplicação do questionário no período letivo das suas disciplinas.

Não obstante, outra circunstância veio acrescentar entropia ao processo, também decorrente do contexto pandémico: o número elevado de pedidos de aplicação de questionários nas escolas sobre o impacto do Covid19, justificação apresentada por algumas escolas para a recusa de participação no presente estudo.

Processo de recolha de dados - procedimentos

Em cada escola, a direção identificava um(a) professor(a) de contacto que seria o interlocutor chave entre a equipa do projeto, a direção da escola, e os diretores de turma, das turmas selecionadas para aplicação do inquérito. A seleção das turmas era da inteira responsabilidade da escola, desde que fossem turmas do 10º ano e 12º ano (duas de cada por escola). Os interlocutores selecionados pela escola foram diversos, desde diretores de turma e/ou

coordenadores do ensino secundário, aos responsáveis pelos projetos de Educação para a Saúde ou Educação Sexual em meio escolar.



Após identificação da pessoa de referência em cada escola, era enviado um email com um guia de aplicação do inquérito, com informações sobre as formas de aplicação, soluções para superação de eventuais problemas técnicos e o contacto telefónico do elemento da equipa responsável pelo trabalho de campo, para apoio no dia de aplicação do questionário, em caso de necessidade. Após o processo de negociação e calendarização da aplicação do inquérito na respetiva escola, era enviado um email com um link personalizado para cada

escola.

Os dados apresentados neste relatório foram tratados estatisticamente com recurso ao programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Foi realizada uma análise univariada (gráficos, tabelas e medidas de estatística descritiva) e bivariada (cruzamentos dos dados). Por forma a aferir o nível de conhecimento dos jovens sobre sexualidade foi, ainda, criado um índice a partir de 5 categorias que expressam diferentes níveis de conhecimento, de acordo com as suas respostas aos 29 itens da Escala de Conhecimentos, mas também relativamente os 4 eixos temáticos cada um com 7 ou 8 itens, que compõem essa Escala: Métodos contraceptivos; Infecções sexualmente transmissíveis; Corpo; Sexualidade e sentimentos (página 25).

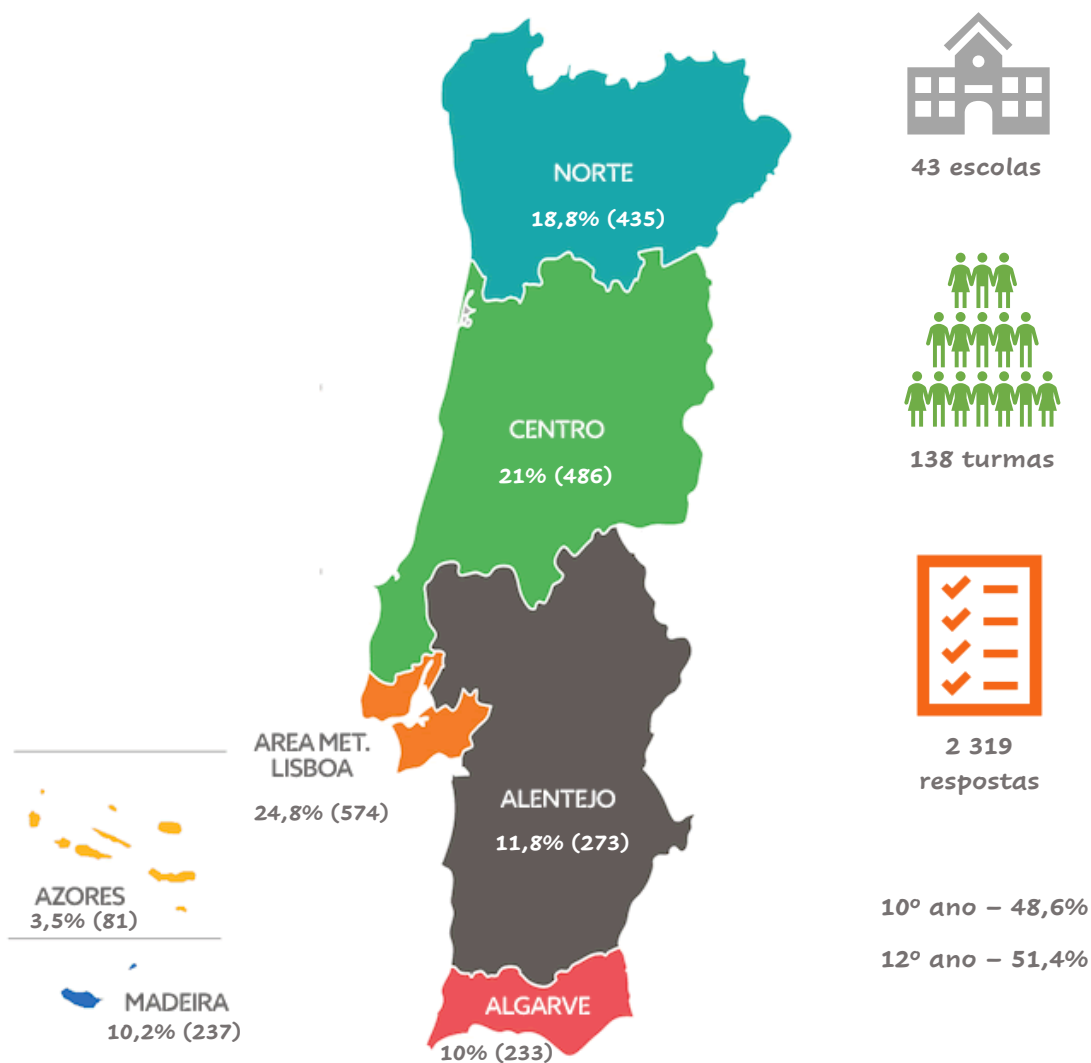


CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O inquérito foi aplicado em **43 escolas** do ensino secundário e técnico-profissional público, onde foram inquiridos alunos de **138 turmas** do 10º (48,6%) e 12º ano (51,4%) de estabelecimentos de ensino público, num total de 2 319 alunos(as) – mapa 2.

Foram abrangidas escolas e, por conseguinte, jovens de todo o **território nacional**: 435 jovens no Norte (18,8%), 486 no Centro (21%), 574 na Área Metropolitana de Lisboa (24,8%), 273 no Alentejo (11,8%), 233 no Algarve (10%), 237 na Madeira (10,2%) e 81 nos Açores (3,5%).

Mapa 2 - Amostra



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Caracterização sociodemográfica

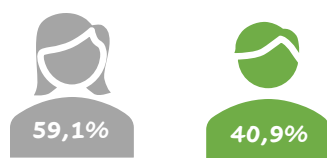
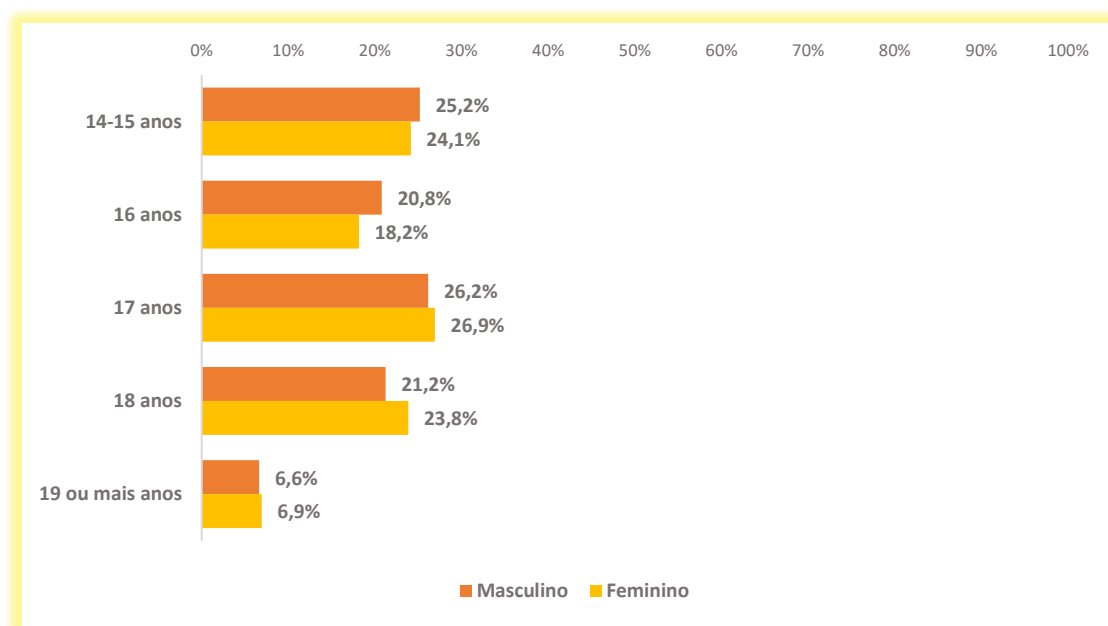


Figura 1-Sexo (%)

A amostra é constituída por 40,9% de rapazes e 59,1% de raparigas (figura 1).

Os jovens inquiridos têm, em média, 16,7 anos (DP-1,337), a idade mínima é de 14 anos e a máxima de 25 anos (gráfico 1).

Gráfico 1 - Idade (%)

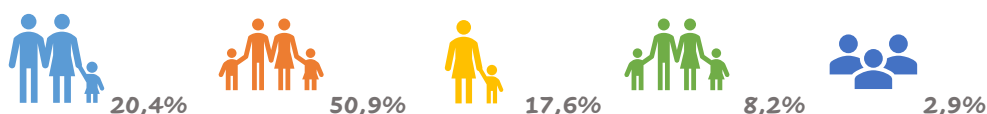


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Agregado Familiar

No que diz respeito ao **agregado familiar** dos inquiridos, a maioria vive com os pais (71,2%), com pelo menos um irmão/uma irmã em 50,9% dos casos e sem irmãos em 20,4% dos casos (figura 2).

Figura 2 - Agregado familiar



Quanto aos restantes jovens, cerca de 17,6% vivem apenas com um dos progenitores, em regra a mãe (89,2% destes agregados monoparentais), e 8,2% vivem com um dos progenitores e o padrasto ou a madrasta (agregados de famílias recompostas). Há ainda 2,9% de jovens que vivem em agregados familiares com outras pessoas que não os seus progenitores, nomeadamente com avós maternos/paternos (figura 2).

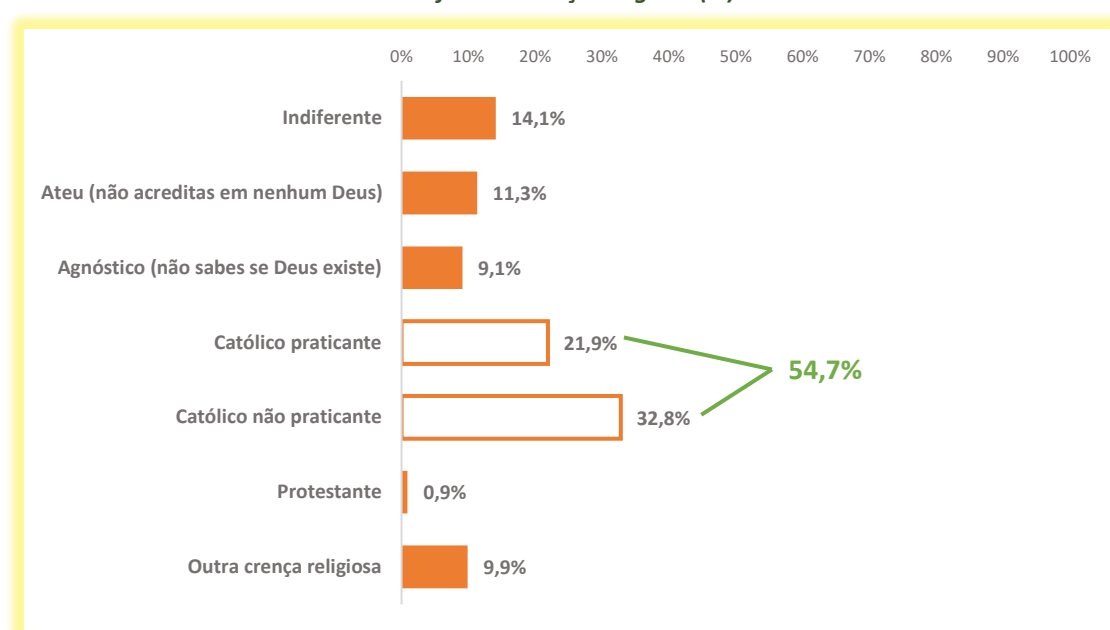
Uma análise por **distribuição regional** permite verificar que é na Área Metropolitana de Lisboa (22,3%) e no Algarve (26,6%) que se verifica uma maior incidência dos agregados monoparentais. Por seu turno, é no Norte que a proporção de agregados familiares nucleares é mais elevada (82,3%).

A maioria dos jovens inquiridos tem irmãos/irmãs (78,9%), dos quais 69,4% têm pelo menos um irmão mais velho e 60,2% têm pelo menos um irmão mais novo.

Religião

Em relação à religião¹, a maioria dos jovens afirma ser católico (54,7%), 21,9% são praticantes e 32,8% são não praticantes (gráfico 2). É nas regiões do Algarve (39,6%), na Área Metropolitana de Lisboa (44,9%) e no Alentejo (48,5%) que se verifica uma menor proporção de católicos, sendo igualmente as regiões onde é maior a proporção de jovens que indica pertencer a outra religião (18,1%, 12,3% e 11%, respetivamente). Em contraponto, é nos Açores que os jovens mais se definem como católicos (77,8% - dos quais 40,7% praticantes e 37% não praticantes) e onde é menor a proporção de jovens que afirma ser ateu (2,5%) ou agnóstico (3,7%).

Gráfico 2 - Crença religiosa (%)



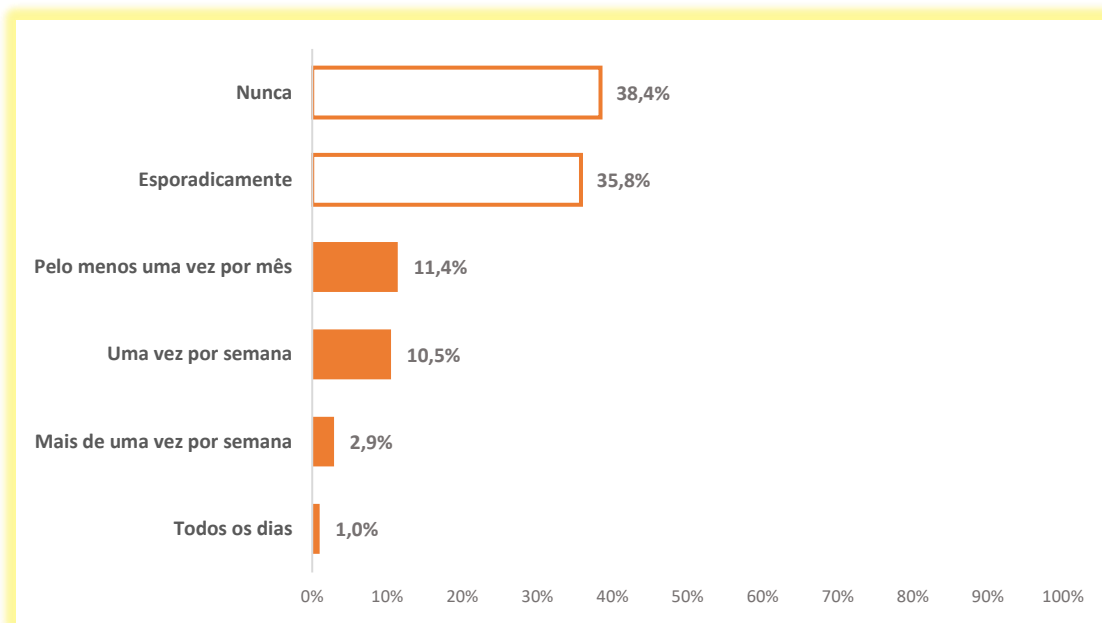
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Em termos de **práticas religiosas**², excetuando a presença em ocasiões especiais, como casamentos e funerais, a maioria dos jovens inquiridos não participa em cerimónias religiosas (38,4%) ou fá-lo apenas esporadicamente (35,8%), sendo muito reduzida a proporção de jovens que o faz assiduamente: apenas 14,4% participa num serviço religioso pelo menos uma vez por semana – gráfico 3.

¹ Pergunta: “Em relação à religião, dirias que és: ...”

² Pergunta: “Sem contar com ocasiões especiais, como casamentos e funerais, com que frequência é que participas, atualmente, em serviços religiosos ou cerimónias relacionadas com a tua religião?”

Gráfico 3 - Frequência de participação em serviços ou cerimónias religiosas (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Falando agora dos teus pais...

Origem dos pais

A grande maioria dos jovens inquiridos tem pais de **origem portuguesa**³, sendo significativamente menor a proporção de jovens com outras origens familiares (gráfico 4). Uma análise por distribuição geográfica permite verificar que é nos Açores que se verifica uma proporção mais elevada de jovens de origem portuguesa (92,5% com mãe de origem portuguesa e 93,8% com pai de origem portuguesa). Em contraste, é na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve que existe uma maior diversidade de origens familiares, com maior proporção de jovens com pelo menos um dos progenitores com origem num País africano de língua oficial portuguesa (10,5% a mãe e 10,5% o pai), no caso da Área Metropolitana de Lisboa, e do Brasil (10,4% a mãe e 7,8% o pai) ou de um País da Europa do Leste (7% a mãe e 6,5% o pai), no caso do Algarve.

Escolaridade dos pais

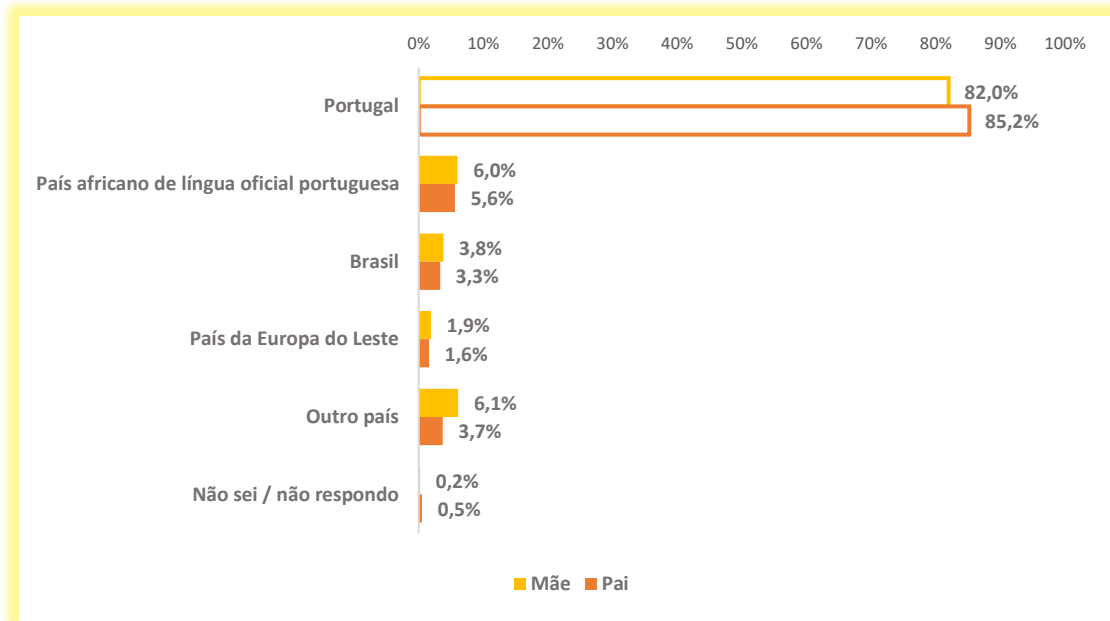
Em termos de **escolaridade do pai e da mãe**⁴, a maioria dos progenitores têm pelo menos o ensino secundário – 50,8% dos pais e 64,8% das mães. As mães são mais escolarizadas que os pais, sendo que 31,9% possui um grau académico superior - 22,6% com uma licenciatura e/ou pós-graduação e 9,3% com mestrado e/ou doutoramento (gráfico 5).

Mas há proporção ainda expressiva de jovens cuja escolaridade dos pais não ultrapassa o 3º ciclo do ensino básico ou equivalente: 42,4% no caso do pai e 32,3% no caso da mãe.

³ Pergunta: Qual é o país de origem da tua mãe? E do teu pai?

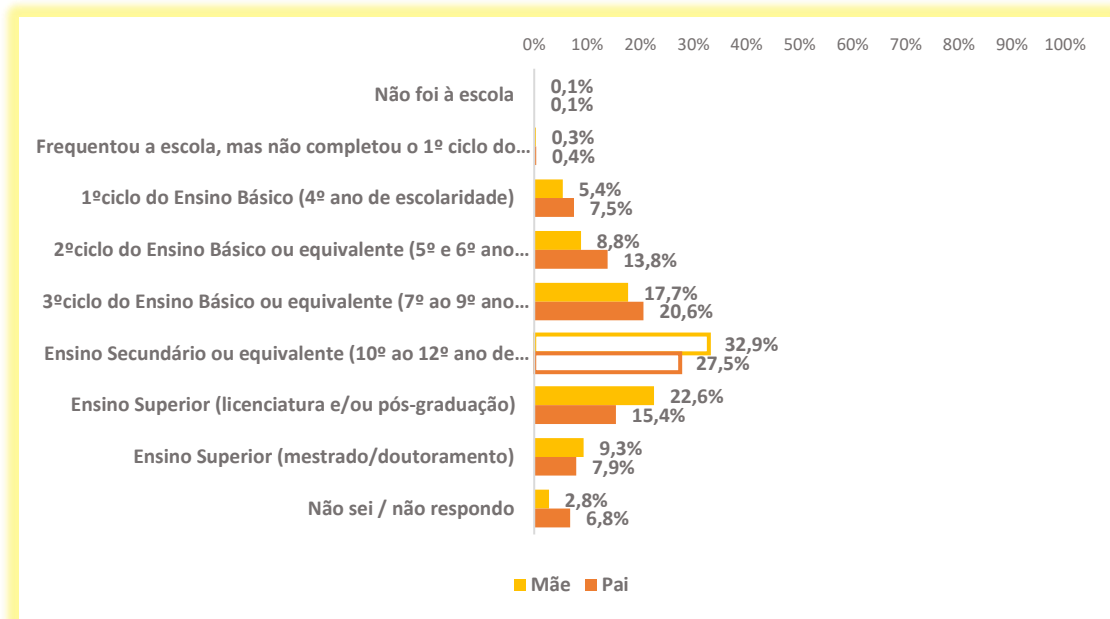
⁴ Qual é/era o grau de escolaridade da tua mãe? E do teu pai?

Gráfico 4 - País de origem dos pais (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Gráfico 5 - Nível de escolaridade dos pais (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021



CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE

O questionário incluía um conjunto de 29 perguntas ([Anexo 1](#)) sobre sexualidade, com o objetivo de testar os conhecimentos dos jovens em 4 eixos temáticos (Tabela 1):⁵

1 – Métodos contraceptivos

2 – Infecções sexualmente transmissíveis

3 – Corpo

4 - Sexualidade e sentimentos

Em todas as perguntas existiam 4 ou 5 alternativas de resposta, sendo que apenas uma das respostas estava certa (as outras opções estavam incompletas ou eram falsas). Os jovens deviam assinalar, então, apenas uma das opções de resposta.

Tabela 1 - Eixos temáticos

Métodos contraceptivos (7 perguntas)	Infecções sexualmente transmissíveis (7 perguntas)
B1-Acesso a contraceptivos B2-Uso do preservativo B3-Ciclo menstrual B4-Eficácia dos contraceptivos B5- Método do calendário B6- Pílula B7-Contraceção de Emergência	B8-Prevenção B9-HPV B10-Clamídia B11-Sífilis B12-Tratamento IST B13-SIDA B14-Cura IST
Corpo (7 perguntas)	Sexualidade e sentimentos (8 perguntas)
B16-Menstruação B21-Emissões noturnas B23-Interesse sexual B24-Fisiologia B25-Maturação física B26-Puberdade nos rapazes B28-Sexualidade	B15-Relações amorosas B17-Masturbação nas mulheres B18-Sentimentos B19-Violência sexual B20-Homossexualidade B22-Masturbação nos homens B27-Necessidades sexuais B29-Risco na relação sexual

Conhecimentos

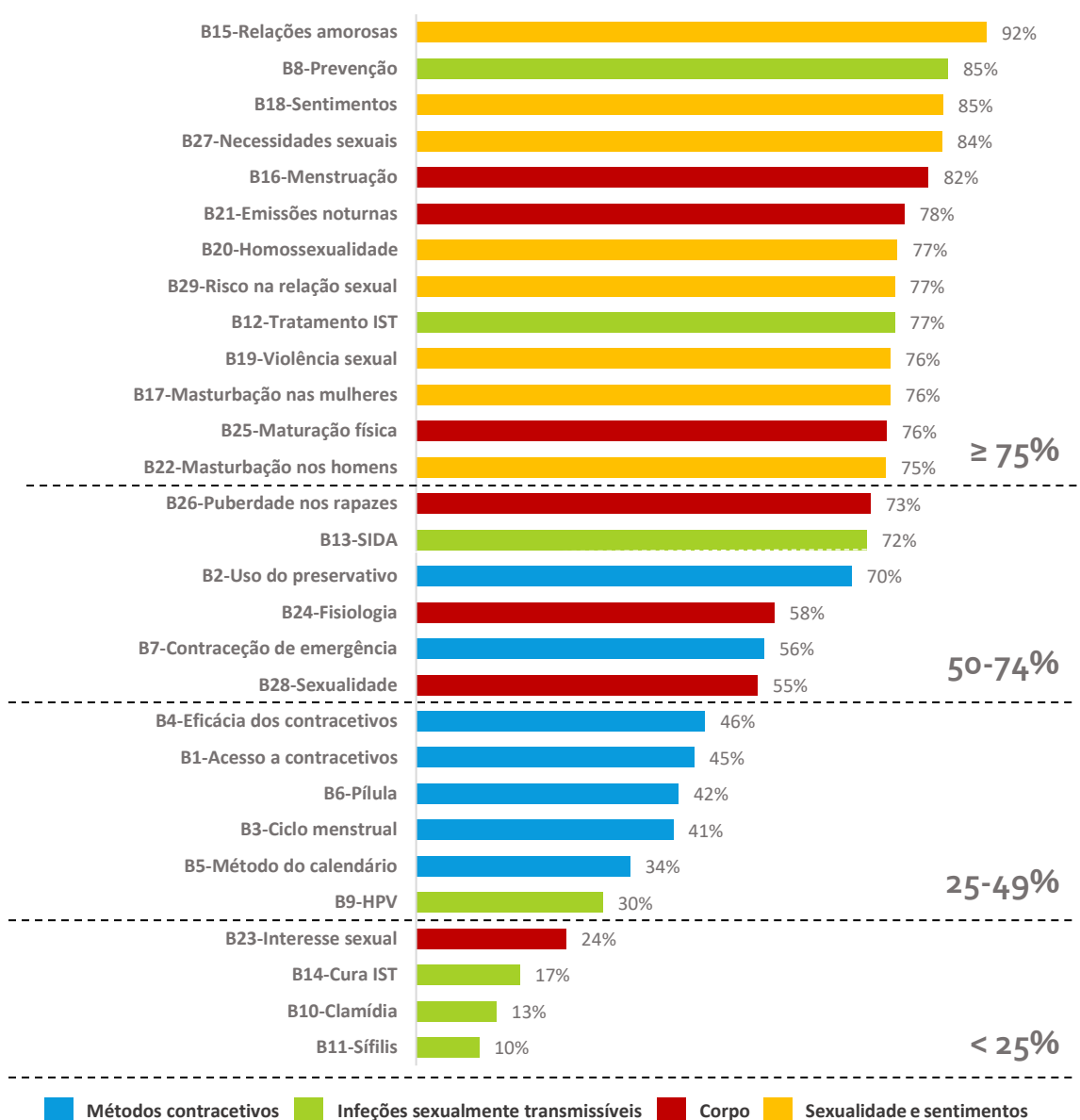
Uma análise das **respostas certas** permite verificar que existem temas onde os jovens evidenciam um maior conhecimento, nomeadamente nas temáticas relacionadas com o corpo, sexualidade e sentimentos. Por oposição, os jovens evidenciam ter um menor conhecimento

⁵ Escala de Conhecimento de Douglas Kirby. Kirby, D. (1984). Sexuality education: an evaluation of programs and their effects. Santa Cruz: Network Publication. Adaptada e Autorizada.

Tique, Maria Sabina (2009). Impacto da educação sexual em contexto escolar. Dissertação de mestrado em Sexualidade Humana. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

sobre métodos contraceptivos e, sobretudo, sobre Infecções sexualmente transmissíveis, domínio onde registam um menor número de respostas corretas (Gráfico 6).

Gráfico 6 - % de respostas certas (média 17,2)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Uma **análise por sexo** permite ainda verificar que as raparigas manifestam ter um maior conhecimento nas diferentes temáticas, enquanto os rapazes apenas registam 75% de respostas certas em 6 perguntas (gráfico 8), valor significativamente superior entre as raparigas, com 14 perguntas com uma elevada taxa de resposta – acima dos 75% (gráfico 7). A média entre os rapazes é de 15,9 respostas certas e entre as raparigas é de 18 respostas certas.

Gráfico 7 - % de respostas certas - sexo feminino

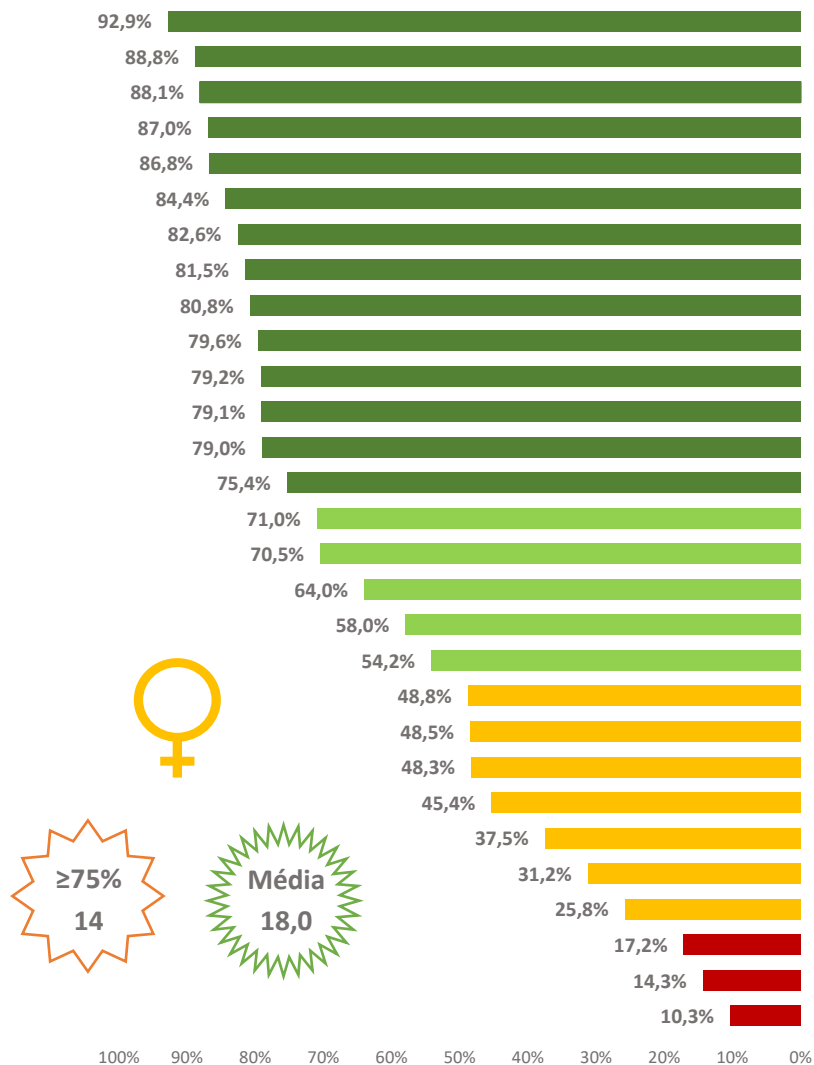
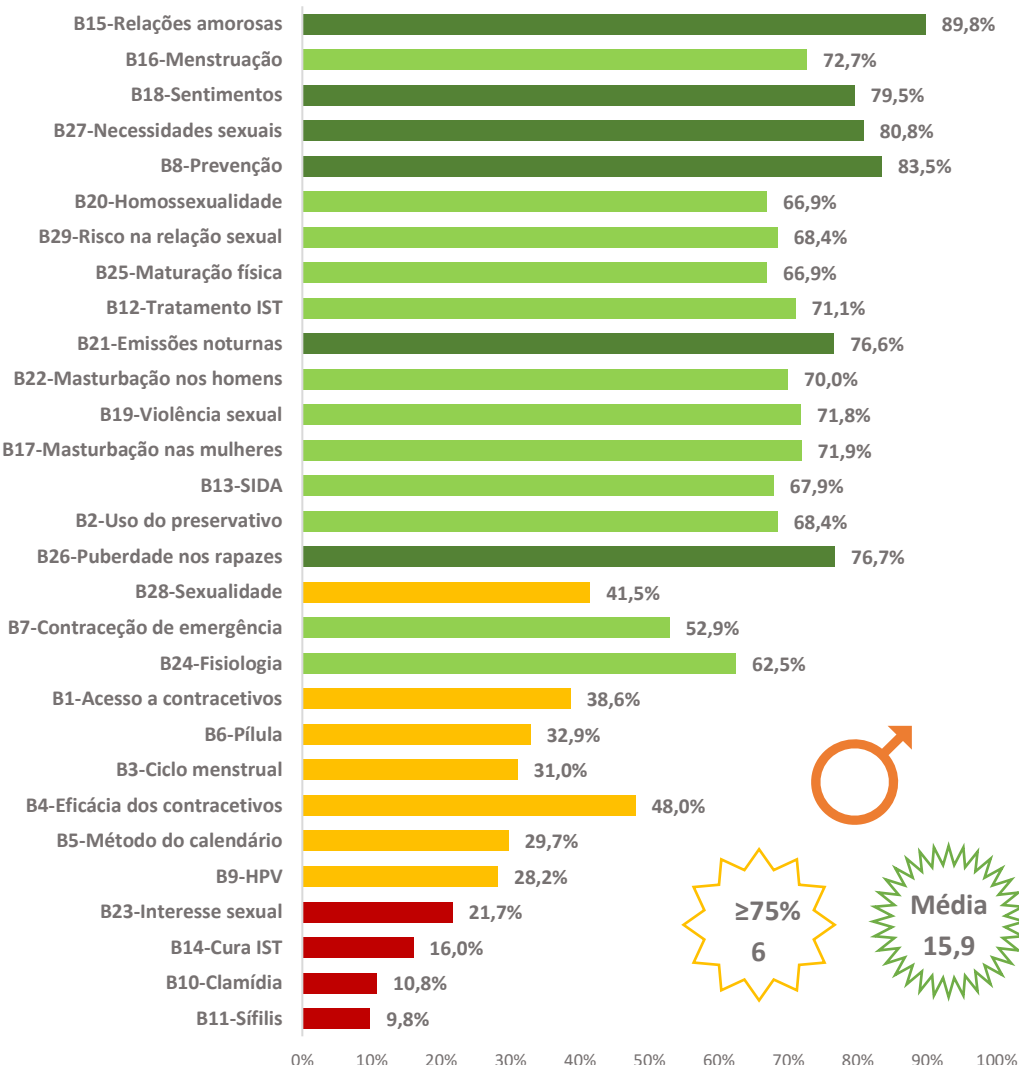


Gráfico 8 - % de respostas certas - sexo masculino



Legenda: $>75\%$ perguntas certas; 50-75% de perguntas certas; 25-49% de perguntas certas e $<25\%$ de perguntas certas.

Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e font

Qualidade dos conhecimentos

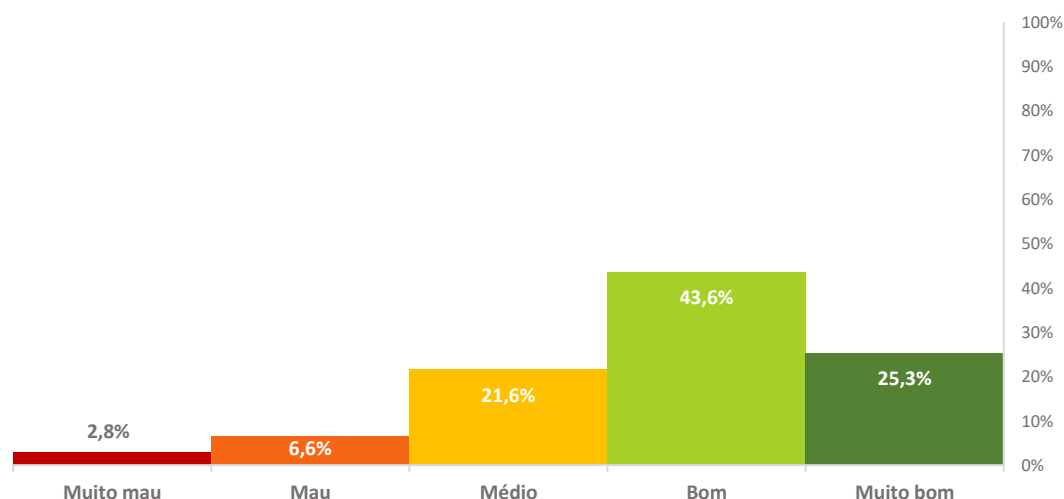
A partir do número de respostas certas foi possível aferir a **qualidade dos conhecimentos** manifestado pelos jovens inquiridos.

Os jovens foram assim agregados em 5 categorias que expressam diferentes níveis de conhecimento em Educação Sexual, de acordo com as suas respostas às 29 perguntas nas diferentes temáticas:

- Muito mau (0 a 5 respostas certas)
- Mau (6 a 10 respostas certas)
- Médio (11 a 15 respostas certas)
- Bom (16 a 20 respostas certas)
- Muito bom (21 a 29 respostas certas)

A maioria dos jovens apresentam um bom (43,6%) ou muito bom nível de conhecimento (25,3%) com mais de metade das perguntas corretas. Cerca de 9% dos jovens apresentam um nível de conhecimento muito mau (2,8%) ou mau (6,6%), com menos de 10 respostas certas (gráfico 9).

Gráfico 9 - Nível de conhecimento dos jovens (%)

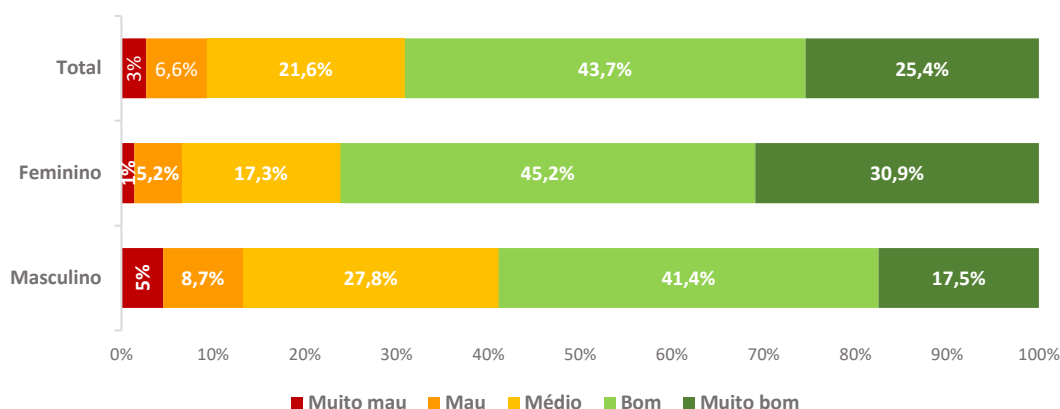


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

O nível de conhecimento dos jovens inquiridos oscila de acordo com algumas variáveis, conforme demonstra a análise que se segue.

Em termos de **sexo**, as raparigas têm um melhor desempenho, a maioria com um nível de conhecimento entre o muito bom (30,9%) e o bom (45,2%), enquanto que a proporção de rapazes com os mesmos níveis de conhecimento é menor (muito bom -17,5% e bom-41,4%) (gráfico 10). Com efeito, é expressivamente inferior a percentagem de jovens rapazes com um nível de conhecimento muito bom (25,3%).

Gráfico 10 - Nível de conhecimento dos jovens, por sexo (%)

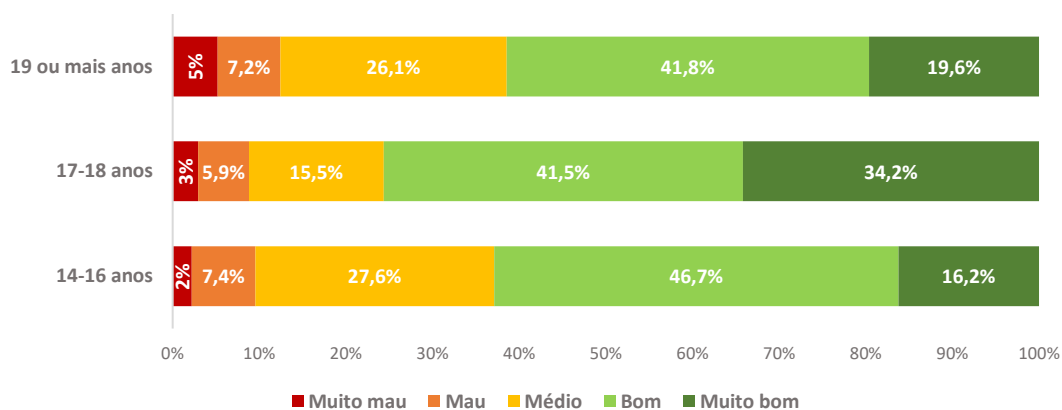


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Analisando os níveis de conhecimento segundo a **grupo etário**, é possível verificar que são os jovens entre os 17 e os 18 anos que têm melhores conhecimentos – 34,2% muito bons conhecimentos e 41,5% bons conhecimentos. Os jovens mais velhos, com 19 ou mais anos, são os que apresentam menores níveis de conhecimentos, sendo que 12,2% tem um nível de conhecimento muito baixo – 7,2% mau e 5% muito mau (gráfico 11).

Importa notar que estes jovens mais velhos estão a frequentar o ensino secundário em idades em que já deveriam o ter concluído, o que pode indiciar percursos escolares menos bem-sucedidos e aprendizagens menos consolidadas.

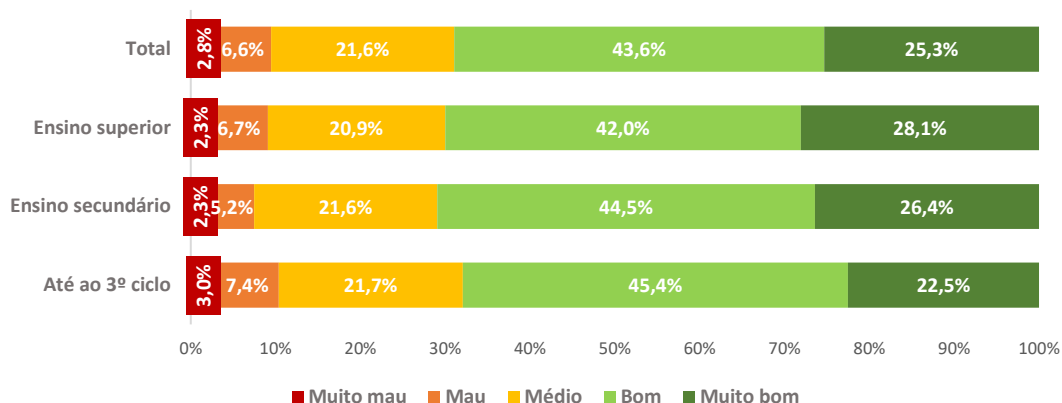
Gráfico 11 - Nível de conhecimento dos jovens, por grupo etário (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

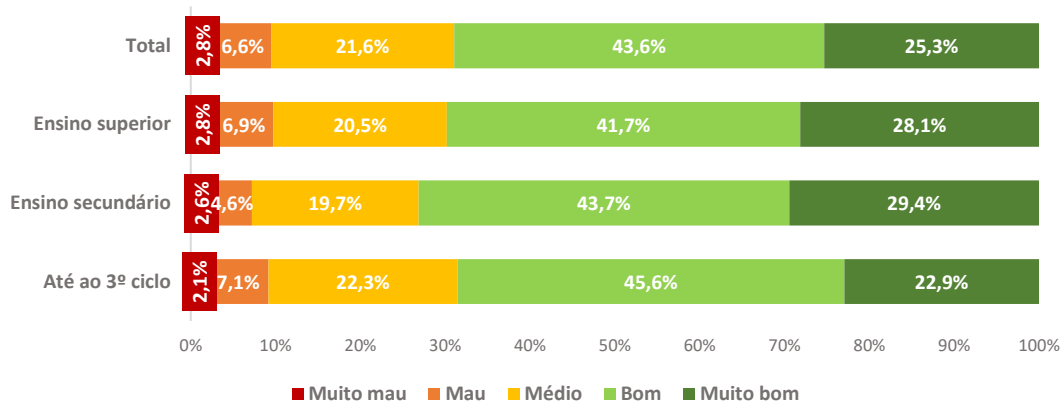
Uma análise da qualidade do conhecimento dos jovens em matéria de Educação Sexual, segundo a **escolaridade dos pais**, permite verificar que os níveis de conhecimento dos jovens são tendencialmente superiores entre os jovens com progenitores com níveis de escolaridade mais elevados (gráfico 12 e 13).

Gráfico 12 - Nível de conhecimento dos jovens, por escolaridade da mãe (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Gráfico 13 - Nível de conhecimento dos jovens, por escolaridade do pai (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Conhecimentos por temática

Para aferir a correlação entre algumas variáveis e o nível do conhecimento dos jovens, foram criadas quatro áreas temáticas de conhecimento (ver tabela 1, pág. 27):

- 1 – Métodos contraceptivos
- 2 – Infecções sexualmente transmissíveis
- 3 – Corpo
- 4 - Sexualidade e sentimentos

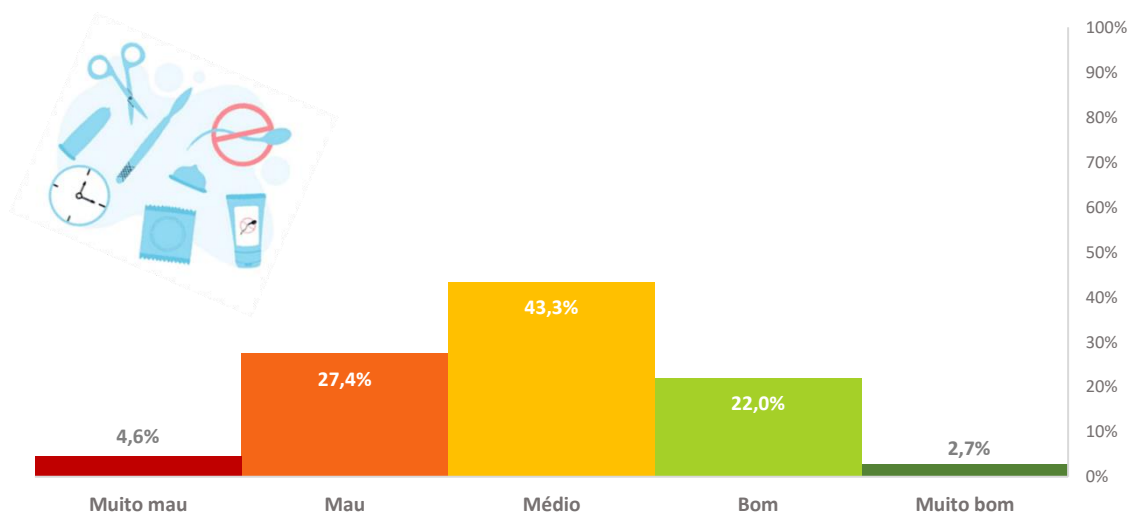
Para os diferentes níveis de conhecimento foi adaptada a escala utilizada no índice de conhecimento geral:

- Muito mau (0 respostas certas)
- Mau (1 a 2 respostas certas)
- Médio (3 a 4 respostas certas)
- Bom (5 a 6 respostas certas)
- Muito bom (7 respostas certas)

Métodos contraceptivos

A maioria dos jovens (43,3%) apresenta um **nível de conhecimento médio sobre métodos contraceptivos**, sendo que cerca de 1/3 tem um nível de conhecimento mau (27,4%) ou muito mau (4,6%). Em contraste, a proporção de jovens que apresenta um nível de conhecimento bom (22%) ou muito bom (2,7%) é baixa (gráfico 14).

Gráfico 14 - Nível de conhecimentos sobre contraceptivos (%)

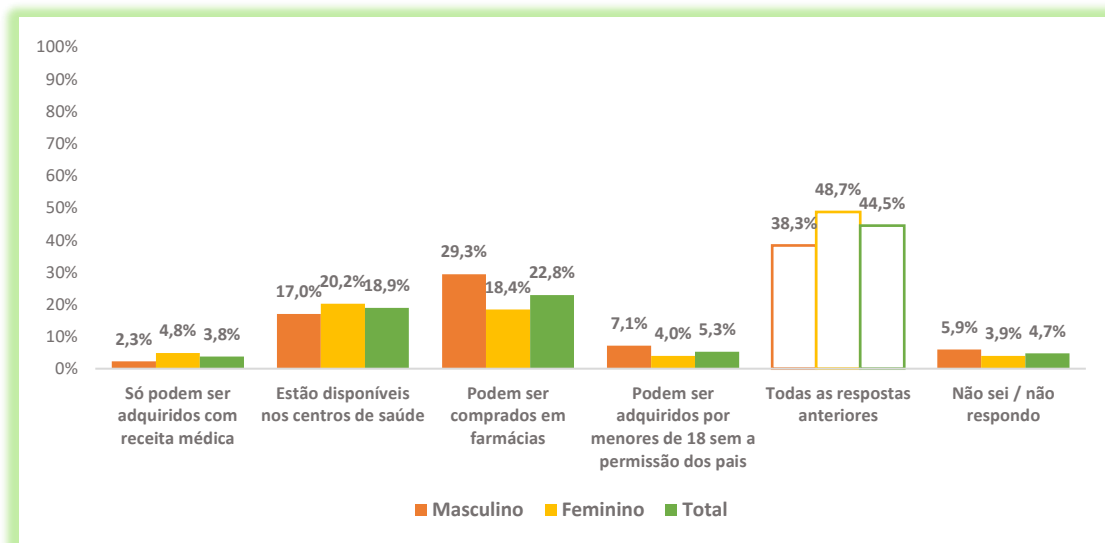


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Questionados sobre o **acesso aos métodos contraceptivos**, apenas 44,5% consideraram que todas as respostas apresentadas estariam corretas: “só podem ser adquiridos com receita médica”, “estão disponíveis nos centros de saúde”, “podem ser comprados em farmácias”, “podem ser adquiridos por menores de 18 anos sem a permissão dos pais”. A proporção de respostas certas é menor entre os rapazes - 38,3% em comparação com 48,7% de respostas certas das raparigas (gráfico 15).

Foram colocadas um conjunto de 7 perguntas sobre métodos contraceptivos, apresentadas nos gráficos que se seguem. As respostas corretas encontram-se destacadas pelas barras em fundo branco.

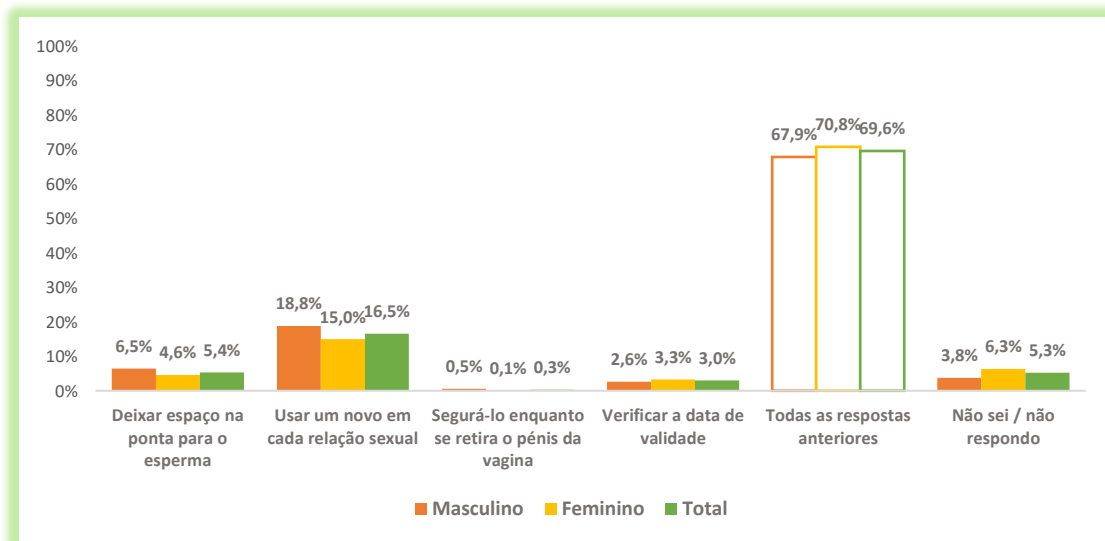
Gráfico 15 - Alguns contraceptivos... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

No que diz respeito às **regras de utilização do preservativo**, cerca de 2/3 dos jovens acertaram na resposta (69,6%), considerando que todas as hipóteses apresentadas seriam verdadeiras: “deixar espaço na ponta para o esperma”, “usar um novo em cada relação sexual”, “segurá-lo enquanto se retira o pênis da vagina”, “verificar a data de validade”. A proporção de respostas certas é ligeiramente superior entre as raparigas (70,8%) comparativamente aos rapazes (67,9%) (gráfico 16).

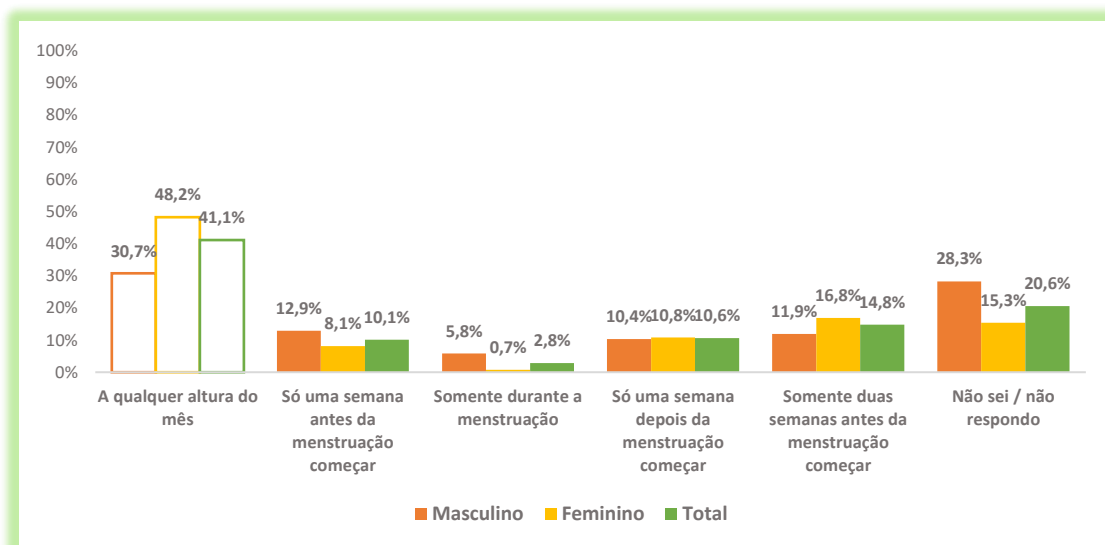
Gráfico 16 - Para usar um preservativo corretamente deve-se... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Para aferir a **percepção de risco de gravidez**, na ausência de uso de métodos contraceptivos, 41,1% dos jovens identifica a opção correta – “a qualquer altura do mês”, sendo que apenas 30,7% dos rapazes acertaram nesta questão. De salientar ainda que 20,6% dos jovens “não sabe/não responde”, opção selecionada sobretudo pelos rapazes (28,3%) (gráfico 17).

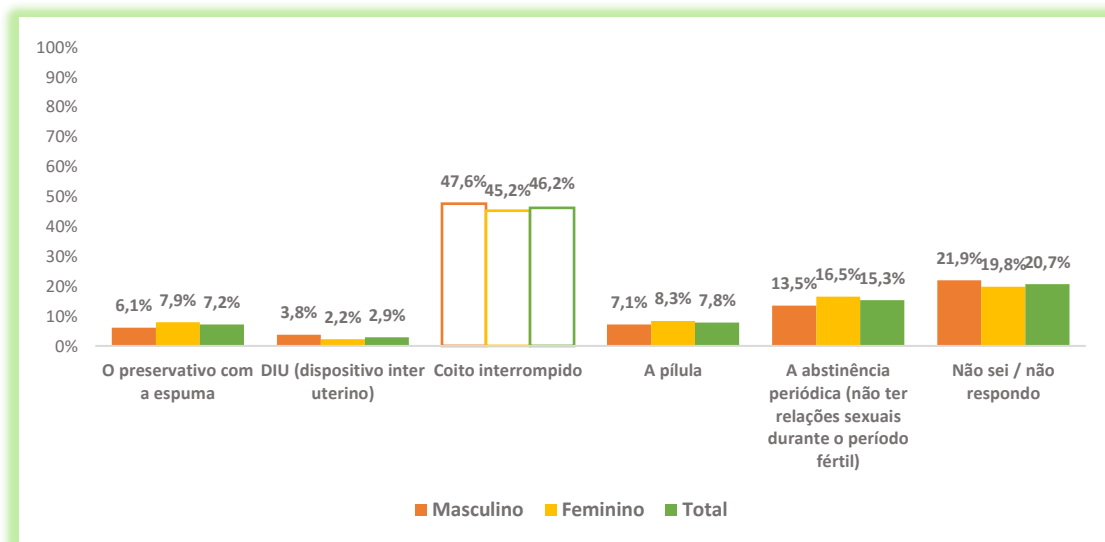
Gráfico 17 - Se um casal tem relações sexuais e não usa nenhum contraceptivo, a mulher pode ficar grávida... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Classificando os métodos contraceptivos quanto à sua **eficácia** contraceptiva, cerca de 45,2% das raparigas e 47,6% dos rapazes identificam corretamente o método menos eficaz – o coito interrompido. Contudo, é de salientar a proporção de jovens que afirma que não sabe/não responde (20,7%) (gráfico 18).

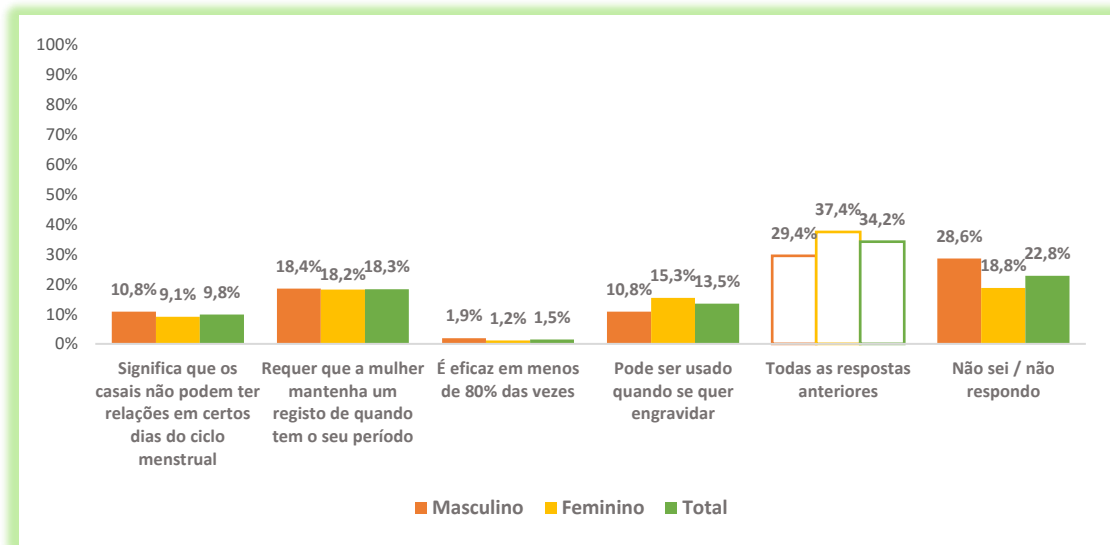
Gráfico 18 - O método contraceptivo que é menos eficaz na prevenção de gravidezes não desejadas é... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Quanto ao **método do calendário**, apenas 34,2% dos jovens identifica a opção correta – “todas as respostas anteriores”, proporção ainda mais baixa entre os rapazes (29,4%). São também os rapazes que mais selecionaram a opção “não sei/não respondo” (28,6%) (gráfico 19).

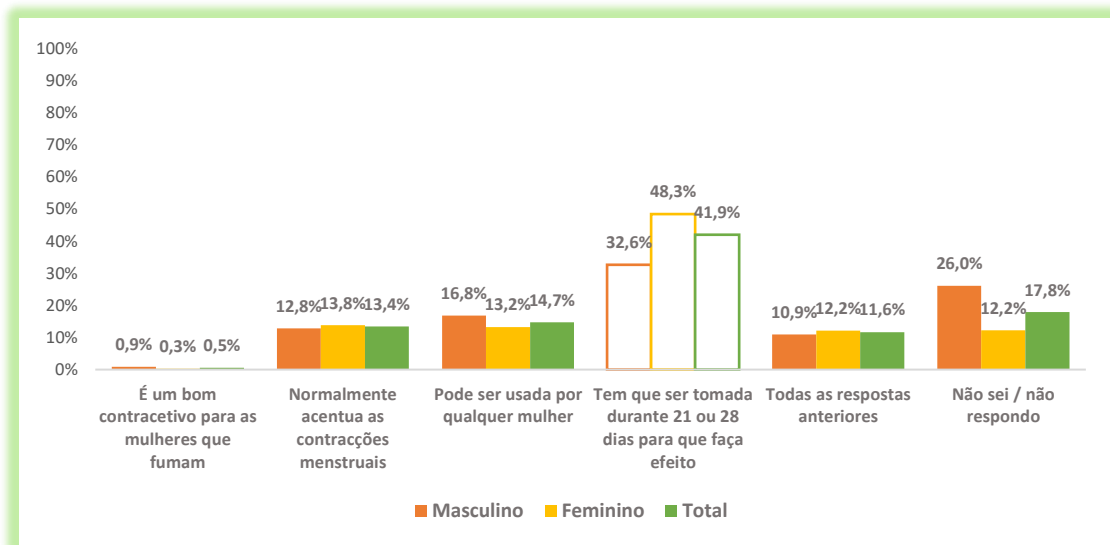
Gráfico 19 - O método do calendário... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Relativamente à **pílula**, 41,9% dos jovens identifica a opção correta – “tem que ser tomada durante 21 dias ou 28 dias para que faça efeito”, sendo que são as raparigas que mais acertam nesta pergunta (48,3%) em comparação com os rapazes (32,6%). De salientar ainda a proporção de rapazes (26%) e raparigas (12,2%) que seleciona a opção “não sei/não respondo” (gráfico 20).

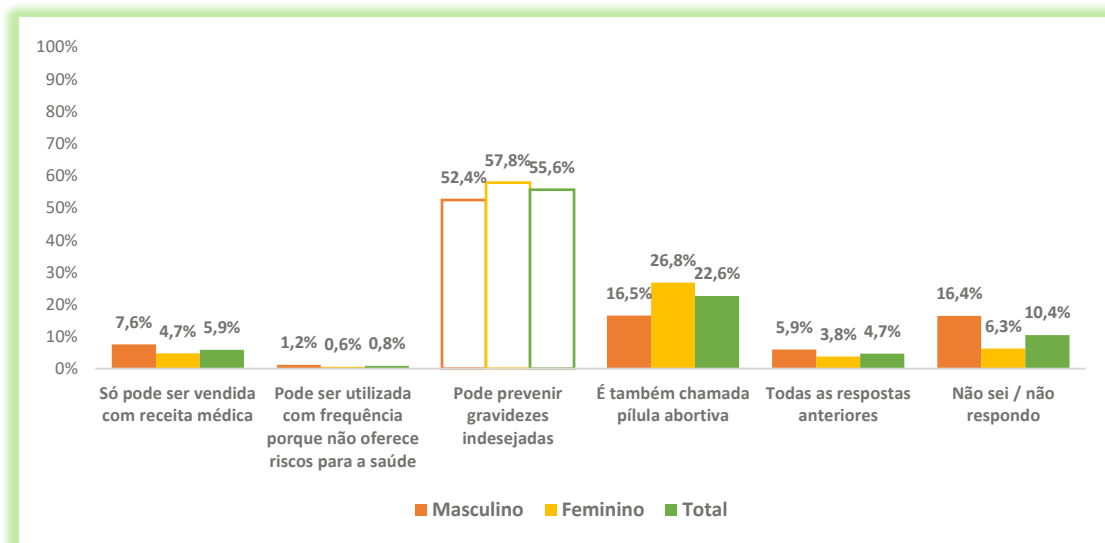
Gráfico 20 - A pílula... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

A última questão do eixo temático sobre métodos contraceptivos dizia respeito ao uso da **contraceção de emergência**, sendo que a maioria dos jovens identificou a opção correta “pode prevenir gravidezes indesejadas” (55,6%), proporção ligeiramente superior entre as raparigas (57,8%) (gráfico 21).

Gráfico 21 - A pílula do dia seguinte... (%)

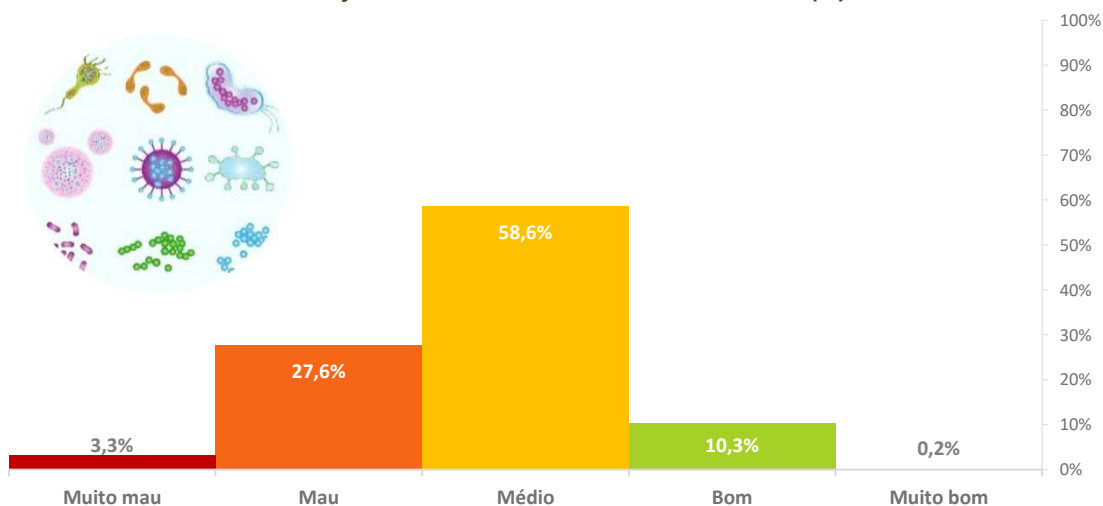


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Infeções Sexualmente Transmissíveis

A maioria dos jovens (58,6%) apresenta um nível de conhecimento médio sobre infeções sexualmente transmissíveis, sendo esta a área temática que regista menores níveis de conhecimento bom (10,3%) e muito bom (0,2%), ou seja, os que acertaram em 5 ou mais perguntas (gráfico 22).

Gráfico 22 - Nível de conhecimentos sobre IST (%)

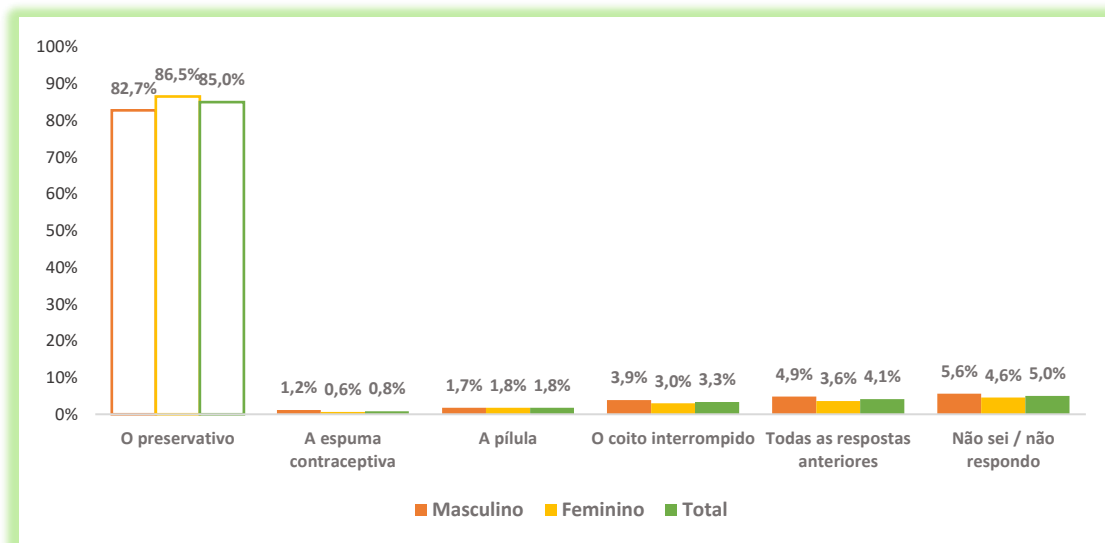


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Foram colocadas um conjunto de 7 perguntas sobre infeções sexualmente transmissíveis apresentadas nos gráficos que se seguem. As respostas corretas encontram-se destacadas pelas barras em fundo branco.

Relativamente ao melhor método para **prevenção** das infeções sexualmente transmissíveis, 85% dos jovens identifica “o preservativo” como o método mais eficaz (86,5% das raparigas e 82,7% dos rapazes) (gráfico 23).

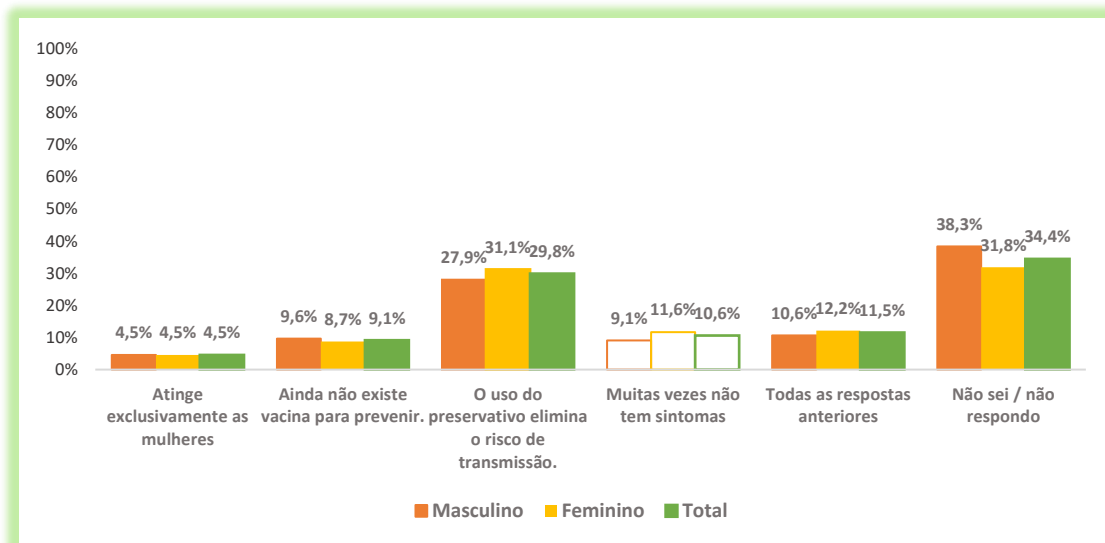
Gráfico 23 - As pessoas que têm relações sexuais podem mais eficazmente prevenir... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Sobre o **HPV (Vírus do Papiloma Humano)**, os jovens revelam ter poucos conhecimentos, sendo que 34,4% (38,3% dos rapazes e 31,8% das raparigas) afirma que “não sabe/não responde”. Apenas 10,6% dos jovens acerta na opção correta – “Muitas vezes não tem sintomas” (gráfico 24).

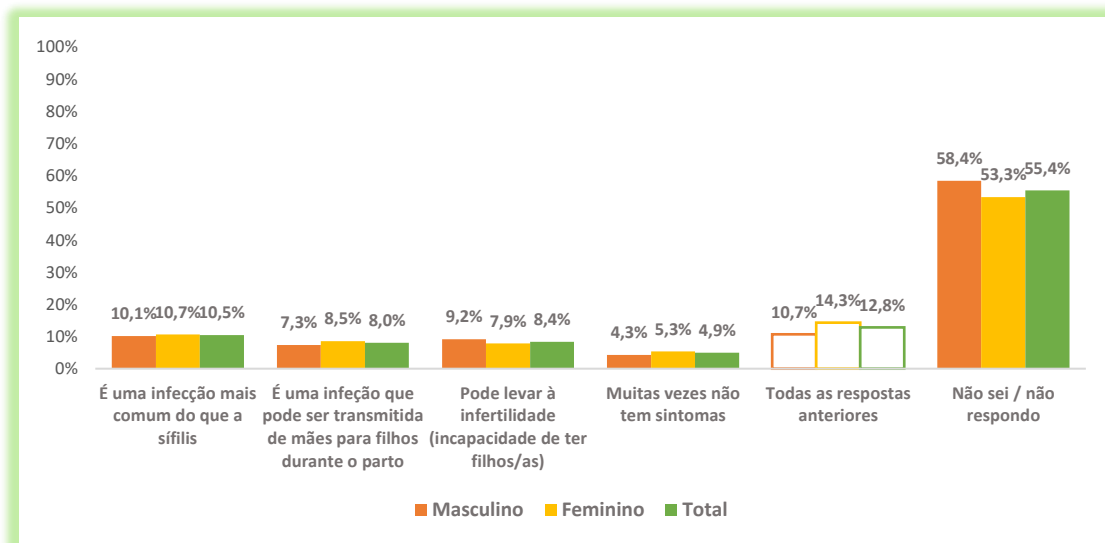
Gráfico 24 - O HPV (Vírus do Papiloma Humano)... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Quanto à **clamídia**, todas as respostas apresentadas estavam corretas – “é uma infeção mais comum do que sífilis”, “é uma infeção que pode ser transmitida de mães para filhos durante o parto”, “pode levar à infertilidade (incapacidade de ter filhos/as)”, “muitas vezes não tem sintomas” – sendo essa opção identificada apenas por 12,8% dos jovens. A maioria dos jovens (55,4%) afirma que “não sabe/não responde” (gráfico 25).

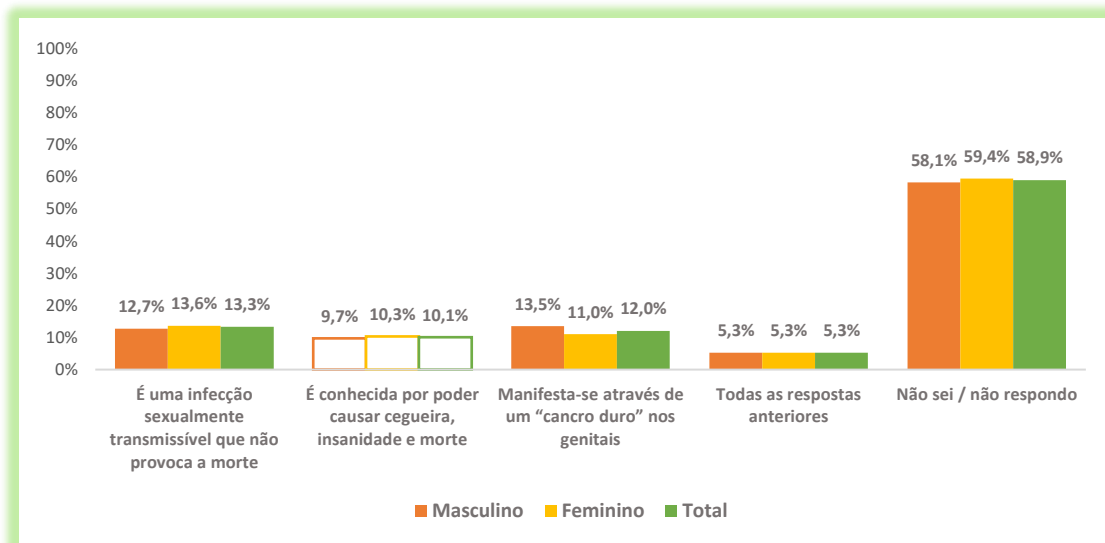
Gráfico 25 - A clamídia... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Relativamente à **sífilis**, os jovens também relevaram um grande desconhecimento sobre esta infeção sexualmente transmissível, sendo que 58,9% dos jovens afirma que “não sabe/não responde”. Apenas 10,1% dos jovens acertaram na resposta correta – “é conhecida por poder causar cegueira, insanidade e morte” (gráfico 26).

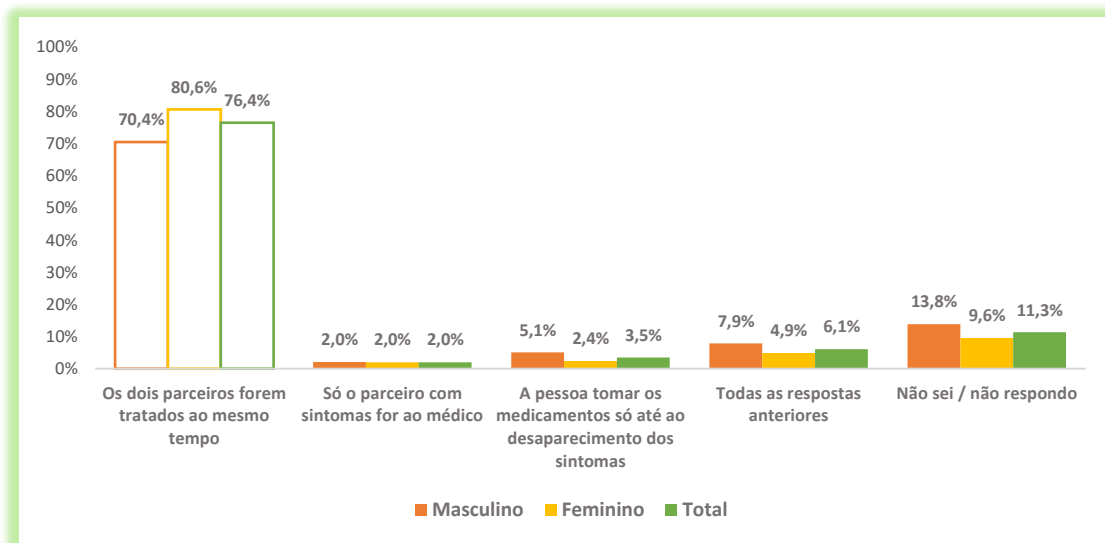
Gráfico 26 - A sífilis... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Sobre o **tratamento** das infeções sexualmente transmissíveis, mais de dois terços dos jovens (76,4%) identifica a resposta correta – “os dois parceiros forem tratados ao mesmo tempo” (70,4% dos rapazes e 80,6% das raparigas) (gráfico 27).

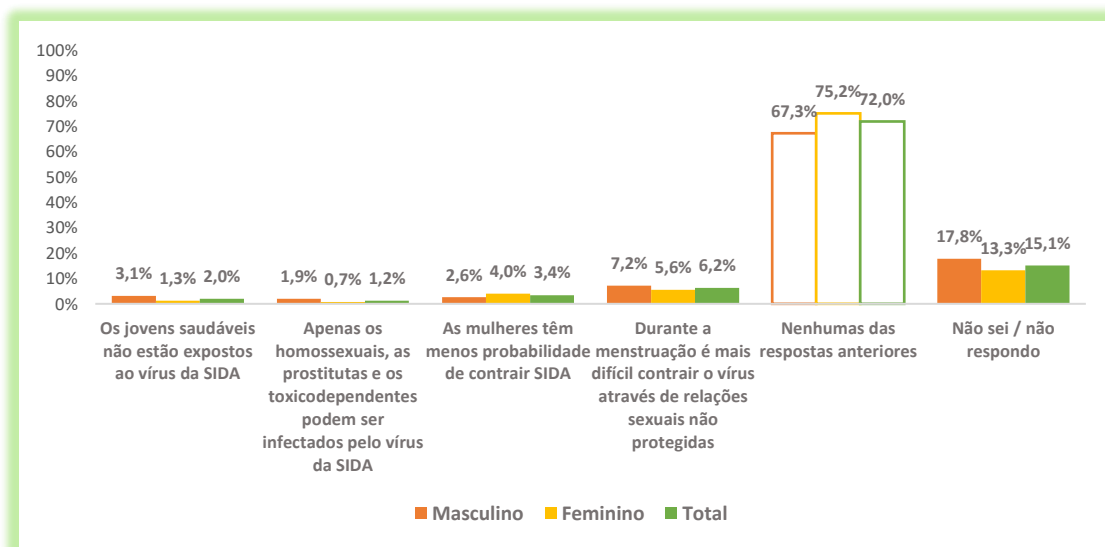
Gráfico 27 - O tratamento para infeções sexualmente transmissíveis é melhor se... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Relativamente à **SIDA**, todas as opções de respostas apresentadas estavam incorretas, hipótese identificada por 72% dos jovens (67,3% dos rapazes e 75,2% das raparigas) (gráfico 28).

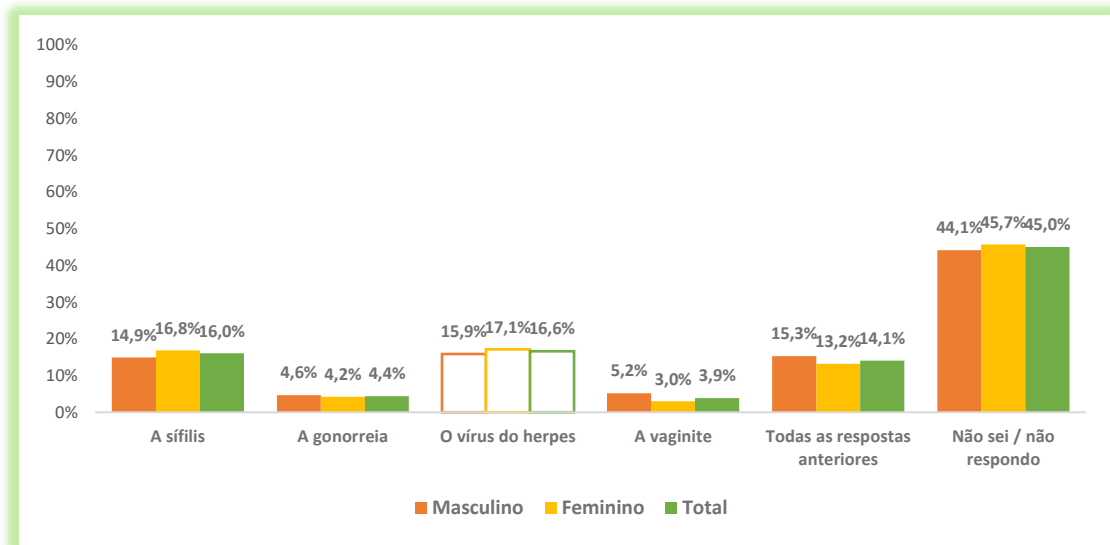
Gráfico 28 - No geral podemos dizer que... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Questionados sobre as infeções sexualmente transmissíveis que não tem **cura**, os jovens revelaram, mais uma vez, um grande desconhecimento, sendo que a maioria afirma que “não sabe/não responde” e apenas 16,6% acerta na opção correta – “o vírus do herpes” (15,9% dos rapazes e 17,1% das raparigas) (gráfico 29).

Gráfico 29 - Atualmente é impossível curar... (%)

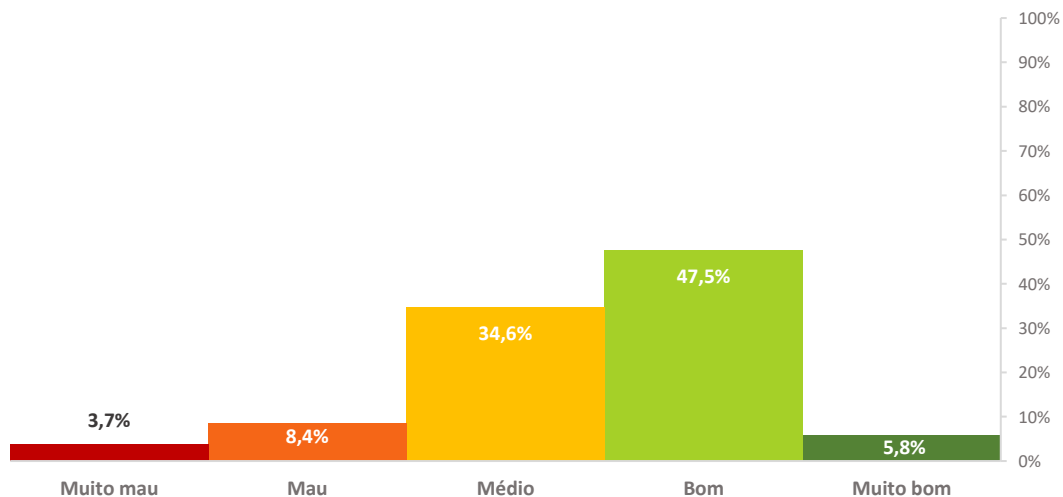


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Corpo

A maioria dos jovens (47,5%) apresenta um nível de conhecimento bom sobre o corpo e mais de 1/3 apresenta um nível de conhecimento médio (34,6%), sendo reduzido a proporção de jovens que apresenta um nível de conhecimento mau (8,4%) ou muito mau (3,7%) (gráfico 30).

Gráfico 30 - Nível de conhecimentos sobre Corpo (%)

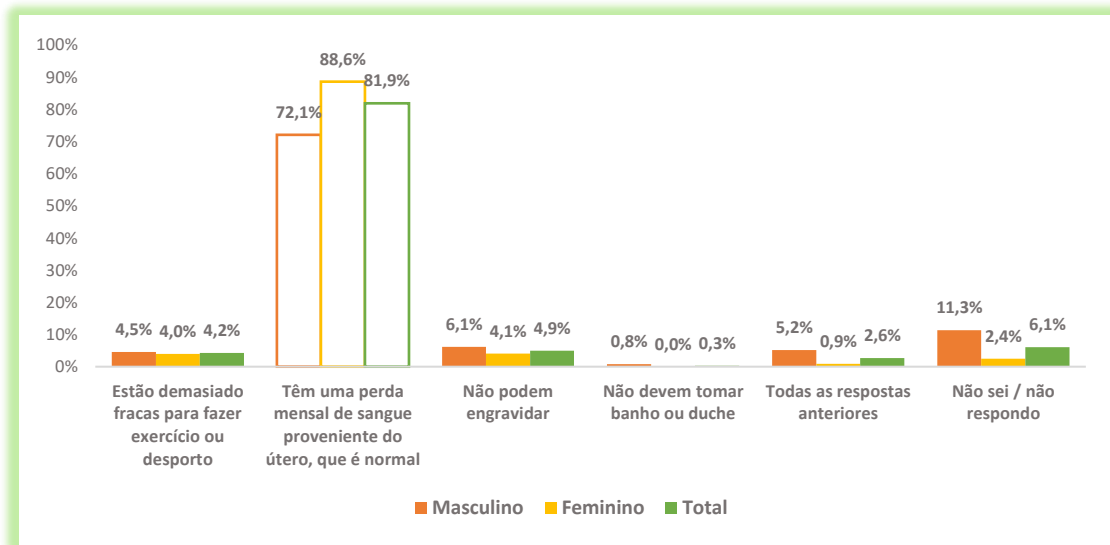


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Foram colocadas um conjunto de 7 perguntas sobre Corpo apresentadas nos gráficos que se seguem. As respostas corretas encontram-se destacadas pelas barras em fundo branco.

Questionados sobre a **menstruação**, a grande maioria dos jovens (81,9%) identifica a opção correta “têm uma perda mensal de sangue proveniente do útero, que é normal”, sendo a percentagem de respostas certas superior entre as raparigas (88,6%) (gráfico 31).

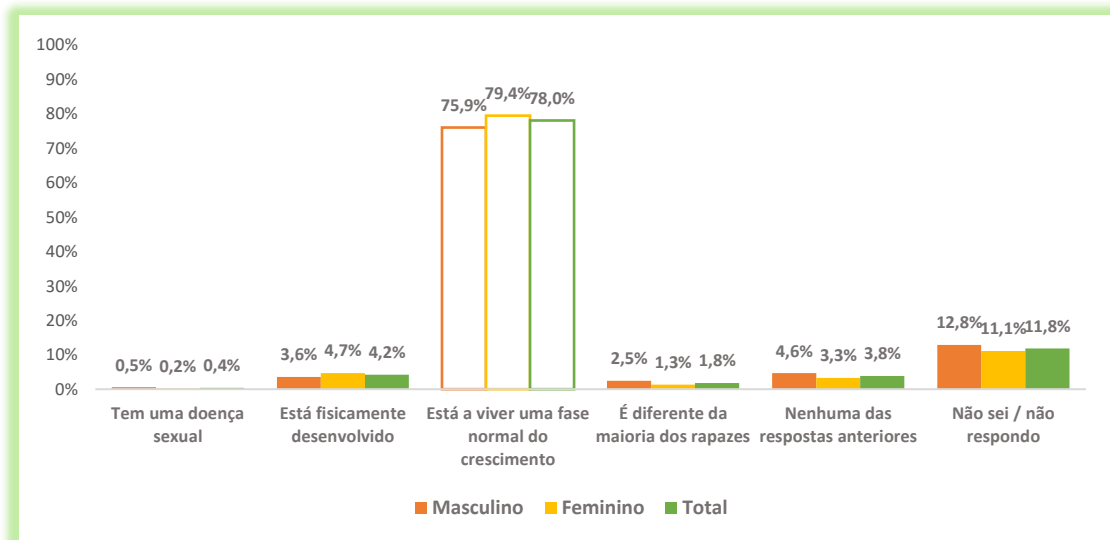
Gráfico 31 - Durante o período menstrual, as raparigas... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Questionados sobre o significado das “**emissões noturnas (sonhos molhados)**” nos rapazes, a grande maioria dos jovens (78%) identifica a resposta correta – “está a viver uma fase normal do crescimento” (79,4% das raparigas e 75,9% dos rapazes) (gráfico 32).

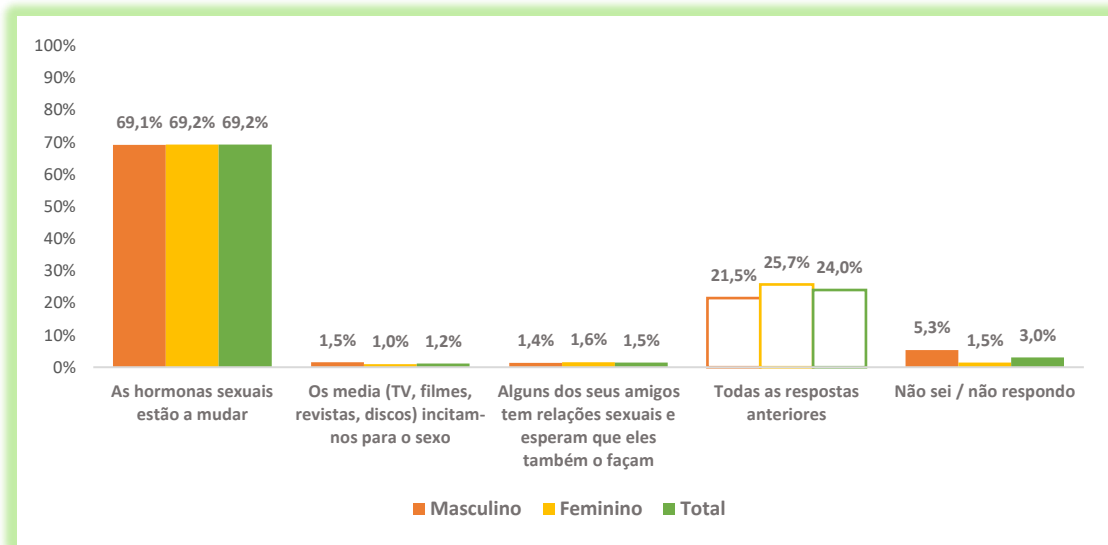
Gráfico 32 - Para um rapaz, as emissões noturnas (sonhos molhados) significam que... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Relativamente ao **interesse sexual** a partir da puberdade, todas as opções de resposta apresentadas estavam corretas, mas apenas 24% dos jovens acertaram. A maioria dos jovens (69,2%) considera que o aumento do interesse sexual está relacionado com o facto de “as hormonas sexuais estarem a mudar” (69,1% dos rapazes e 69,2% das raparigas) (gráfico 33).

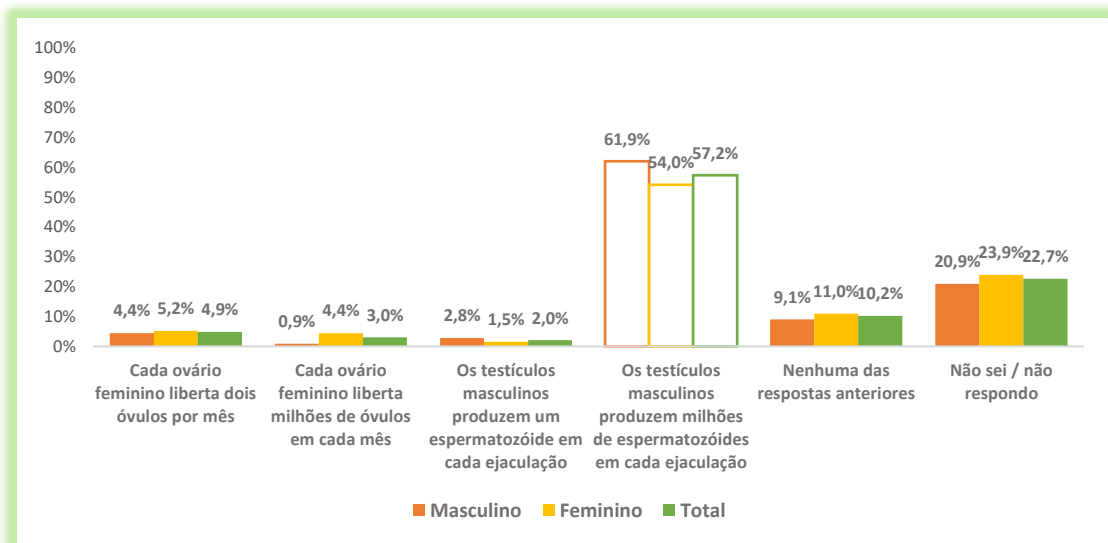
Gráfico 33 - Quando entram na puberdade, os adolescentes ficam mais interessados nas atividades sexuais porque... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Sobre a **fisiologia** dos órgãos reprodutivos femininos e masculinos, a maioria dos jovens identifica a opção correta (57,2%) – “os testículos masculinos produzem milhões de espermatozoides em cada ejaculação”, sendo a proporção de respostas corretas ligeiramente superior entre os rapazes (61,9%) (gráfico 34).

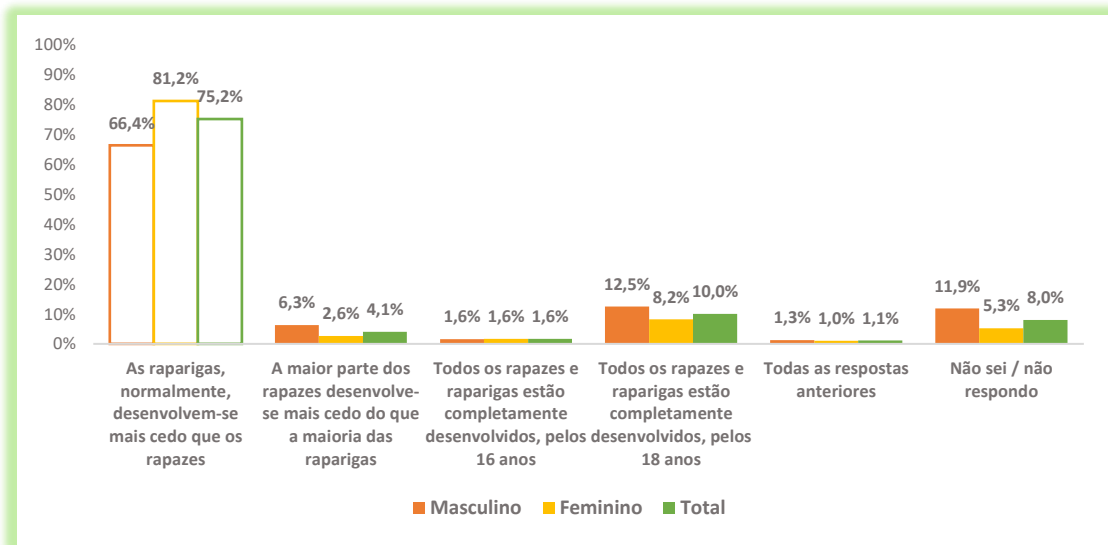
Gráfico 34 - Quando os homens e as mulheres estão fisicamente desenvolvidos... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Relativamente à **maturação**, a maioria dos jovens (75,2%) identifica a opção correta – “as raparigas, normalmente, amadurecem mais cedo que os rapazes”, sendo a percentagem de respostas certas superior entre as raparigas (81,2%) (gráfico 35).

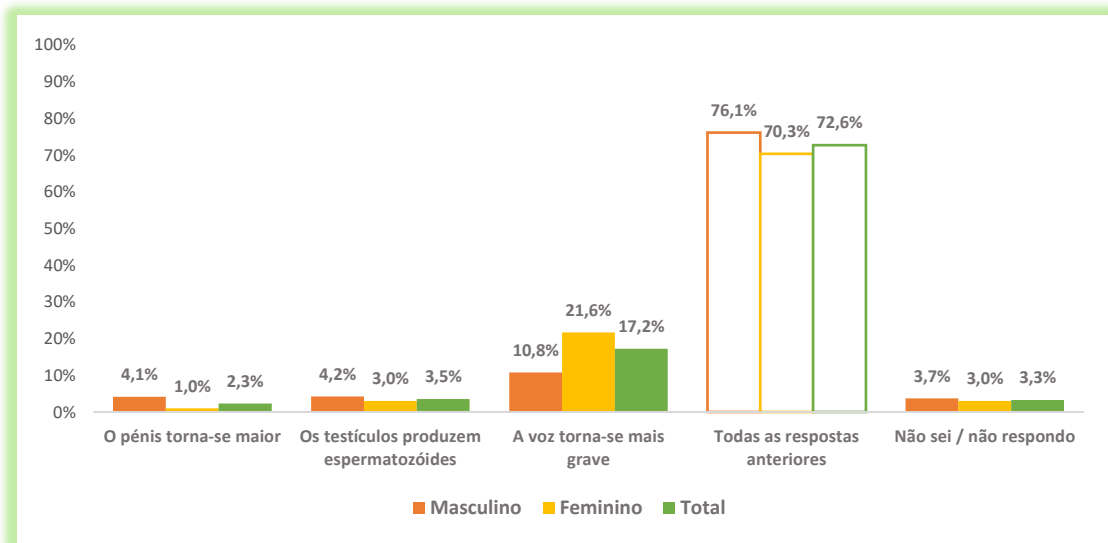
Gráfico 35 - Fisicamente... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

No que diz respeito às mudanças que ocorrem nos **rapazes quando entram na puberdade**, todas as opções apresentadas estavam corretas, opção que foi identificada por 72,6% dos jovens, percentagem ligeiramente superior entre os rapazes (76,1%) (gráfico 36).

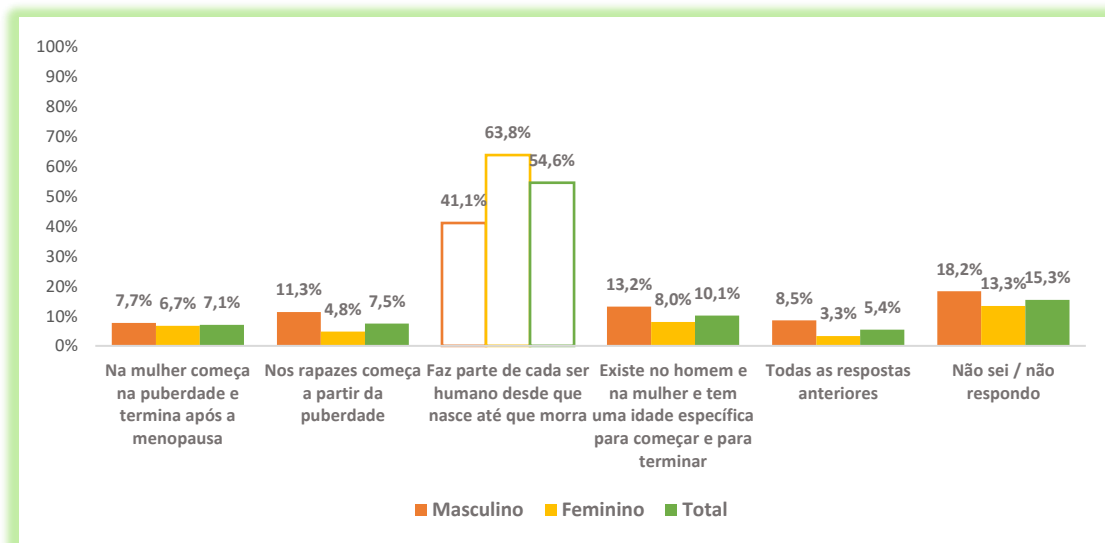
Gráfico 36 - Quando os rapazes entram na puberdade... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Questionados sobre a **sexualidade**, a maioria dos jovens identifica a opção correta – “faz parte de cada ser humano desde que nasça até que morra” (54,6%), sendo a percentagem de respostas superior entre as raparigas (63,8%) (gráfico 37).

Gráfico 37 - A sexualidade... (%)

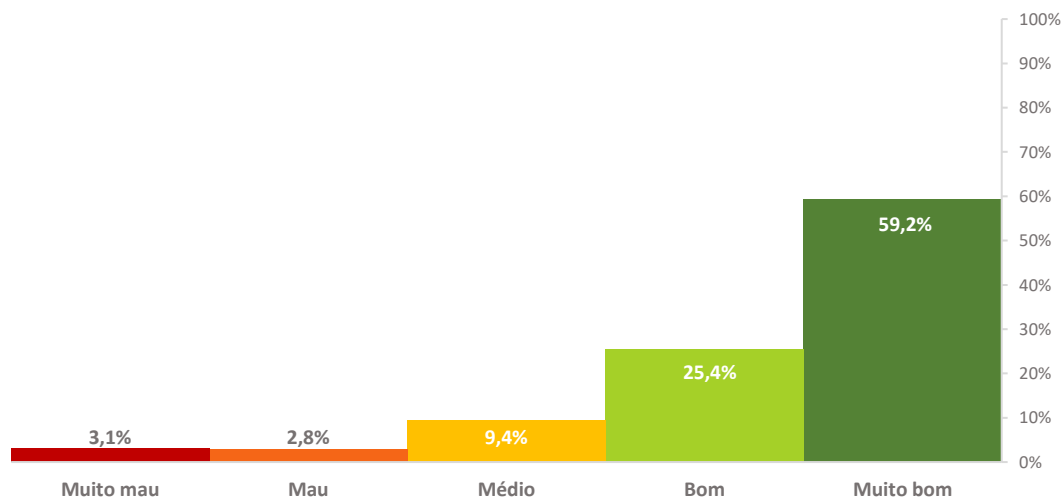


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Sentimentos e Sexualidade

A maioria dos jovens (59,2%) apresenta um nível de conhecimento muito bom sobre sentimentos e sexualidade, sendo a área temática onde se registam os índices de conhecimento mais elevados. Por sua vez, é também o eixo temático onde se regista a menor proporção de jovens com níveis de conhecimento mau (2,8%) ou muito mau (3,1%) (gráfico 38).

Gráfico 38 - Nível de conhecimentos sobre Sentimentos e Sexualidade (%)

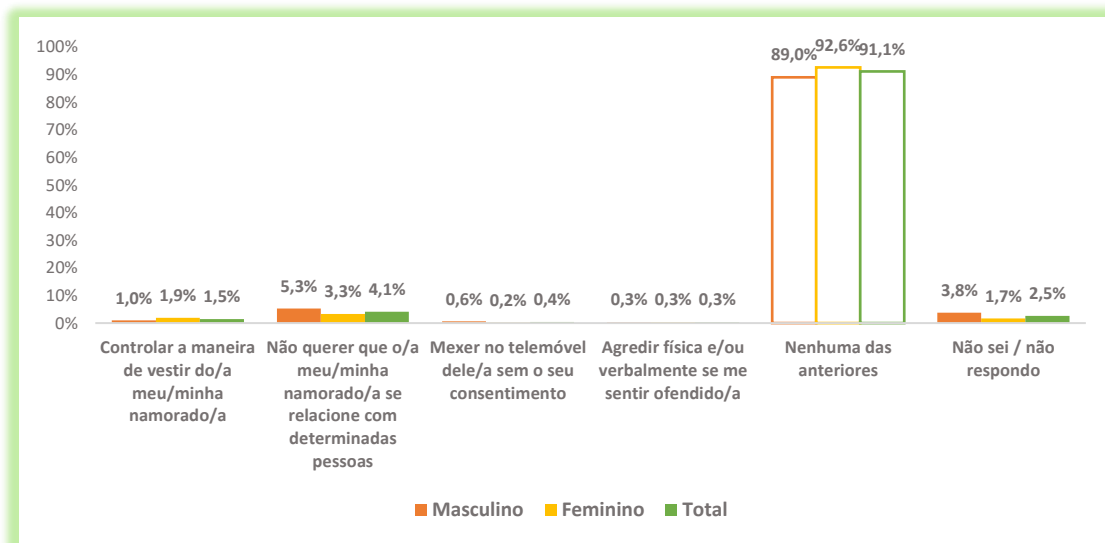


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Foi colocado um conjunto de 8 perguntas sobre sentimentos e sexualidade, as quais se apresentam nos gráficos que se seguem. As respostas corretas encontram-se destacadas pelas barras em fundo branco.

Relativamente aos **direitos numa relação amorosa**, nenhuma das opções apresentadas estava correta, sendo que a grande maioria dos jovens identificou essa como sendo a opção certa (91,1%) (gráfico 39).

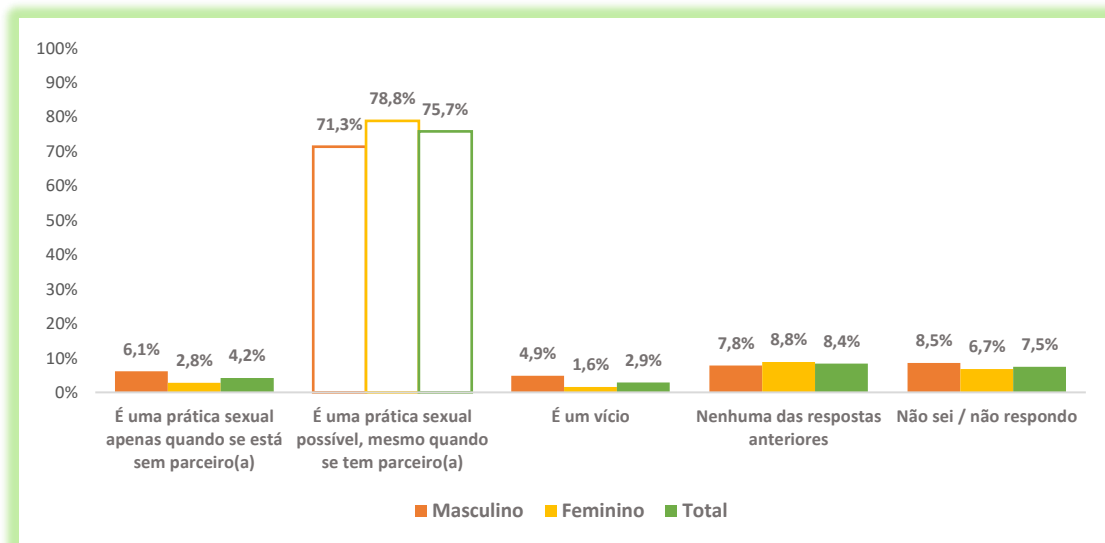
Gráfico 39 - Numa relação amorosa, eu tenho direito a... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Questionados sobre a **masturbação nas mulheres**, a grande maioria dos jovens (75,7%) identifica a opção correta – “é uma prática sexual possível, mesmo quando se tem parceiro(a)”, sendo a percentagem de respostas corretas ligeiramente superior nas raparigas (78,8%) (gráfico 40).

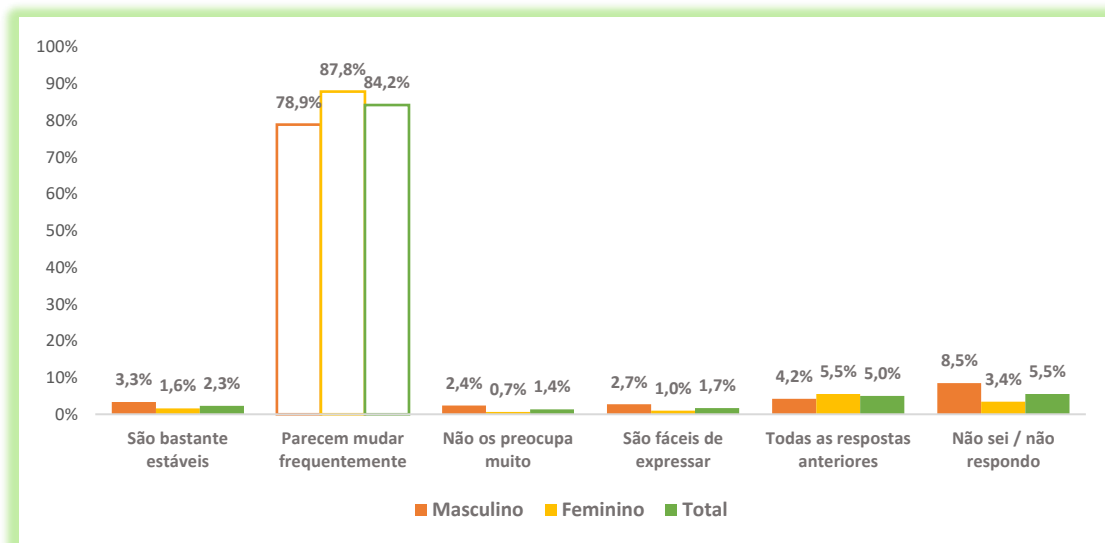
Gráfico 40 - A masturbação nas mulheres... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Sobre as **emoções (sentimentos) dos adolescentes**, a grande maioria dos jovens (84,2%) identifica a opção correta – “parecem mudar frequentemente”, com uma percentagem de respostas superior nas raparigas (87,8%) (gráfico 41).

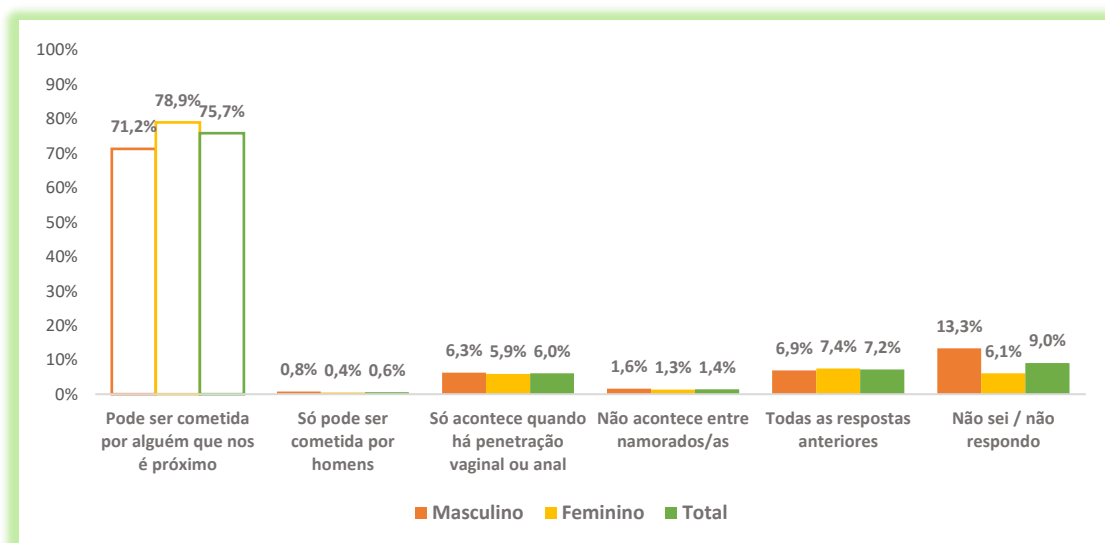
Gráfico 41 - Para a maioria dos adolescentes, as emoções (sentimentos)... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Questionados sobre **violência sexual**, 75,7% dos jovens identificaram a opção correta – “pode ser cometida por alguém que nos é próximo”. De salientar a percentagem de jovens (9%), sobretudo os rapazes (13,3%) que afirma que “não sabe/não responde” (gráfico 42).

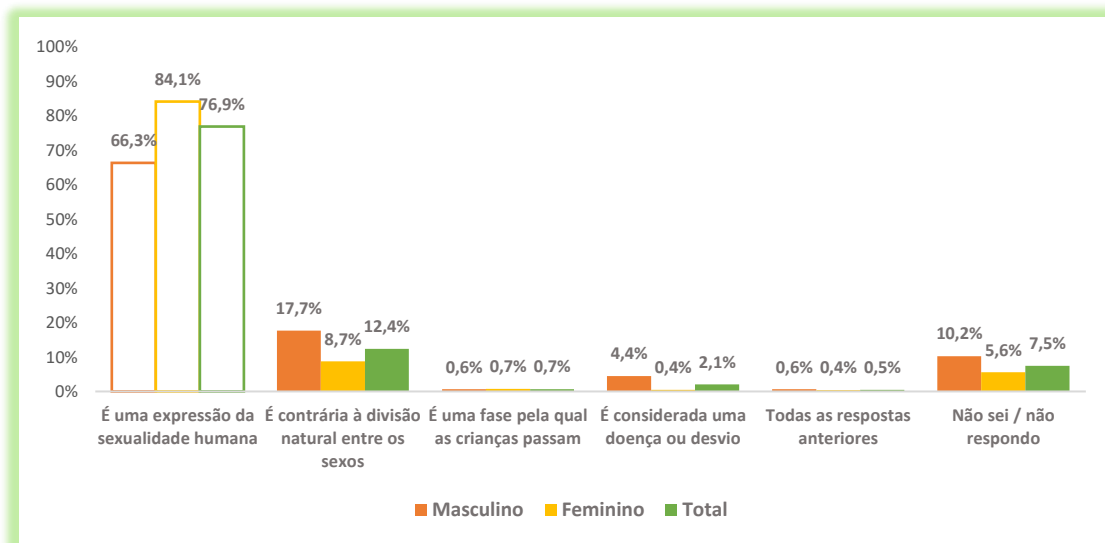
Gráfico 42 - A violência sexual... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Relativamente à **homossexualidade**, 76,9% dos jovens acertou na opção correta – “é uma expressão da sexualidade humana”, sendo a percentagem de respostas certas entre as raparigas 17,8 pontos percentuais superior à percentagem dos rapazes (gráfico 43).

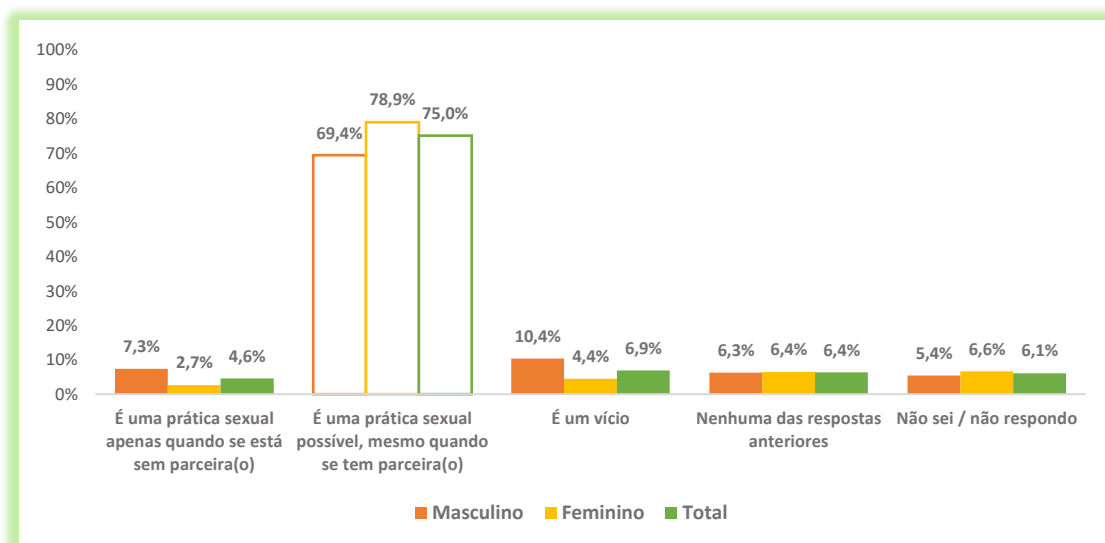
Gráfico 43 - A homossexualidade... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Em relação à **masturbação nos homens**, 75% dos jovens considera que “é uma prática sexual possível, mesmo quando se tem parceiro(a)”, a opção correta. A percentagem de raparigas (78,9%) que responde corretamente é superior à dos rapazes (69,4%) (gráfico 44).

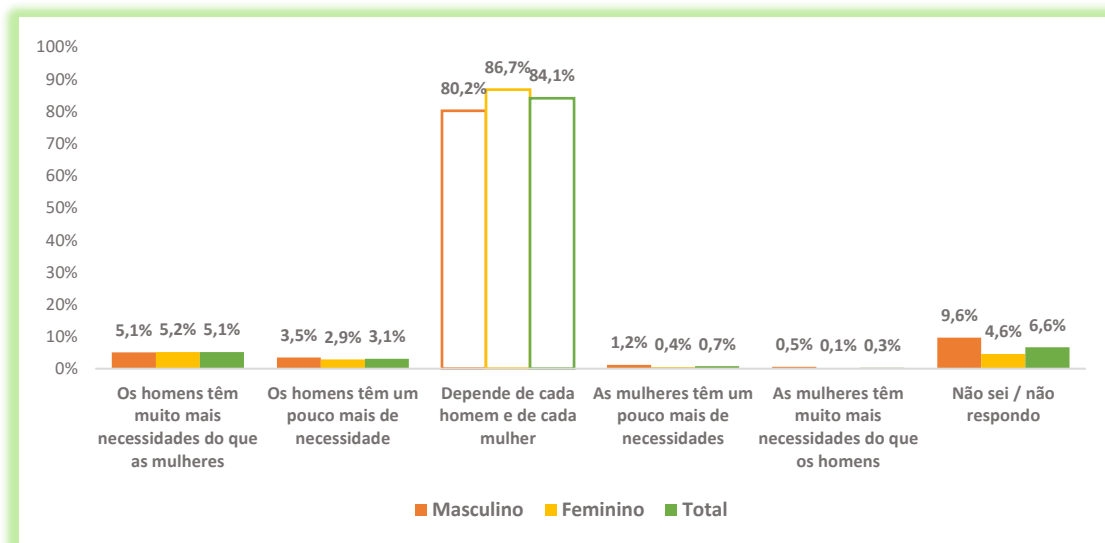
Gráfico 44 - A masturbação nos homens... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Quanto às **necessidades sexuais**, 84,1% dos inquiridos escolheu a opção correta – “depende de cada homem e de cada mulher” (80,2% dos rapazes e 86,7% das raparigas) (gráfico 45).

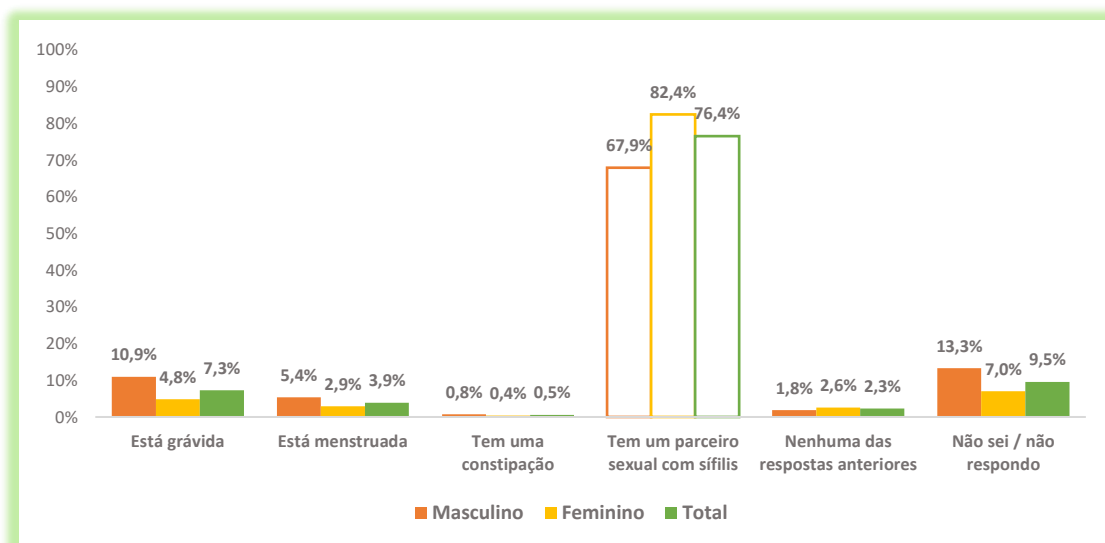
Gráfico 45 - Quanto às necessidades sexuais... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Questionados sobre o **risco na relação sexual**, a maioria dos jovens (76,4%) identificou a opção correta – “tem um parceiro sexual com sífilis”, sendo 14,5 pontos percentuais superior as respostas certas entre as raparigas (82,4% para 67,9% dos rapazes) (gráfico 46).

Gráfico 46 - É perigoso para uma mulher ter relações sexuais, quando ela... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021



EDUCAÇÃO SEXUAL - FONTES

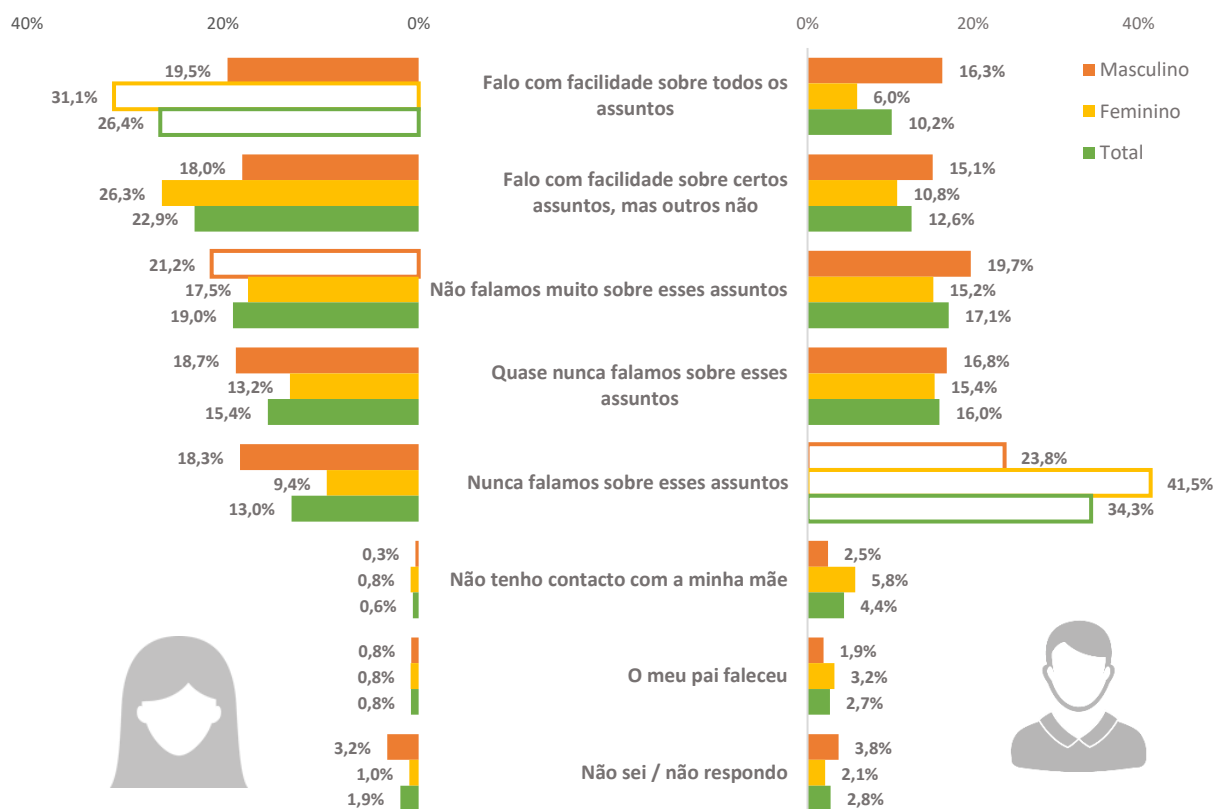
Nesta dimensão do questionário procurou-se conhecer a importância dos diversos agentes de socialização no processo de educação sexual dos jovens. Primeiro, são analisados os dados relativos à facilidade de comunicação sobre sexualidade com os progenitores, alargando, posteriormente, a análise a outros interlocutores privilegiados com quem os jovens falam sobre um conjunto de temas sobre afetividade e sexualidade. Posteriormente, são apresentados os dados relativos à interlocução desses mesmos temas em contexto escolar.

Comunicação sobre sexualidade com os progenitores



Quando questionados sobre a facilidade com que **falam com os progenitores sobre sexualidade**⁶, os jovens manifestam uma maior facilidade em falar com a mãe – cerca de 26,4% afirma que “Fala com facilidade sobre todos os assuntos” com a mãe e apenas 10,2% afirma tem a mesma facilidade com o pai. Esta diferença é ainda mais significativa entre as raparigas, em que 41,5% afirma que nunca fala sobre esses assuntos com o pai. De salientar ainda que 13% dos jovens afirma que “Quase nunca falamos sobre esses assuntos”, com a mãe, e 34,3% refere o mesmo em relação ao pai, sobretudo as raparigas (41,5%) (gráfico 47).

Gráfico 47 - Comunicação sobre sexualidade com a mãe/pai, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

⁶ Pergunta: “Com que facilidade falas com a tua mãe sobre sexualidade? E em relação ao teu pai, com que facilidade falas desses assuntos?”

Com quem conversam os jovens? E sobre o quê?

Neste tópico procurou-se aferir se, e com quem, no último ano, os jovens conversaram sobre sexualidade ou procuraram informação/recursos relacionados com sexualidade.

Para tal, a partir de uma lista de interlocutores e temas, perguntou-se aos jovens se, e com quem, conversaram no último ano⁷.

Tabela 2 - Conversar sobre sexualidade. Lista de interlocutores e temas

Interlocutores	Temas
 <ul style="list-style-type: none">- Amigo/a- Namorado/a- Pai- Mãe- Irmão/irmã- Outro familiar- Professor- Médico, psicólogo, enfermeiro- Outra pessoa- Linha telefónica- Redes sociais - Ninguém	 <ul style="list-style-type: none">- Mudanças do corpo na adolescência- O risco de engravidar- Dúvidas sobre relações sexuais- Diferenças entre homens e mulheres- VIH/SIDA- Outras infeções sexualmente transmissíveis- O uso dos métodos contraceptivos- As relações amorosas nos jovens- Consultas sobre sexualidade, contraceção e planeamento familiar- Linhas telefónicas de ajuda- Pílula do dia seguinte- Início da vida sexual- Violência e os abusos sexuais- Aborto/IVG (interrupção voluntária da gravidez)- Masturbação- Homossexualidade- Prostituição- Violência no namoro- Identidade de género

No último ano....

... conversaram com alguém sobre sexualidade?

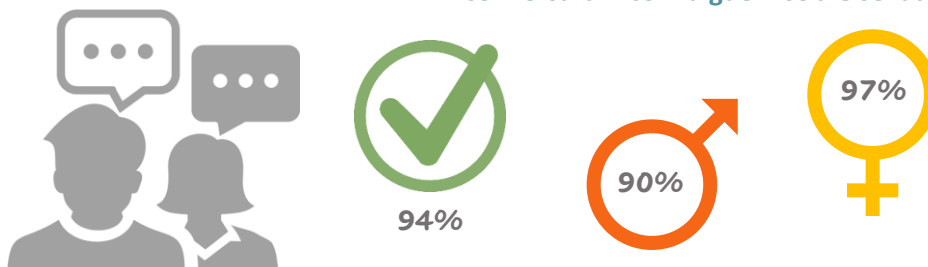
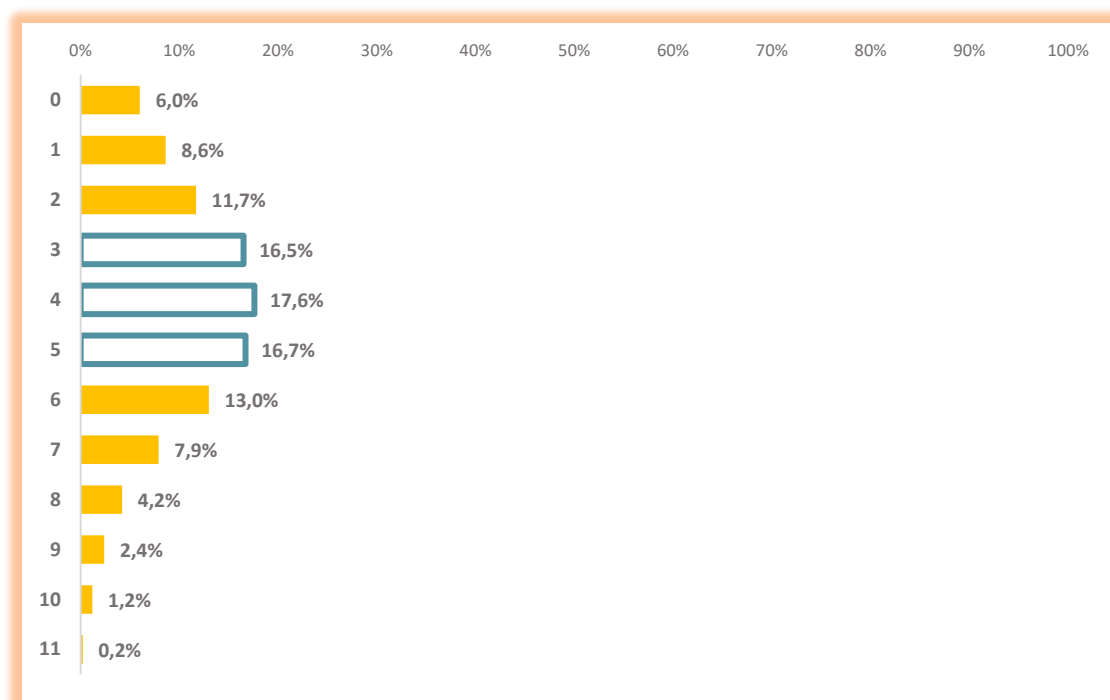


Figura 3- Conversaram com alguém (11 interlocutores) sobre sexualidade (19 temas)?

⁷ Pergunta: “Assinala as pessoas com quem, no último ano, conversaste sobre os seguintes assuntos relacionados com a sexualidade”

A grande maioria dos jovens (94%) conversou com pelo menos 1 dos 11 interlocutores, sobre pelo menos 1 dos 19 temas sobre afetividade e sexualidade, proporção superior entre as raparigas (97%) (figura 3)⁸.

Gráfico 48 - Número de interlocutores a quem os jovens recorrem (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

No que a estes temas diz respeito, os jovens conversaram, em média, com 4,4 interlocutores, média superior entre as raparigas (4,7), comparativamente aos rapazes (3,9). A média é também superior entre os jovens que frequentam o 12º ano (4,5), comparativamente aos que frequentam o 10º ano (4,3) (gráfico 48).

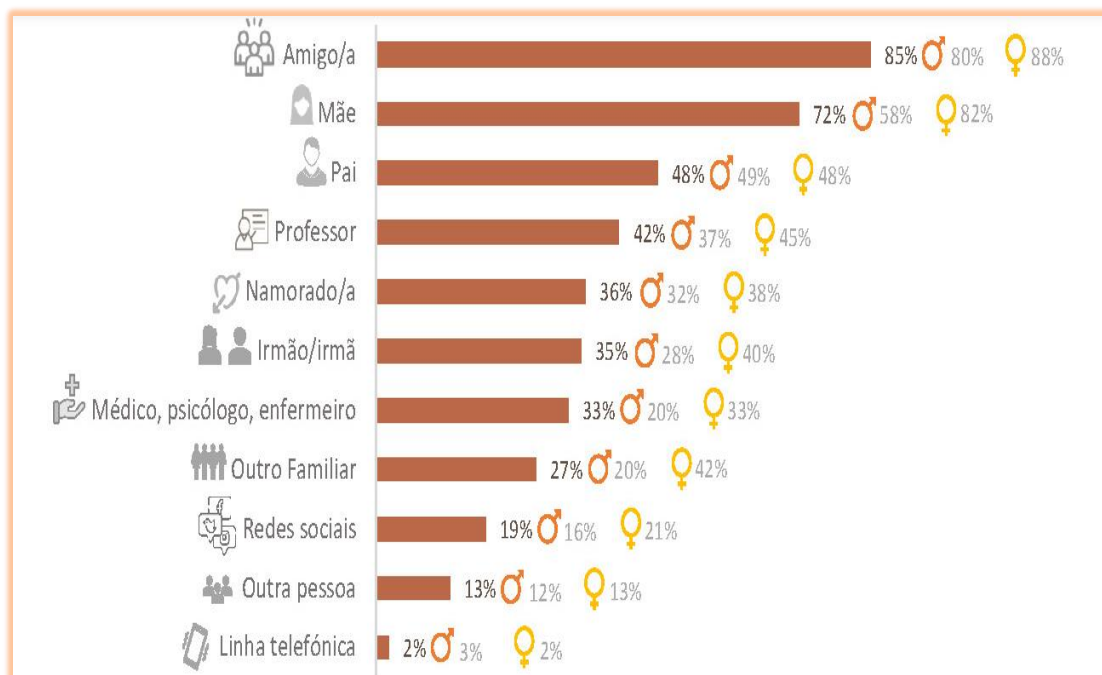
Uma **análise por interlocutor**, permite verificar que os jovens elegem como principal interlocutor os amigos/as (85%) e que, em 2º lugar, aparece como interlocutora preferencial a mãe (72%).

Ainda que com uma menor relevância, destaca-se a existência de outros interlocutores como o pai (48%), o/a professor/a (42%), o/a namorado/a (36%), o irmão/irmã (35%) e o/a médico/a, psicólogo/a, enfermeiro/a (33%).

As redes sociais (19%), outra pessoa (13%) e a linha telefónica (2%) são os interlocutores a quem os jovens menos recorrem (gráfico 49).

⁸ Não é possível aferir o número real de interlocutores, apenas a sua diversidade. Por exemplo, quem refere que conversa com "amigo/a", não é possível saber o número de amigos/as em causa. O mesmo se aplica a outros interlocutores.

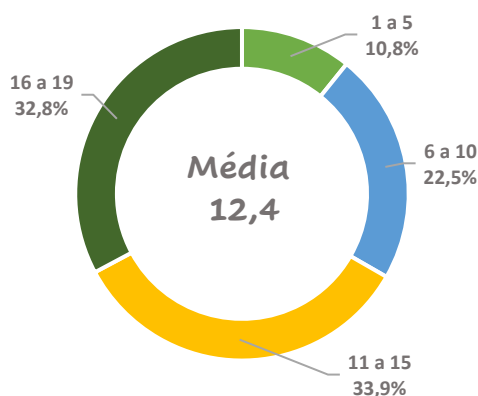
Gráfico 49 - Tipo de interlocutor, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Uma **análise por tema**, permite verificar que, em média, os jovens falam sobre 12,4 temas (gráfico 50).

Gráfico 50 - Número de temas sobre os quais conversam (% e média)

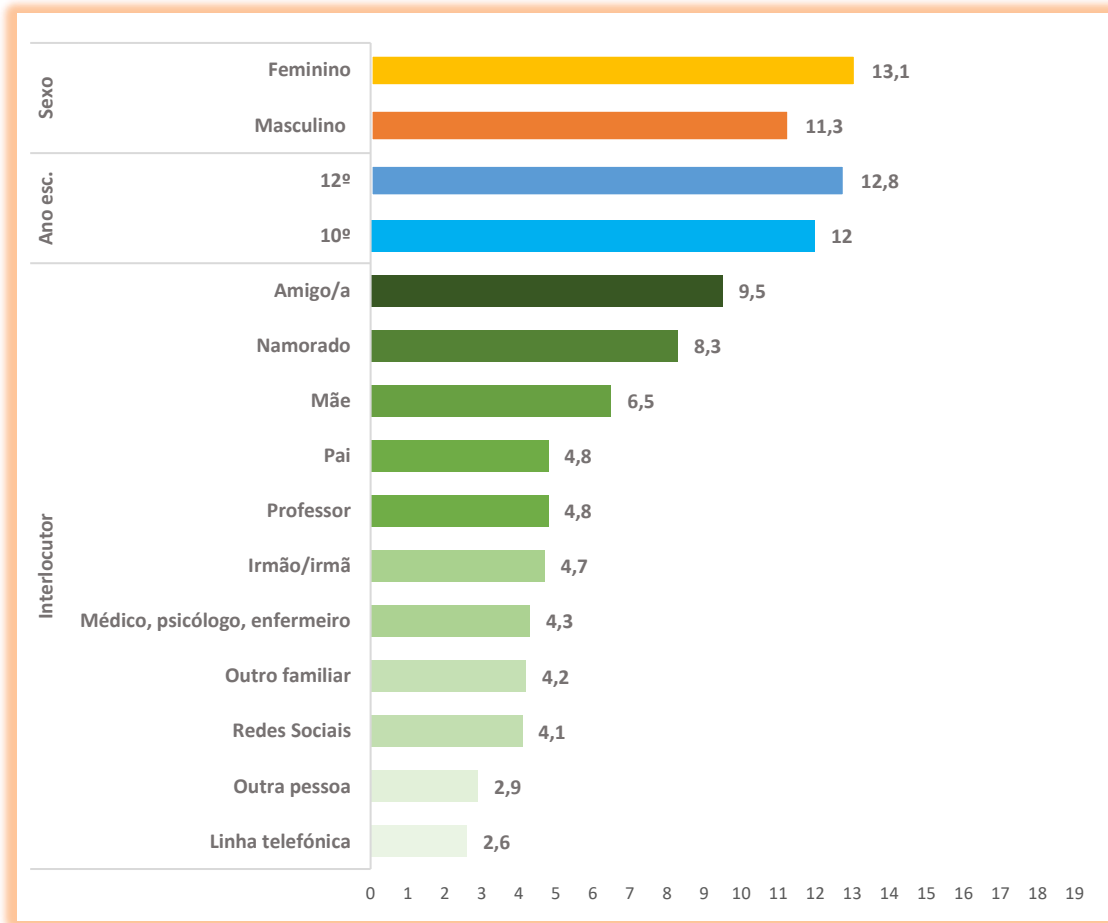


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Uma análise mais detalhada, evidencia que as raparigas falam, em média, sobre mais temas (13,1 temas) do que os rapazes (11,3 temas). Entre anos de escolaridade a diferença de médias não é tão significativa, mas ainda assim é superior entre os alunos do 12º ano (12,8 temas), em comparação com os alunos do 10º ano (12 temas).

Relativamente aos interlocutores, é com os/as amigos/as que falam sobre mais temas (em média 9,5 temas), seguindo-se o/a namorado/a (8,3 temas) e a mãe (6,5 temas) (gráfico 51).

Gráfico 51 - Número de temas que falaram, por sexo, ano de escolaridade e interlocutor (média)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

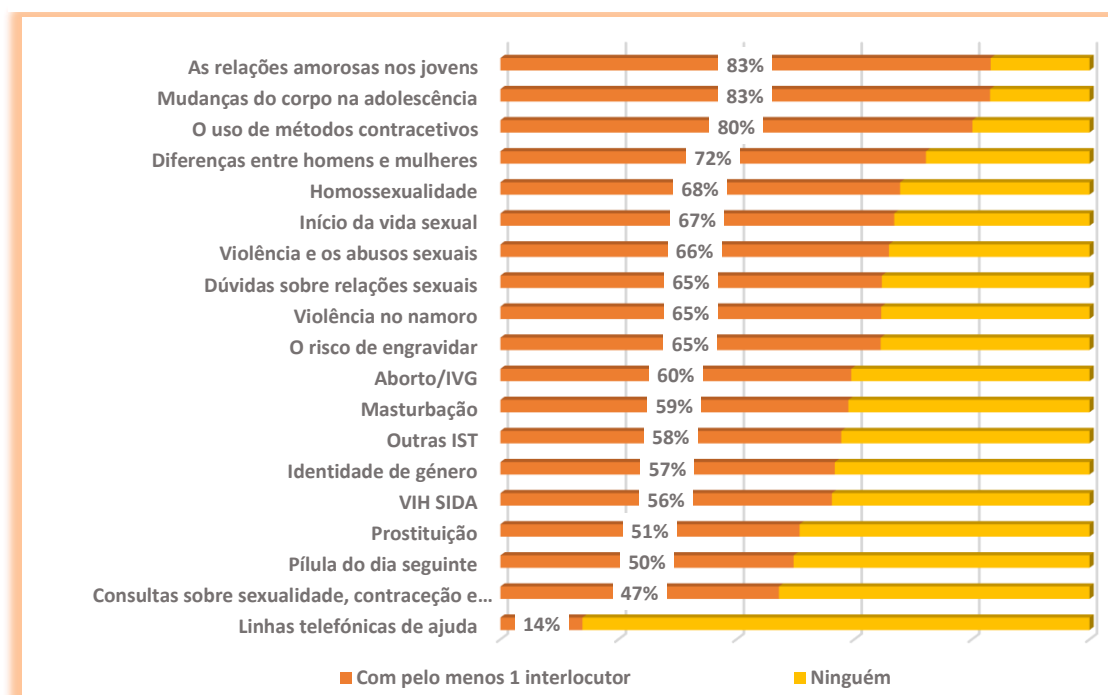


Uma **análise por temas**, permite verificar que os jovens conversaram, com pelo menos 1 interlocutor, sobre temas relacionados com corpo, sexualidade e sentimentos, nomeadamente sobre as relações amorosas nos jovens (83%), as mudanças do corpo na adolescência (83%) e as diferenças entre homens e mulheres (72%).

Dos temas sobre métodos contraceptivos, só o tema sobre o uso de contraceptivos é que aparece entre os mais falados (80%).

Os temas sobre os quais os jovens menos conversaram foram a pílula do dia seguinte (50%), as consultas sobre sexualidade, contraceção e planeamento familiar (47%) e as linhas telefónicas de ajuda (14%) (gráfico 52).

Gráfico 52 - Proporção de jovens que falaram com pelo menos 1 interlocutor, por tema (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Uma **análise dos interlocutores por tema**, permite verificar que os jovens conversaram sobre sexualidade sobretudo com os/as amigos/as, em todos os temas, com exceção do tema das “consultas”, em que os interlocutores privilegiados são a mãe (31%) e o médico, psicólogo ou enfermeiro (59%), e as “linhas telefónicas”, temática sobre a qual a maioria dos jovens afirma não falar com ninguém (91%).

A mãe aparece como a segunda interlocutora privilegiada, sendo os temas mais falados as “mudanças na adolescência” (70%), as “relações amorosas” (53%) e as “diferenças entre homens e mulheres” (50%).

Segue-se o namorado/a como interlocutor, privilegiando as temáticas relacionados com as “relações amorosas” (72%), o “uso dos métodos contraceptivos” (70%) e o “risco de engravidar (38%).

Os professores assumem-se como interlocutores privilegiados sobretudo nas questões relacionadas com infeções sexualmente transmissíveis (“VIH/SIDA” – 55% e “outras IST” – 51%) e contraceptivos (“uso de métodos contraceptivos” – 50%) (tabela 3).

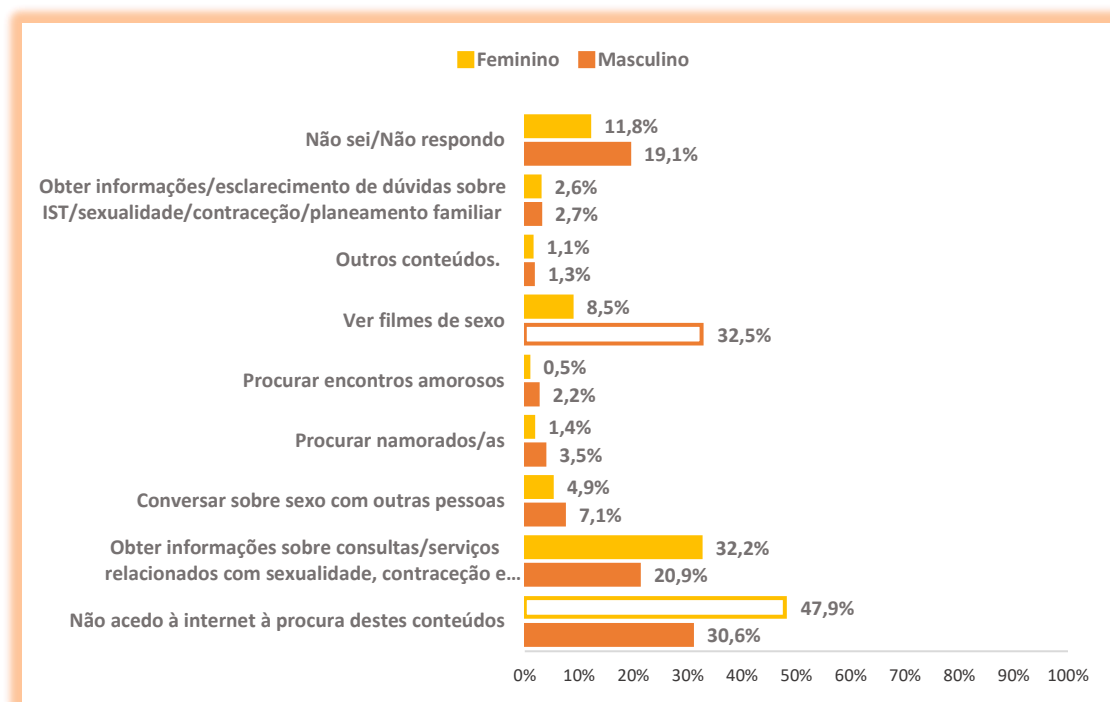
	Mudanças adolescência	Risco de engravidar	Relações sexuais	Diferenças entre homens e mulheres	VIH/SIDA	Outras IST	Métodos contraceptivos	Relações amorosas	Consultas	Linhas telefónicas	Pílula do dia seguinte	Início da vida sexual	Violência /abusos sex.	Aborto/IVG	Masturbação	Homossexualidade	Prostituição	Violência no namoro	Identidade de género
Amigo/a	78%	53%	50%	67%	31%	30%	60%	80%	21%	7%	34%	57%	55%	49%	52%	68%	48%	56%	54%
Namorado	68%	68%	46%	53%	21%	25%	70%	72%	26%	4%	38%	63%	39%	39%	59%	45%	24%	39%	33%
Pai	42%	19%	14%	49%	22%	19%	30%	39%	12%	3%	5%	15%	36%	25%	8%	47%	27%	35%	31%
Mãe	70%	36%	28%	50%	27%	26%	47%	53%	31%	4%	15%	31%	44%	34%	9%	46%	28%	40%	32%
Irmã(o)	53%	21%	16%	50%	15%	16%	26%	42%	9%	2%	10%	17%	31%	23%	10%	45%	24%	30%	30%
Outro Familiar	48%	21%	18%	39%	13%	12%	26%	37%	9%	4%	10%	18%	28%	21%	11%	39%	17%	25%	22%
Professor	20%	15%	10%	33%	55%	51%	50%	24%	10%	5%	24%	10%	39%	33%	7%	24%	10%	39%	21%
Médico, psicólogo, enfermeiro	46%	23%	23%	13%	32%	35%	49%	24%	59%	7%	18%	23%	19%	16%	7%	10%	4%	16%	8%
Outra pessoa	17%	12%	11%	29%	15%	14%	22%	19%	9%	3%	8%	12%	22%	14%	10%	25%	14%	19%	17%
Linha telefónica	22%	16%	10%	14%	14%	16%	14%	20%	10%	41%	8%	12%	6%	10%	10%	6%	10%	10%	16%
Redes sociais	25%	13%	28%	34%	19%	19%	19%	27%	5%	10%	7%	10%	33%	22%	13%	42%	19%	32%	34%
Ninguém	16%	37%	36%	27%	45%	43%	18%	15%	55%	91%	52%	33%	33%	41%	41%	30%	49%	35%	43%

Tabela 3 - Temas de conversa segundo o interlocutor (Assinala as pessoas com quem, no último ano, conversaste sobre os seguintes assuntos relacionados com sexualidade):

Uma percentagem expressiva dos jovens inquiridos afirma não **aceder à internet à procura de conteúdos**⁹ relacionados com sexualidade (40,8%), em especial as raparigas (47,9%, mais 17,3 pontos percentuais que os rapazes). Efetivamente, na questão anteriormente analisada, as redes sociais não se evidenciam como um interlocutor a quem os jovens recorrem, independentemente do tema.

Já entre os jovens que procuram informação na internet, a maioria procura informações sobre consultas/serviços relacionados com sexualidade, contraceção e planeamento familiar (27,6%) – sobretudo as raparigas (32,2%) - e ver filmes de sexo (18,3%) – na sua maioria rapazes (32,5%). A proporção de jovens que recorre à internet para conversar sobre sexo (5,3%) e conhecer pessoas - procurar namorados/as (2,3%) e procurar encontros amorosos (1,2%) - é reduzida (gráfico 53).

Gráfico 53 - Proporção de jovens que procuraram de conteúdos na internet, por tema, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

⁹ Pergunta: Falando agora da internet e de assuntos sobre sexualidade, o que procuras quando acedes?

Educação sexual nas escolas: disciplinas e temáticas

Uma análise do **papel da escola na educação sexual**, por ciclo de ensino, permite verificar em que disciplinas as questões sobre sexualidade foram abordadas, considerando o conjunto de temáticas apresentado.

Para aferir a exposição dos alunos à educação sexual nas escolas, procurou-se medir o grau de exposição considerando um conjunto de temas e a sua abordagem em diferentes disciplinas, de acordo com cada ciclo de ensino.

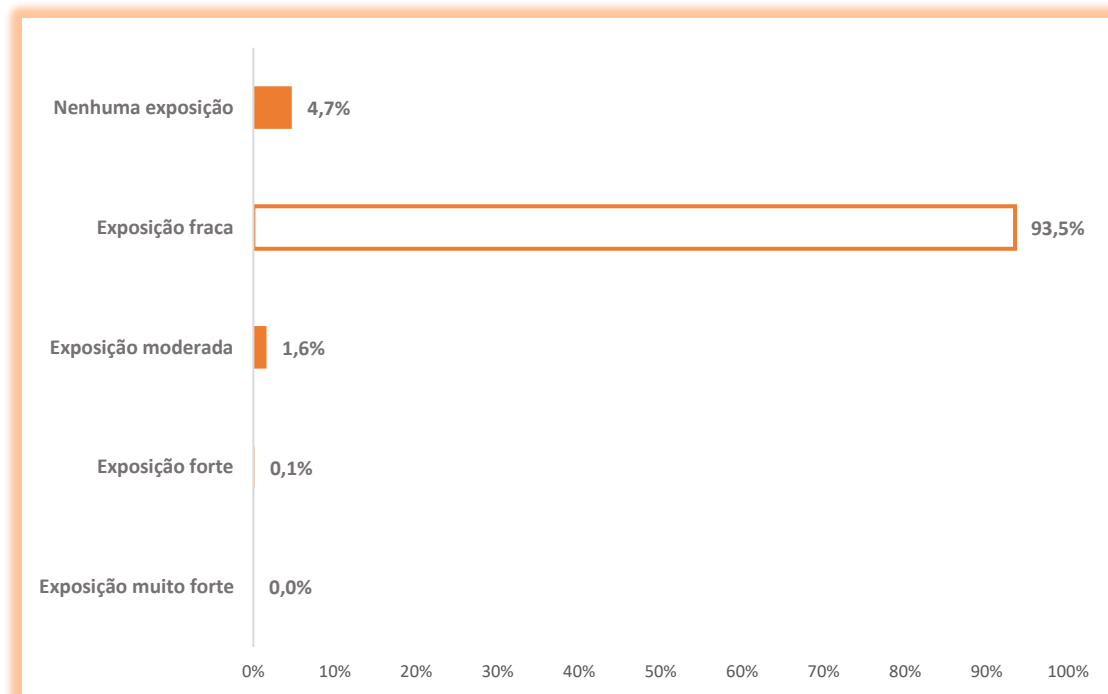
No 3º ciclo do Ensino Básico

No 3º ciclo de ensino, considerando as 12 disciplinas do currículo escolar e os 19 temas em análise, é possível proceder a uma análise do grau de exposição dos alunos à educação sexual neste ciclo de estudos, variando o score entre zero e 228 pontos:

- Nenhuma exposição: 0 pontos
- Exposição fraca: 1-57 pontos
- Exposição moderada: 58-114 pontos
- Exposição forte: 115-171 pontos
- Exposição muito forte: 172-228 pontos

A análise do **grau de exposição à Educação Sexual no 3º ciclo** permite verificar que 93,5% dos alunos têm uma exposição fraca nas diferentes disciplinas – gráfico 54.

Gráfico 54 - Grau de exposição à Educação Sexual no 3º ciclo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Apesar do baixo grau de exposição à educação sexual nas escolas, **algumas disciplinas merecem destaque**, nomeadamente as Ciências Naturais, referida por 60,1% dos jovens e

Cidadania e desenvolvimento e os Colóquios/sessões fora das aulas, referenciadas por 31,4% e 18,1% dos jovens, respetivamente.

Por oposição, é nas disciplinas de Físico-Química (0,9%) e de Educação Visual (0,5%) que os temas de sexualidade menos foram abordados no 3º ciclo.

Em que disciplinas? Que temas? – 3º ciclo

Tendo em conta a mesma lista de 19 temas, os jovens foram inquiridos sobre os temas abordados na escola, durante o 3º ciclo, no conjunto de 12 disciplinas (tabela 4)¹⁰.

Tabela 4 - Lista de disciplinas e temas, 3º ciclo

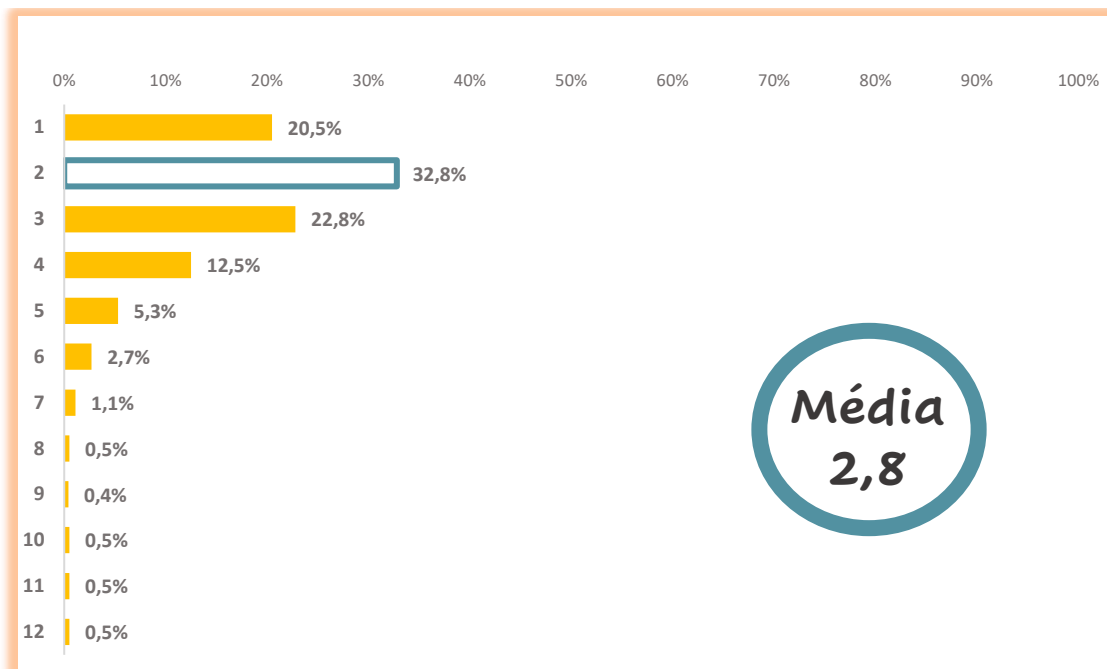
Disciplinas	Temas
<ul style="list-style-type: none">- Ciências Naturais- Geografia- Português- Língua estrangeira- História- Cidadania e Desenvolvimento- Ed. Física- Ed. Moral e Religiosa- Físico Química- Ed. Visual- Outra- Colóquio/Sessão fora das aulas	<ul style="list-style-type: none">- Mudanças do corpo na adolescência- O risco de engravidar- Dúvidas sobre relações sexuais- Diferenças entre homens e mulheres- VIH/SIDA- Outras infeções sexualmente transmissíveis- O uso dos métodos contraceptivos- As relações amorosas nos jovens- Consultas sobre sexualidade, contraceção e planeamento familiar- Linhas telefónicas de ajuda- Pílula do dia seguinte- Início da vida sexual- Violência e os abusos sexuais- Aborto/IVG (interrupção voluntária da gravidez)- Masturbação- Homossexualidade- Prostituição- Violência no namoro- Identidade de género

Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

¹⁰ Pergunta: “Estamos agora interessados em saber se esses assuntos foram abordados na escola, durante o 3º Ciclo (7º, 8º e 9º ano)? Se sim, assinala em que contexto ou disciplina.”

Os jovens conversaram, em média, em 2,8 disciplinas (gráfico 55) sobre temas relacionados com afetividade e sexualidade.

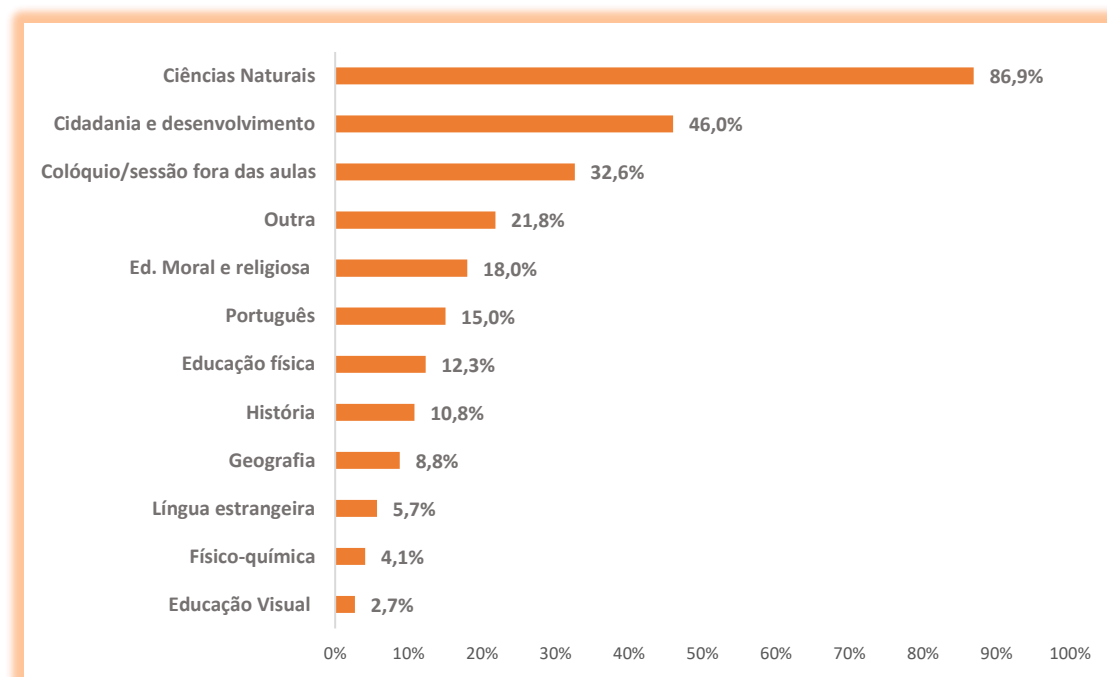
Gráfico 55 - Número de disciplinas (% e média)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Uma **análise por disciplina**, permite verificar que, no 3º ciclo, 87% dos jovens abordaram questões relacionadas com sexualidade na disciplina de Ciências Naturais. Com menor relevância, os jovens referenciam ainda outras disciplinas e iniciativas no espaço escolar, nomeadamente Cidadania e desenvolvimento e Colóquio/sessão fora das aulas, referidos por 46% e 33%, respetivamente (gráfico 56).

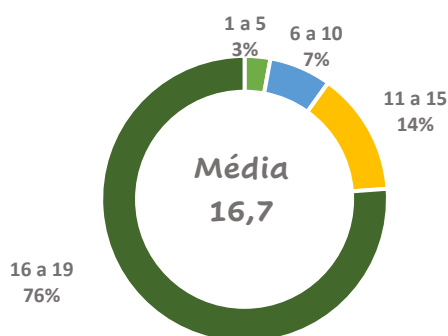
Gráfico 56 - Conversaram (pelo menos 1 tema) em... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Uma **análise por tema**, permite verificar que, em média, os jovens falam sobre 16,7 temas (gráfico 57).

Gráfico 57 - Número de temas sobre os quais conversaram (% e média)

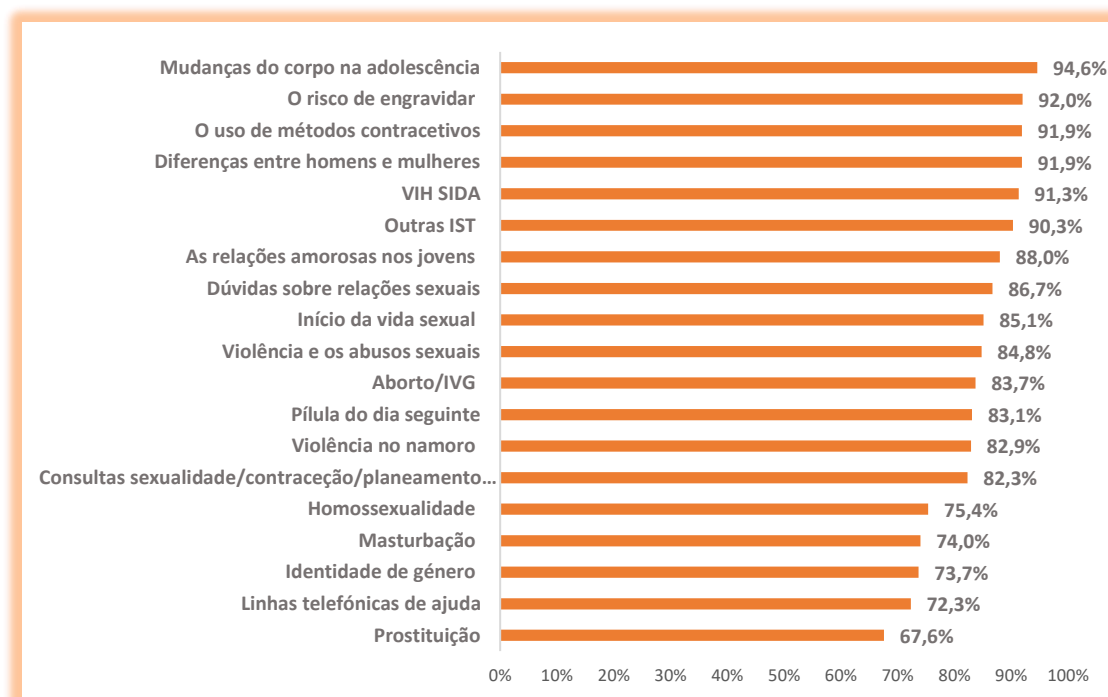


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

No 3º ciclo, os jovens conversaram, em pelo menos 1 disciplina, sobre temas relacionados com o corpo, sexualidade e sentimentos, nomeadamente as mudanças do corpo na adolescência (95%) e as diferenças entre homens e mulheres (92%).

Entre os temas mais falados (acima dos 90%), surgem ainda os temas relacionados com contraceção - o risco de engravidar (92%) e o uso de métodos contraceptivos (92%) e os temas relacionados com infeções sexualmente transmissíveis – VIH SIDA (91%) e outras IST (90%) (gráfico 58).

Gráfico 58 - Conversaram (em pelo menos 1 disciplina) sobre... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Entre os temas menos falados (menos de 75%), estão a masturbação (74%), a identidade de género (74%), as linhas telefónicas de ajuda (72%) e a prostituição (68%).

Uma **análise de disciplinas por tema**, permite verificar que os jovens conversaram sobre sexualidade sobretudo na disciplina de ciências naturais, com maior destaque para os temas como a “mudanças do corpo na adolescência” (88,1%), as “diferenças entre homens e mulheres” (78%) e temas relacionados com contraceção e IST, como “o risco de engravidar” e o VIH/SIDA (76,9%) – tabela 5.

Ainda que não assumindo a mesma relevância, a disciplina de cidadania e desenvolvimento aparece em 2º lugar das disciplinas mais referenciadas, sendo os temas mais falados a “violência no namoro” (40,1%) e a “violência e os abusos sexuais” (38,9%).

De salientar ainda as atividades não enquadradas numa disciplina, como os colóquios e as sessões fora das aulas, onde se destacam como temas de conversa a “prostituição” (24,3%) e as “linhas telefónicas de ajuda” (24,2%).

	Mudanças do corpo na adolescência	O risco de engravidar	Dúvidas sobre relações sexuais	Diferenças entre homens e mulheres	VIH/SIDA	Outras infeções sexualmente	O uso dos métodos contraceptivos	As relações amorosas nos jovens	Consultas sobre sexualidade, contraceção	Linhas telefónicas de ajuda	Pílula do dia seguinte	Início da vida sexual	Violência e os abusos sexuais	Aborto/IVG (interrupção voluntária da gravidez)	Masturbação	Homossexualidade	Prostituição	Violência no namoro	Identidade de género
Ciências Naturais	88,1%	76,6%	64,6%	78,0%	76,9%	75,6%	75,2%	57,7%	55,8%	41,0%	61,7%	63,4%	48,4%	62,5%	53,3%	44,8%	34,9%	40,9%	42,3%
Geografia	2,4%	2,3%	1,5%	4,4%	1,7%	1,4%	2,2%	2,6%	1,8%	1,8%	1,6%	1,8%	3,1%	2,0%	1,2%	2,5%	2,6%	3,1%	2,6%
Português	4,1%	1,8%	1,5%	5,7%	1,6%	1,1%	1,9%	6,1%	0,9%	2,0%	0,7%	1,4%	5,1%	1,4%	0,7%	3,7%	4,4%	5,7%	3,0%
Língua estrangeira	1,6%	0,7%	0,4%	2,2%	0,5%	0,5%	0,8%	2,3%	0,6%	0,8%	0,5%	0,5%	1,6%	0,5%	0,6%	1,6%	0,8%	1,8%	1,4%
História	1,7%	0,8%	0,7%	6,7%	1,1%	0,5%	1,1%	2,0%	0,6%	0,7%	0,4%	0,9%	2,4%	0,9%	0,6%	2,5%	3,0%	2,0%	1,6%
Cidadania e Desenvolvimento	33,5%	31,8%	32,7%	31,2%	29,4%	28,4%	32,2%	36,6%	30,8%	28,7%	26,3%	29,0%	38,9%	30,3%	25,1%	32,5%	26,3%	40,1%	33,2%
Ed. Física	9,0%	1,2%	1,3%	5,0%	1,0%	0,9%	1,7%	2,2%	1,1%	1,2%	1,0%	1,3%	1,6%	0,8%	1,0%	1,8%	1,0%	1,4%	1,5%
Ed.Moral e Religiosa	9,3%	8,0%	6,8%	9,1%	5,3%	4,5%	6,9%	10,8%	5,0%	4,4%	4,6%	6,0%	9,8%	8,2%	4,4%	9,1%	7,3%	10,1%	8,7%
Físico-Química	1,4%	0,9%	0,8%	1,4%	0,8%	0,6%	0,9%	1,5%	0,6%	0,7%	0,7%	0,6%	0,9%	0,6%	0,3%	1,0%	0,7%	1,3%	0,8%
Ed.Visual	0,6%	0,4%	0,4%	0,6%	0,3%	0,4%	0,4%	0,9%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,6%	0,4%	0,4%	0,7%	0,5%	0,6%	0,5%
Outra	5,8%	6,9%	9,6%	6,4%	7,1%	7,7%	7,5%	9,3%	11,5%	16,1%	11,1%	9,7%	10,2%	9,5%	13,8%	13,3%	19,0%	10,0%	14,0%
Colóquio/Sessão fora das aulas	12,4%	13,7%	16,0%	11,4%	13,5%	13,8%	15,4%	18,2%	19,9%	24,2%	18,7%	17,7%	19,8%	17,7%	21,8%	21,7%	24,3%	21,5%	21,3%

Tabela 5 - Temas abordados por disciplina, 3º ciclo

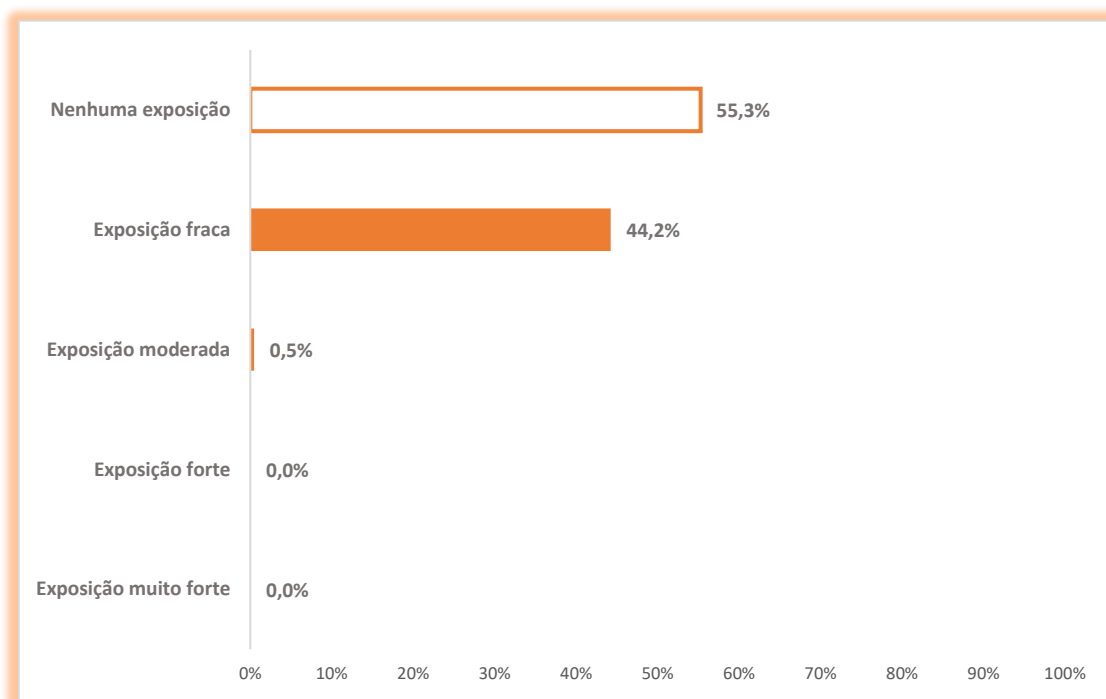
No Ensino Secundário

No ensino secundário, considerando as 10 disciplinas do currículo escolar e os 19 temas em análise, o que totaliza um *score* máximo de 190 pontos, é possível proceder a uma análise do grau de exposição dos alunos à educação sexual neste ciclo de ensino, de acordo com os seguintes critérios:

- Nenhuma exposição: 0 pontos
- Exposição fraca: 1-47 pontos
- Exposição moderada: 48-95 pontos
- Exposição forte: 96-143 pontos
- Exposição muito forte: 144-190 pontos

Neste nível de ensino, o grau de exposição à educação sexual na escola é ainda menor que o verificado no 3º ciclo, sendo inexistente (55,3%) ou fraco (44,2%) – gráfico 59.

Gráfico 59 - Grau de exposição à Educação Sexual no ensino secundário (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021



Apesar do baixo grau de exposição à educação sexual no ensino secundário, **algumas disciplinas merecem destaque**, nomeadamente a Biologia e os Colóquios/sessões fora das aulas, referidos por 42,4% e 30% dos jovens, respetivamente.

Por oposição, é nas disciplinas de Língua estrangeira (1,5%) e de História (1%) que os temas de sexualidade menos foram abordados no ensino secundário.

Em que disciplinas? Que temas? – ensino secundário

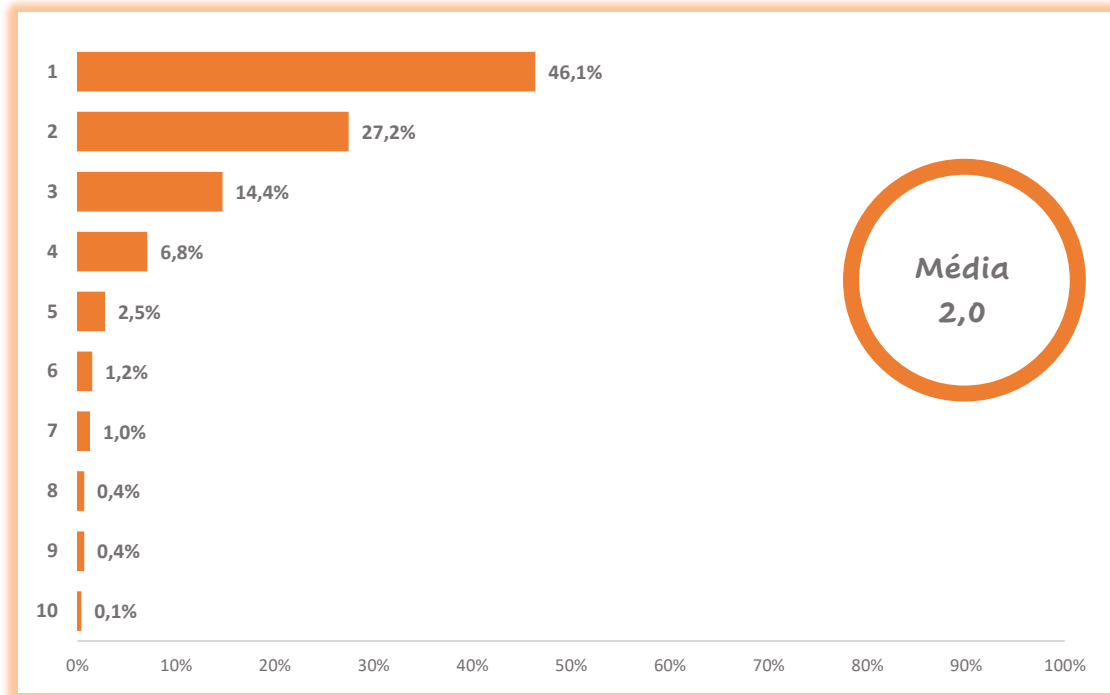
Os jovens foram inquiridos sobre os temas (19 temas) que foram abordados na escola, durante o ensino secundário, no conjunto de 10 disciplinas (tabela 6).

Tabela 6 - Lista de disciplinas e temas, ensino secundário

	Disciplinas		Temas
	<ul style="list-style-type: none">- Biologia- Filosofia- Português- Língua Estrangeira- História- Ed. Física- Sociologia- Ed. Moral e Religiosa- Outra- Colóquio/Sessão fora das aulas		<ul style="list-style-type: none">- Mudanças do corpo na adolescência- O risco de engravidar- Dúvidas sobre relações sexuais- Diferenças entre homens e mulheres- VIH/SIDA- Outras infeções sexualmente transmissíveis- O uso dos métodos contraceptivos- As relações amorosas nos jovens- Consultas sobre sexualidade, contraceção e planeamento familiar- Linhas telefónicas de ajuda- Pílula do dia seguinte- Início da vida sexual- Violência e os abusos sexuais- Aborto/IVG (interrupção voluntária da gravidez)- Masturbação- Homossexualidade- Prostituição- Violência no namoro- Identidade de género

Uma **análise das disciplinas**, permite verificar que os jovens conversaram, em média, em 2 disciplinas sobre questões relacionadas com sexualidade, embora frequentemente apenas em uma (gráfico 60).

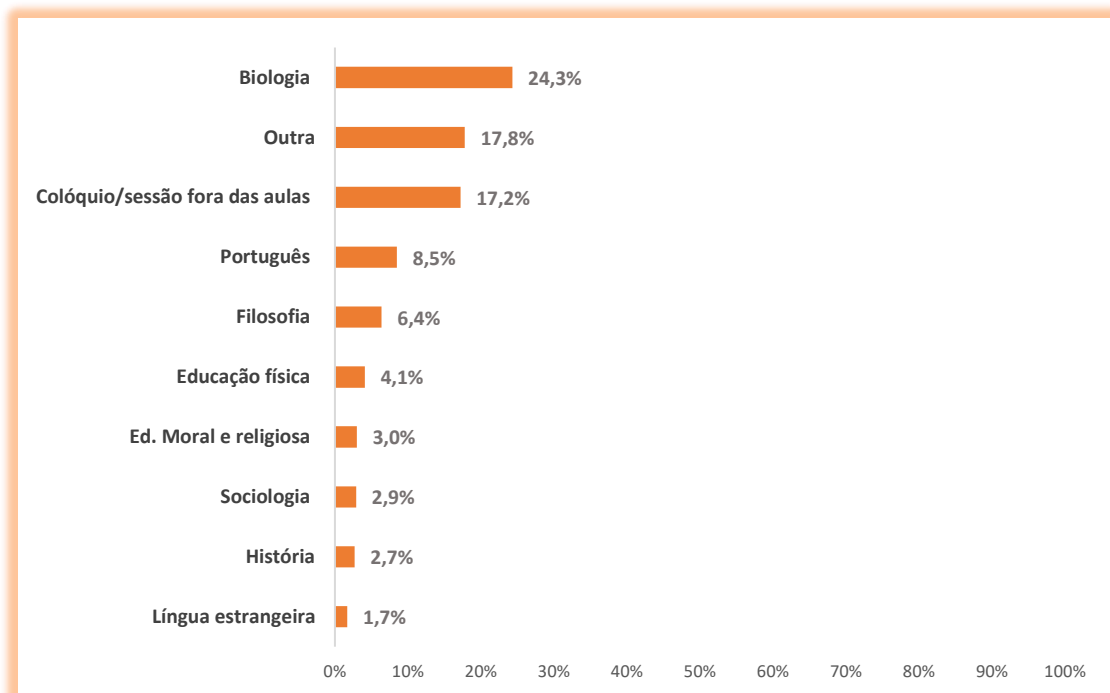
Gráfico 60 - Número de disciplinas, secundário (% e média)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

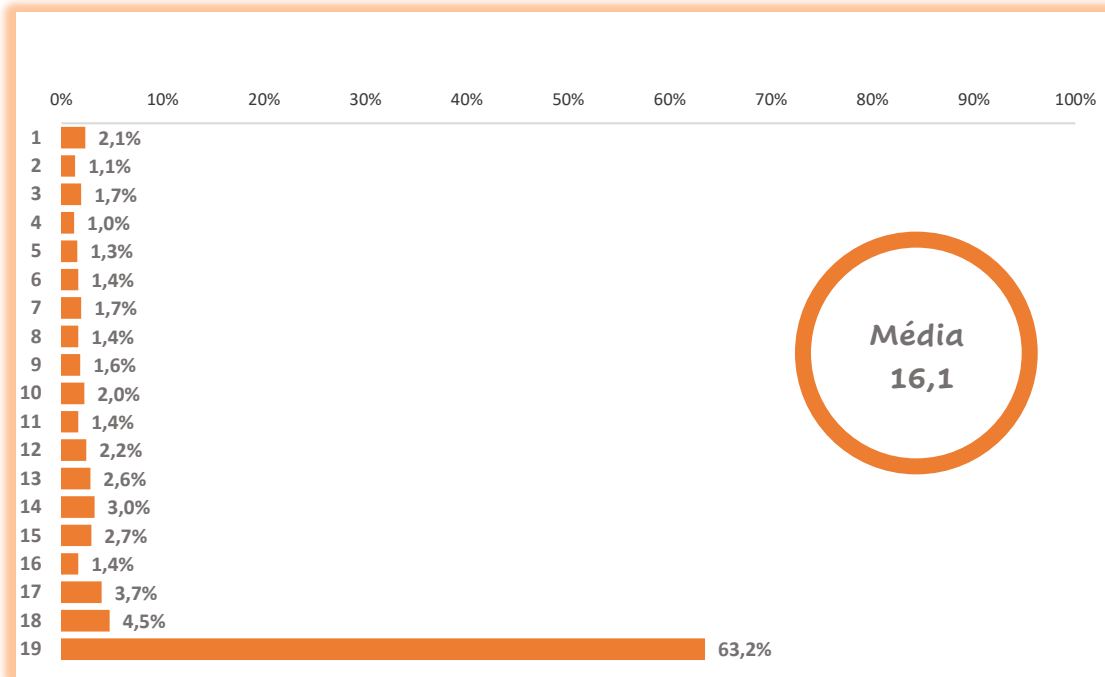
Uma **análise por disciplina**, permite verificar que os jovens abordaram questões relacionadas com sexualidade na disciplina de Biologia (24%), outra disciplina (18%) ou em iniciativas em contexto escolar, como em colóquios ou sessões fora das aulas (17%) (gráfico 61).

Gráfico 61 - Conversaram (pelo menos 1 tema) nas disciplinas... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

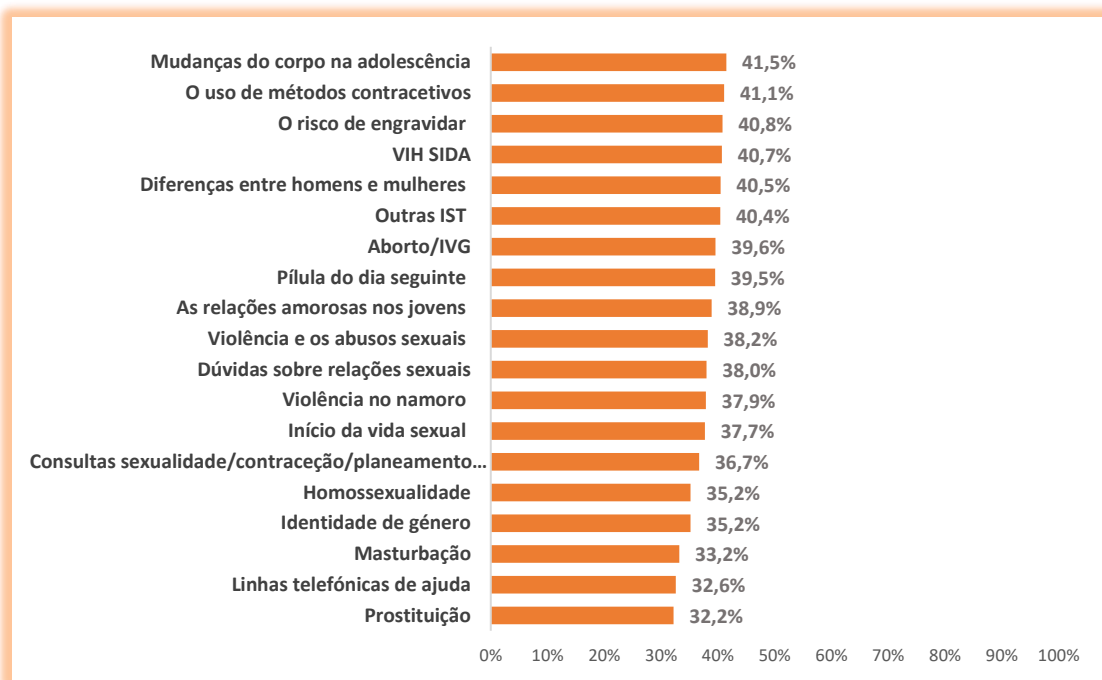
Gráfico 62 - Números de temas (% e média)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Uma **análise dos temas** conversados no âmbito das disciplinas, permite verificar que, em média, os jovens falam sobre 16,1 temas no conjunto de disciplinas do ensino secundário (gráfico 62). Os temas mais referidos foram os relacionados com o corpo, sexualidade e sentimentos, nomeadamente as mudanças do corpo na adolescência (42%) e as diferenças entre homens e mulheres (41%).

Gráfico 63 - Conversaram (em pelos menos 1 disciplina) sobre... (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Entre os temas mais falados (acima dos 40%), surgem ainda os temas relacionados com a contraceção – o uso de métodos contraceptivos (41%) e o risco de engravidar (41%) - e temas relacionados com infeções sexualmente transmissíveis – o VIH SIDA (41%) e outras IST (40%) (gráfico 63).

Entre os temas menos falados, estão a masturbação (33%), as linhas telefónicas de ajuda (33%) e a prostituição (32%).

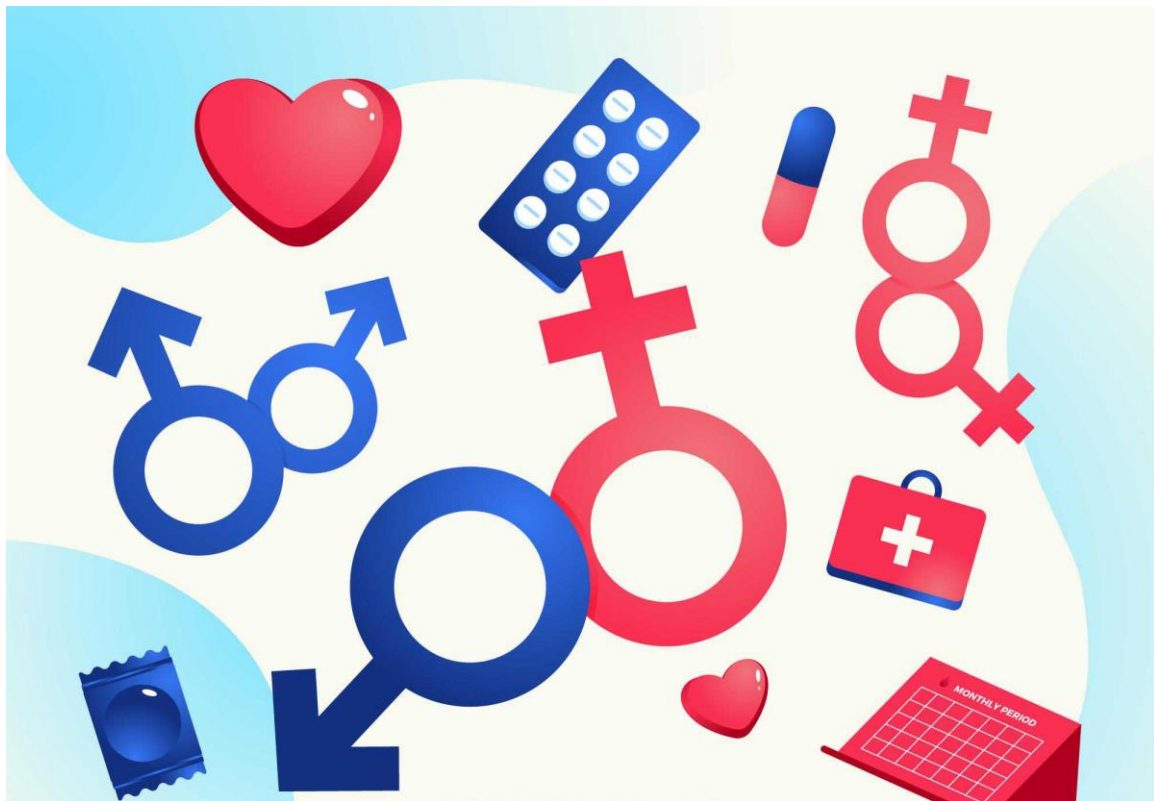
Uma **análise de disciplinas por tema no ensino secundário**, permite verificar que os jovens conversaram sobre sexualidade sobretudo na disciplina de biologia, com maior destaque para os temas como a “mudanças do corpo na adolescência” (54,8%) e temas relacionados com contraceção e IST, como “o uso de métodos contraceptivos” (53,1%) e o VIH/SIDA (52,6%) e “outras IST” (52,6%) – tabela 7.

De salientar ainda a referência a “outra” disciplina, sobretudo nas temáticas “prostituição” (34,6%) e “linhas telefónicas de ajuda” (33,4%).

Os colóquios e sessões fora das aulas são também referenciados, nomeadamente em temáticas como “violência no namoro” (35,2%), “linhas telefónicas de ajuda” (34,1%) e “violência e os abusos sexuais” (33,6%).

	Mudanças do corpo na adolescência	O risco de engravidar	Dúvidas sobre relações sexuais	Diferenças entre homens e mulheres	VIH/SIDA	Outras infeções sexualmente	O uso dos métodos contraceptivos	As relações amorosas nos jovens	Consultas sobre sexualidade,	Linhas telefónicas de ajuda	Pílula do dia seguinte	Início da vida sexual	Violência e os abusos sexuais	Aborto/IVG (interrupção voluntária)	Masturbação	Homossexualidade	Prostituição	Violência no namoro	Identidade de género
Biologia	54,8%	52,2%	44,9%	50,3%	52,6%	52,6%	53,1%	39,3%	42,3%	30,6%	51,8%	43,5%	35,6%	49,0%	35,0%	32,1%	24,3%	29,0%	31,8%
Filosofia	4,2%	2,2%	1,6%	6,2%	1,6%	1,6%	2,0%	5,0%	0,9%	2,0%	1,1%	2,4%	5,2%	5,1%	1,8%	6,1%	4,2%	6,0%	3,3%
Português	5,3%	3,2%	3,4%	9,2%	1,9%	1,9%	3,1%	9,4%	2,3%	2,6%	1,9%	4,0%	8,5%	3,8%	2,5%	7,8%	7,8%	10,0%	6,6%
Língua estrangeira	1,2%	1,0%	0,9%	1,8%	0,8%	0,8%	0,9%	1,4%	0,6%	0,9%	0,8%	0,6%	1,0%	0,8%	0,5%	1,2%	0,7%	1,6%	1,2%
História	1,8%	0,6%	0,8%	4,2%	1,2%	1,2%	1,2%	2,0%	0,7%	0,4%	1,2%	1,3%	2,1%	1,0%	0,9%	2,3%	1,7%	1,7%	1,7%
Ed.Física	4,6%	1,8%	1,2%	3,3%	2,3%	2,3%	1,9%	1,6%	1,3%	2,0%	1,4%	1,6%	2,1%	1,3%	1,3%	1,8%	1,3%	1,9%	1,1%
Sociologia	2,8%	1,6%	1,5%	4,2%	1,2%	1,2%	1,0%	2,8%	1,4%	1,2%	0,9%	1,5%	3,2%	1,3%	1,3%	3,4%	2,3%	3,0%	3,7%
Ed. Moral e Religiosa	2,3%	2,0%	2,3%	3,0%	1,6%	1,6%	2,0%	3,2%	2,0%	2,1%	1,3%	2,1%	3,3%	2,0%	1,4%	3,9%	3,1%	4,2%	4,0%
Outra	23,7%	24,7%	26,9%	23,4%	24,2%	24,2%	24,1%	28,5%	28,6%	33,4%	24,9%	27,9%	28,4%	25,4%	31,8%	30,6%	34,6%	30,9%	31,5%
Colóquio/Sessão fora das aulas	25,0%	27,2%	31,0%	24,8%	26,7%	26,7%	27,1%	30,3%	31,8%	34,1%	27,1%	30,3%	33,6%	27,9%	31,5%	32,8%	33,0%	35,2%	33,4%

Tabela 7 - Temas abordados por disciplina, ensino secundário



AS RELAÇÕES AFETIVAS E O INÍCIO DAS RELAÇÕES SEXUAIS

Na parte D do questionário – relações e sexualidade - procurou-se conhecer as práticas dos jovens, no que diz respeito ao início das suas relações amorosas e sexuais.

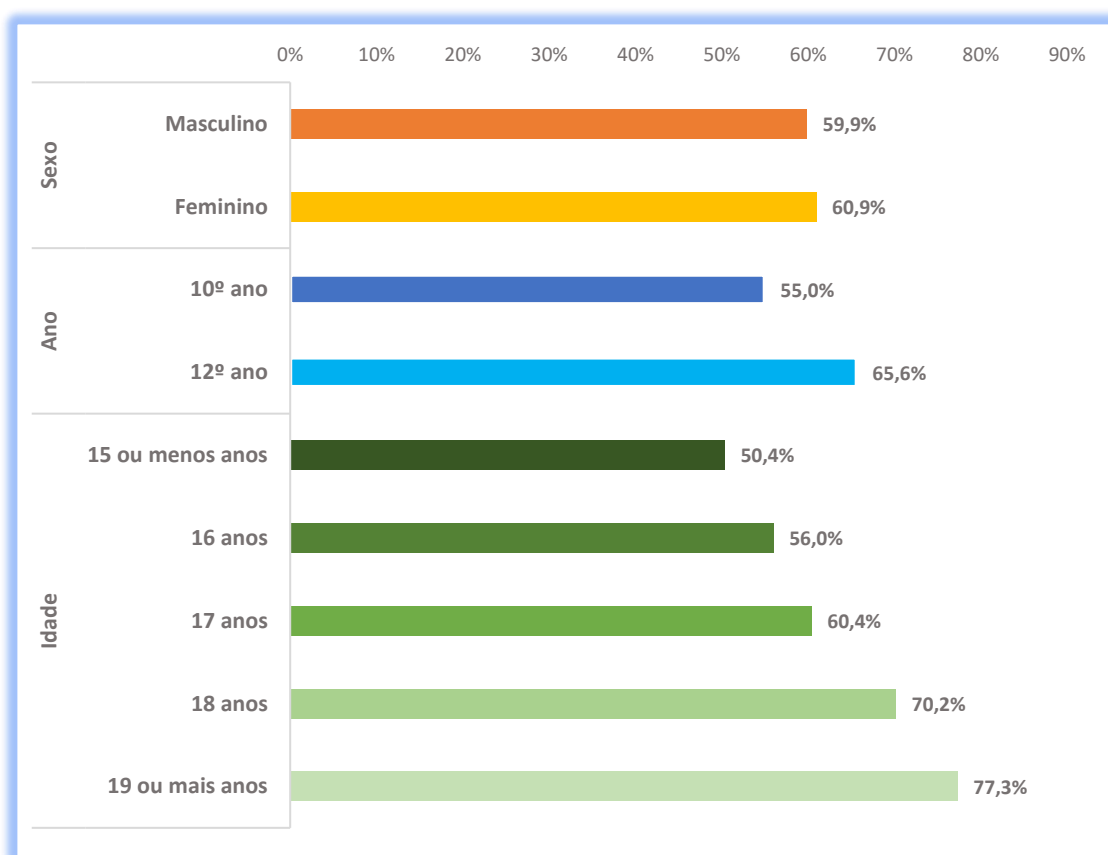
Relações afetivas

Primeira relação



A maioria dos jovens inquiridos já **namorou**¹¹ (60,5%), não sendo significativa a diferença entre rapazes (59,9%) e raparigas (60,9%). Quanto mais elevada é a idade e o ano de escolaridade, maior é a proporção de jovens que já namorou: 77,3% dos respondentes com 19 ou mais anos, 65,6% dos inquiridos que frequentam o 12º ano.

Gráfico 64 - Proporção de jovens que já namoraram/namoram, por sexo, ano de escolaridade e idade (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

A maioria começou o seu relacionamento¹² entre os 14 anos (23,5%) e os 15 anos (21,5%), sendo que os rapazes declararam ter começado a namorar mais cedo - 22,7% iniciou o seu primeiro relacionamento antes dos 13 anos, proporção de apenas 14% entre as raparigas.

¹¹ Pergunta: “Não contando os «namoros» da infância, já namoraste?” (sim; nunca namorei; não sei/não respondo).

¹² Pergunta: “Que idade tinhas quando começaste a namorar pela primeira vez?”

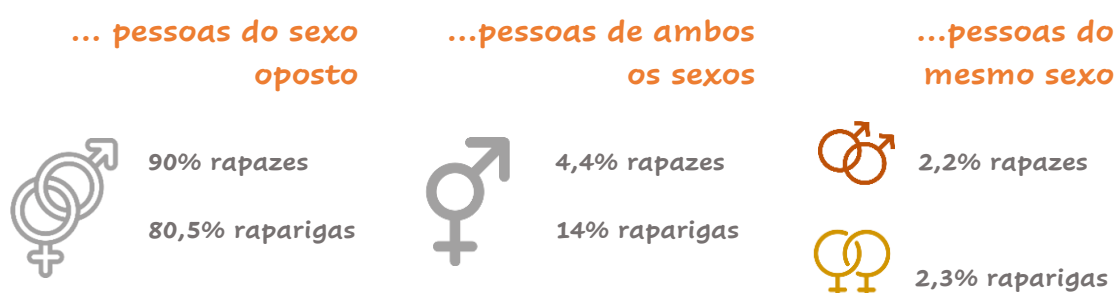
Orientação sexual

Relativamente à **orientação sexual**¹³, 90% dos rapazes e 80,5% das raparigas afirmam sentirem-se atraídos(as) apenas por pessoas do sexo oposto ao seu. A proporção de jovens que se diz sentir atraído por pessoas do mesmo sexo é baixa em ambos os sexos - 2,2% entre os rapazes e 2,3% entre as raparigas, mas é significativa a proporção de raparigas que dizem sentir-se atraídas tanto por raparigas como por rapazes (14%), sendo a incidência mais baixa entre os rapazes (4,4%) - figura 4.

De referir ainda que, 1,7% dos rapazes e 1,1% das raparigas afirmam que não se sentem atraídos por ninguém.

Figura 4 - Orientação sexual, por sexo (%)

Sinto-me atraído/a por...



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Início das relações sexuais

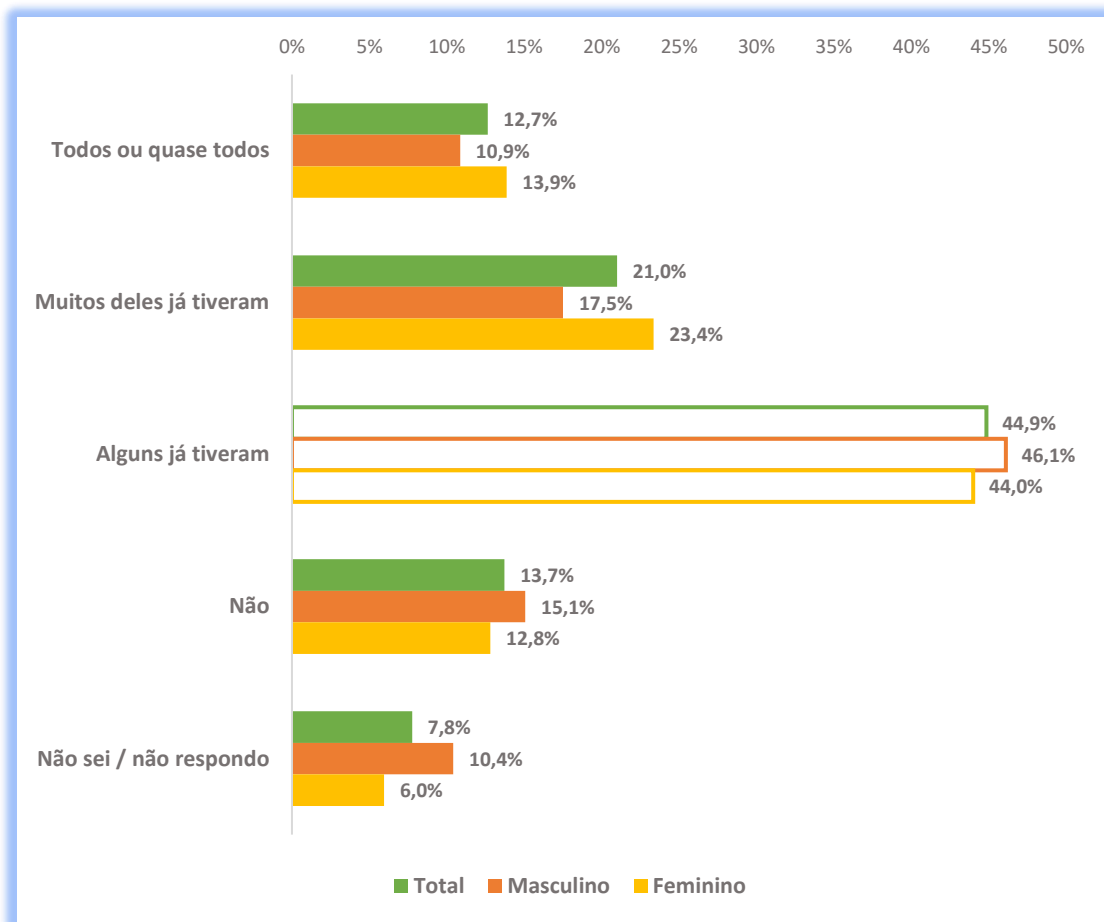
Os jovens foram ainda questionados sobre a iniciação sexual.

No que diz respeito à **iniciação sexual dos(as) amigos(as)**¹⁴, a maioria dos jovens refere que apenas alguns já tiveram relações sexuais, 46,1% dos rapazes e 44% das raparigas. Uma análise por grupo etário permite verificar que quanto mais velhos são os jovens, maior é a proporção dos que afirma que os seus amigos(as) já se iniciaram sexualmente (gráfico 65).

¹³ Pergunta: “Normalmente sentes-te atraída/o...” (só por rapazes; só por raparigas; por raparigas e rapazes; não me sinto atraído(a) por ninguém; não sei / não respondo)

¹⁴ Pergunta: “Achas que a maioria dos teus amigos/as já teve relações sexuais?” (todos ou quase todos; muitos deles já tiveram; alguns já tiveram; não; não sei / não respondo)

Gráfico 65 - Iniciação sexual dos amigos(as), por sexo (%)

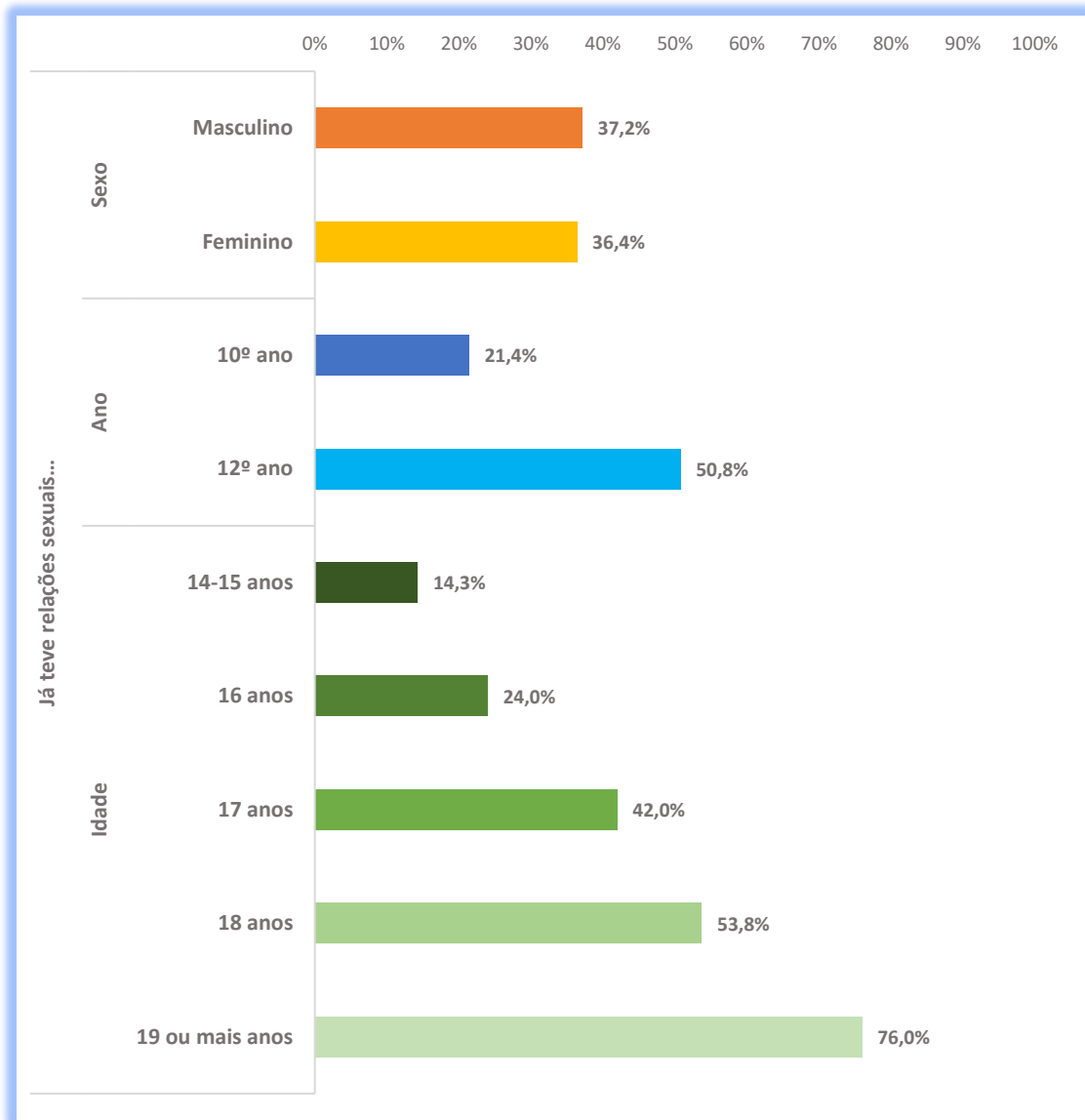


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Quando questionados sobre a sua **própria iniciação sexual**¹⁵, a maioria afirma que ainda não teve relações sexuais (63,3%), não existindo diferenças significativas entre rapazes e raparigas, mas entre os diferentes grupos etários, sendo que, quanto mais velhos são os jovens, maior é a proporção dos que já tiveram relações sexuais – 76% dos jovens com 19 ou mais anos já tiveram relações sexuais, em contraponto com 14,3% dos jovens com 14-15 anos e 24% dos jovens com 16 anos) – gráfico 66.

¹⁵ Pergunta: “E no teu caso, já tiveste relações sexuais?” (sim, não)

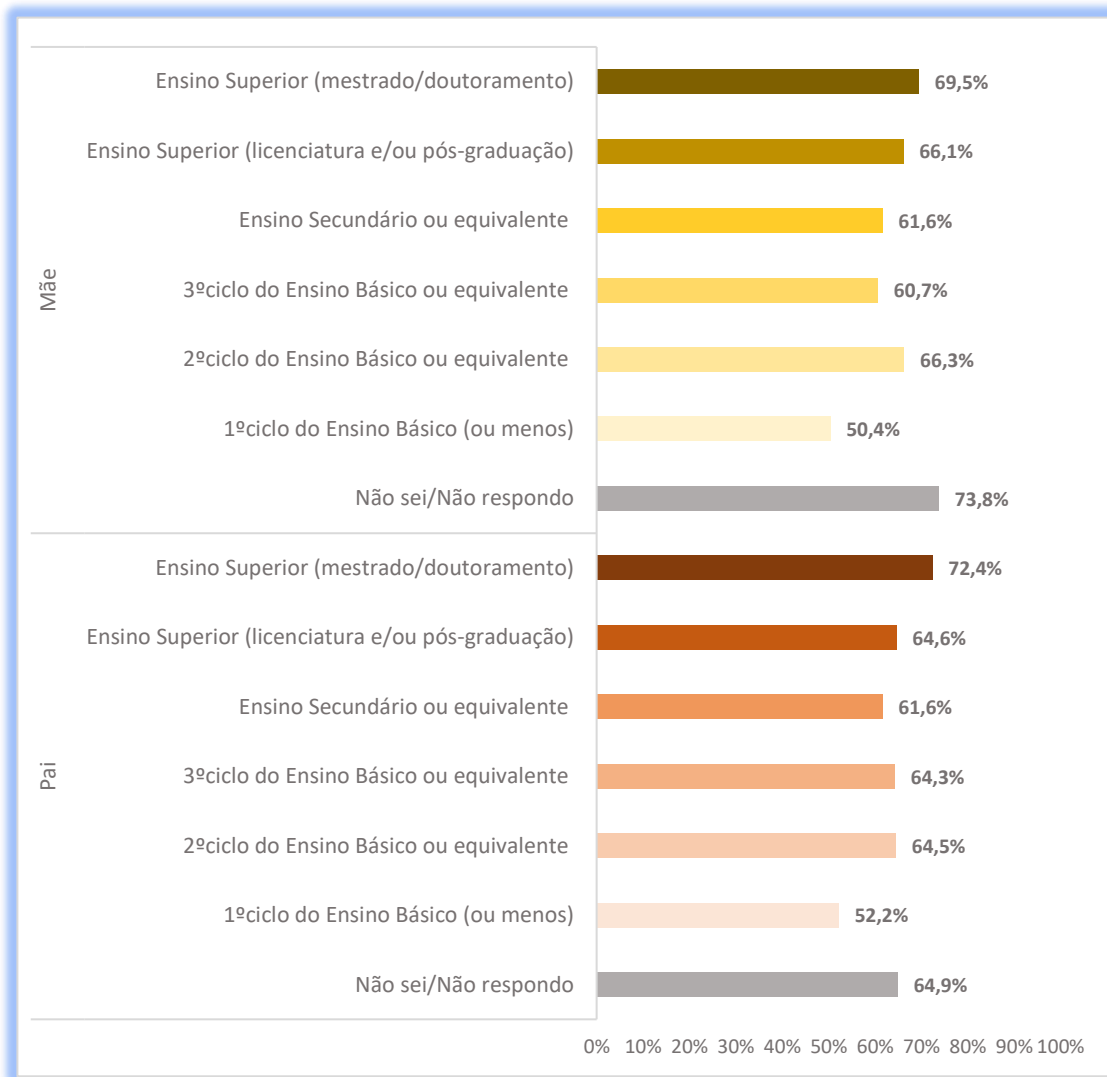
Gráfico 66 - Proporção de jovens que já tiveram relações sexuais, por sexo, ano de escolaridade e idade (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Uma análise considerando a **escolaridade dos pais** permite-nos verificar que existe uma associação estatisticamente significativa, sendo que quanto maior é a escolaridade dos pais, menor a proporção de jovens que já tiveram relações sexuais (Mãe - $X^2= 22,586$ e $p=0,004$; Pai - $X^2= 18,471$ e $p=0,018$). Por oposição, quanto menor o nível de escolaridade dos pais, maior a proporção dos jovens que já tiveram relações sexuais (gráfico 67).

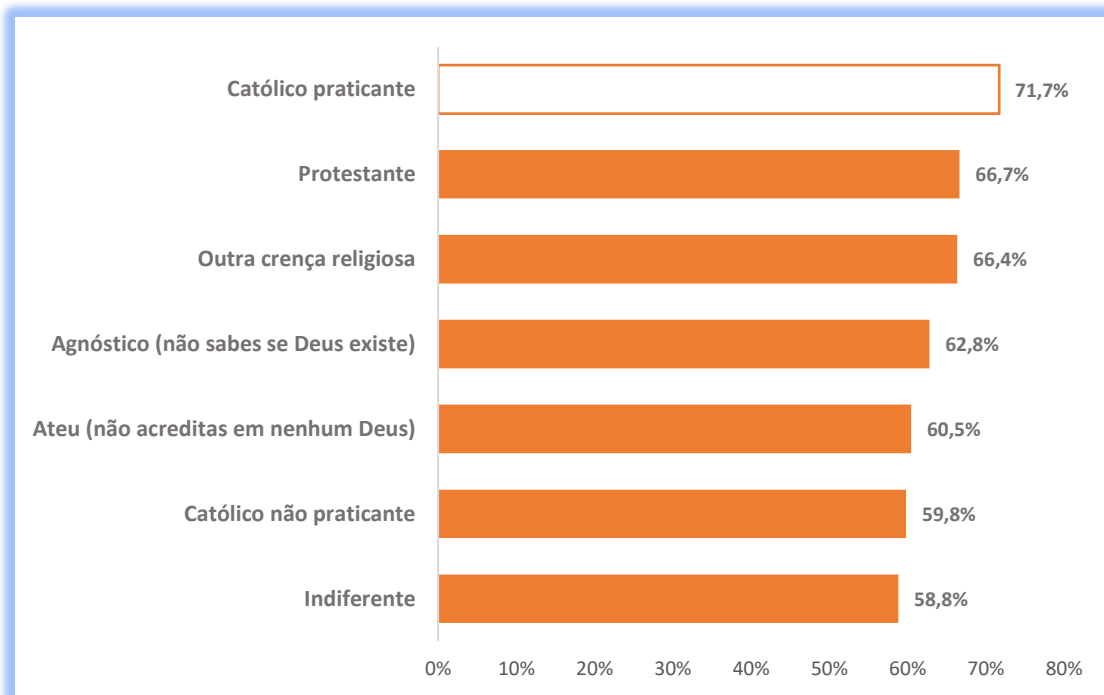
Gráfico 67 - Proporção de jovens que ainda não tiveram relações sexuais, por escolaridade dos pais (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Por último, uma análise por **religião** permite-nos verificar que a proporção de jovens que afirma que ainda não iniciou a sua atividade sexual é superior entre os católicos praticantes (71,7%), protestantes (66,7%) e outra crença religiosa (66,4%), e menor entre os ateus (60,5%), os católicos não praticantes (59,8%) e entre os que afirmam ser indiferente (58,8%) – gráfico 68.

Gráfico 68 - Proporção de jovens que ainda não tiveram relações sexuais, por crença religiosa (%)



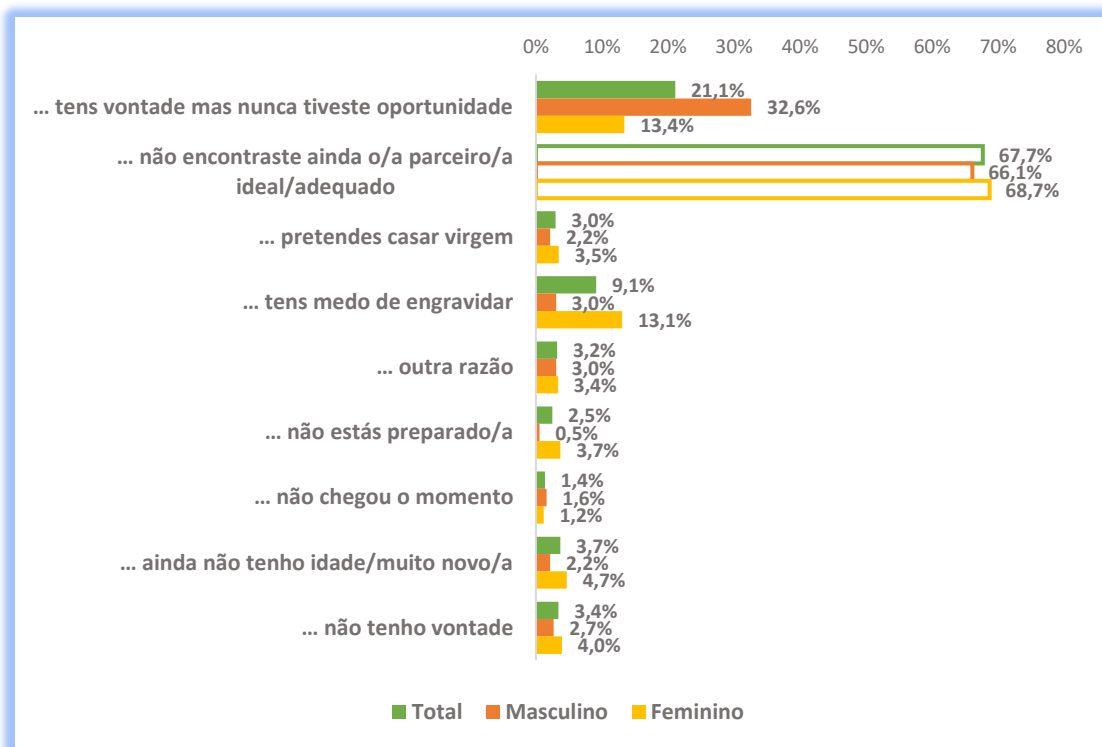
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Jovens que ainda não tiveram relações sexuais

Os jovens que ainda não tiveram relações sexuais (63,3%), quando questionados sobre as **principais razões**¹⁶ por que tal ainda não aconteceu, a maioria refere que “ainda não encontrei o parceiro(a) ideal/adequado(a)” (67,7%). Este motivo é elencado mais pelas raparigas (68,7%), do que pelos rapazes (66,1%). O segundo motivo mais referenciado é o “tenho vontade, mas nunca tive oportunidade”, sobretudo pelos rapazes (32,6% e 13,4% das raparigas). As raparigas são quem apresenta uma maior diversidade de outros motivos, como o de “ter medo de engravidar” (13,1% das raparigas e apenas 3% dos rapazes), “ainda não tenho idade/sou muito nova” (4,7% das raparigas para 2,2% dos rapazes), não tem vontade (4% das raparigas e 2,7% dos rapazes) ou “não estou preparada” (3,7% das raparigas para 2,2% dos rapazes). Uma análise por idade evidencia que não existem diferenças significativas entre os diferentes grupos etários relativamente aos motivos apresentados (gráfico 69).

¹⁶ Pergunta: “Nunca tiveste relações sexuais porque:” (tens vontade, mas nunca tiveste oportunidade; não encontraste ainda o/a parceiro/a ideal/adequado/a; pretendes casar virgem; tens medo de engravidar; outra razão. qual?)

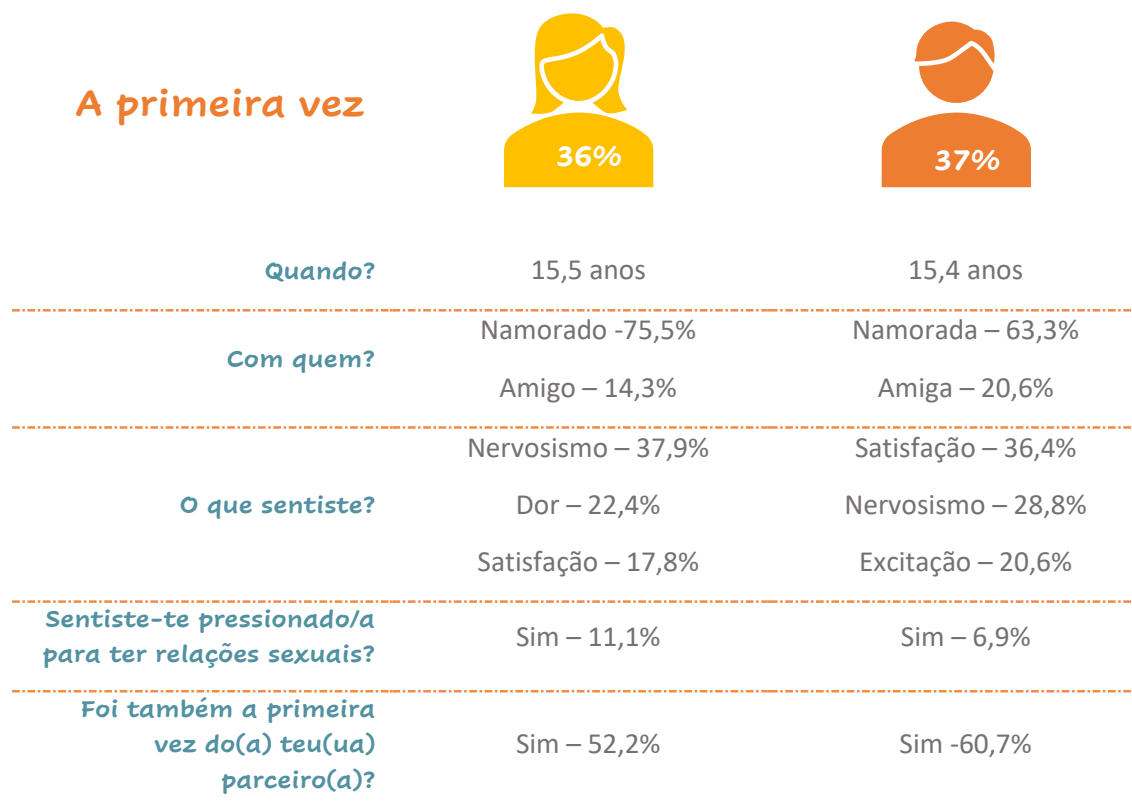
Gráfico 69 - Razões para ainda não terem tido relações sexuais, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Jovens que já tiveram relações sexuais

Figura 5 - Primeira vez: caracterização, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

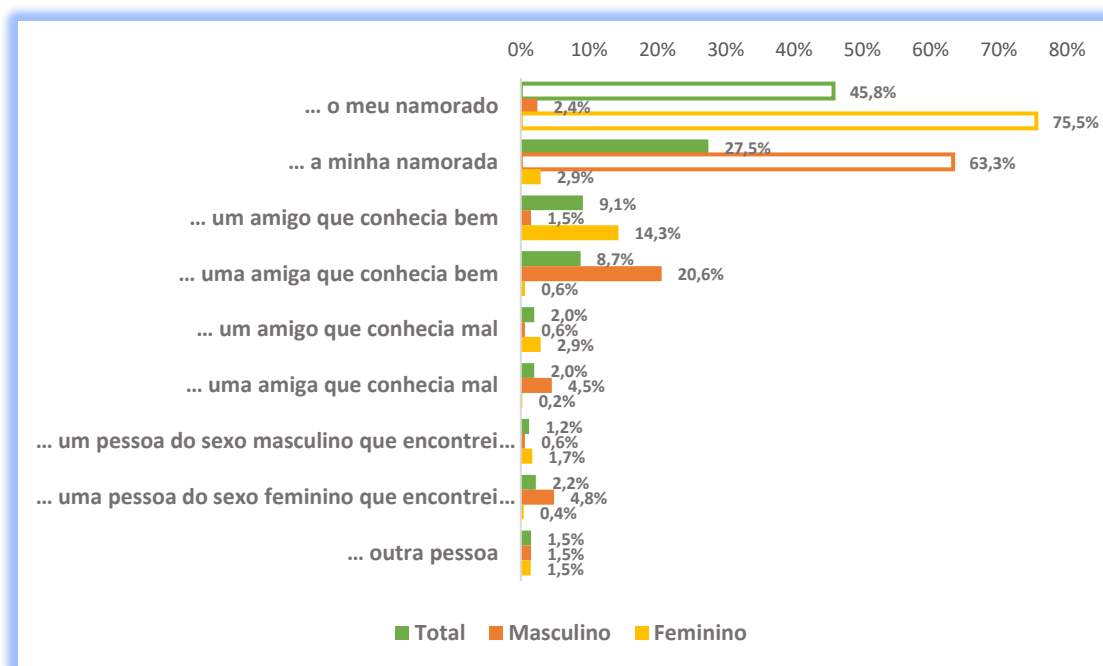
Em relação aos jovens que afirmaram que já tiveram relações sexuais (36,7%), verifica-se que os jovens que se **iniciaram sexualmente**¹⁷ (figura 5) até aos 14 anos eram sobretudo rapazes (22,4% contra 18,9% de raparigas) e que as raparigas tendem a iniciar-se mais tarde, com 15 (30,3%) ou 16 anos (28,8%).

A idade média da primeira relação sexual é de 15,46 anos (DP=1,731), sendo de 15,4 anos entre os rapazes (DP=1,678) e de 15,54 anos entre as raparigas (DP=1,598).

Em relação ao **parceiro(a)**¹⁸ da primeira relação sexual, a maioria dos jovens teve a sua primeira relação sexual com “o(a) namorado(a)” (75,5% das raparigas e 63,3% dos rapazes) ou com um “amigo(a) que conhecia bem” (20,6% dos rapazes e 14,3% das raparigas). Alguns jovens referem que tiveram como parceiro(a) da sua primeira relação sexual “uma pessoa que encontraram ocasionalmente” (4,8% dos rapazes e 1,7% das raparigas) ou “um amigo(a) que conheciam mal” (4,5% dos rapazes e 2,9% das raparigas).

Relativamente aos jovens que se iniciaram sexualmente com **parceiros do mesmo sexo** (N=37), os rapazes indicaram o namorado (2,4%), um amigo que conhecia bem (1,5%), um amigo que conhecia mal (0,6%) e uma pessoa do sexo masculino que encontrei ocasionalmente (0,6%). As raparigas indicaram a namorada (2,9%), uma amiga que conhecia bem (0,6%), uma amiga que conhecia mal (0,2%) e uma pessoa do sexo feminino que encontrou ocasionalmente (0,4%) – gráfico 70.

Gráfico 70 - Parceiro(a) da primeira relação sexual, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

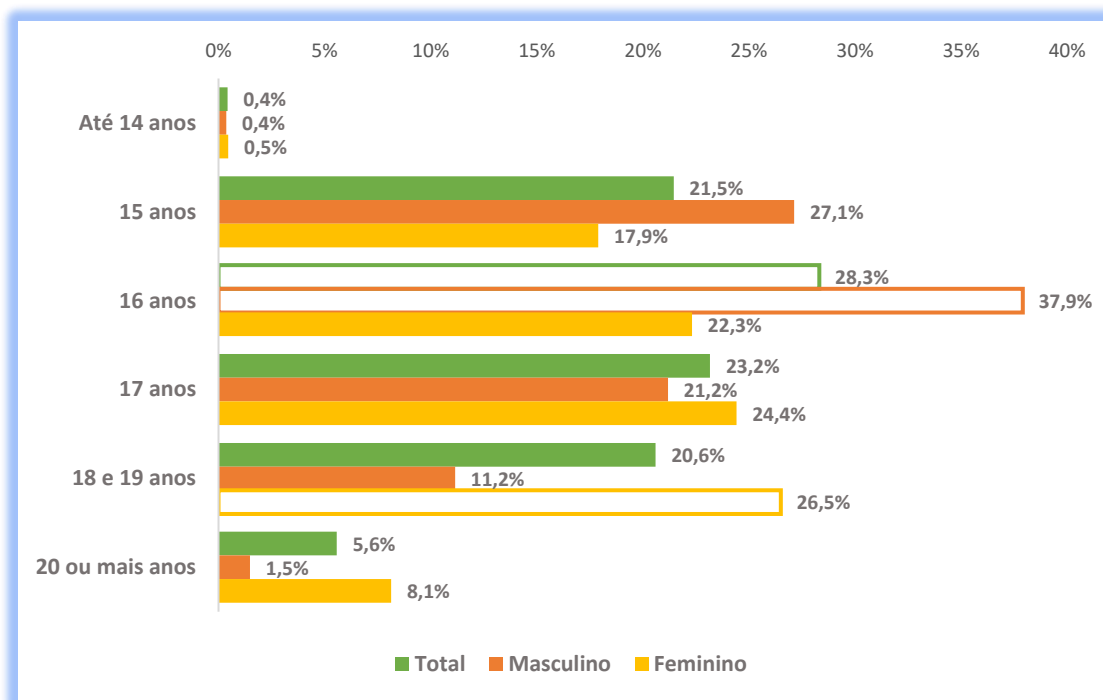
¹⁷ Pergunta: “Que idade tinhas quando tiveste a tua primeira relação sexual?”

¹⁸ Pergunta: “A pessoa com quem tiveste a tua primeira relação sexual era:” (o meu namorado; a minha namorada; um amigo que conhecia bem; uma amiga que conhecia bem; um amigo que conhecia mal; uma amiga que conhecia mal; uma pessoa do sexo masculino que encontrei ocasionalmente; uma pessoa do sexo feminino que encontrei ocasionalmente; outra pessoa. quem?)

Relativamente à **idade do(a) parceiro(a)**¹⁹ com quem tiveram a primeira relação sexual, na maioria dos casos o(a) parceiro(a) dos rapazes tinha 16 ou menos anos (65,4%), em contraponto, na maioria dos casos, o(a) parceiro(a) das raparigas tinha 17 ou mais anos (59%) (gráfico 71).

Em relação à idade, quanto mais velhos são os jovens, mais velhos tendem a ser os(as) seus(suas) parceiros(as).

Gráfico 71 - Idade do parceiro(a) com quem tiveram a primeira relação sexual, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Na maioria dos casos (55,7%), a sua **primeira relação sexual também foi a primeira experiência do(a) parceiro(a)**²⁰, sobretudo entre os rapazes (60,7% rapazes e 52,2% entre as raparigas). De salientar ainda que 9% dos rapazes não tem conhecimento se foi também a primeira vez do(a) seu parceiro(a).

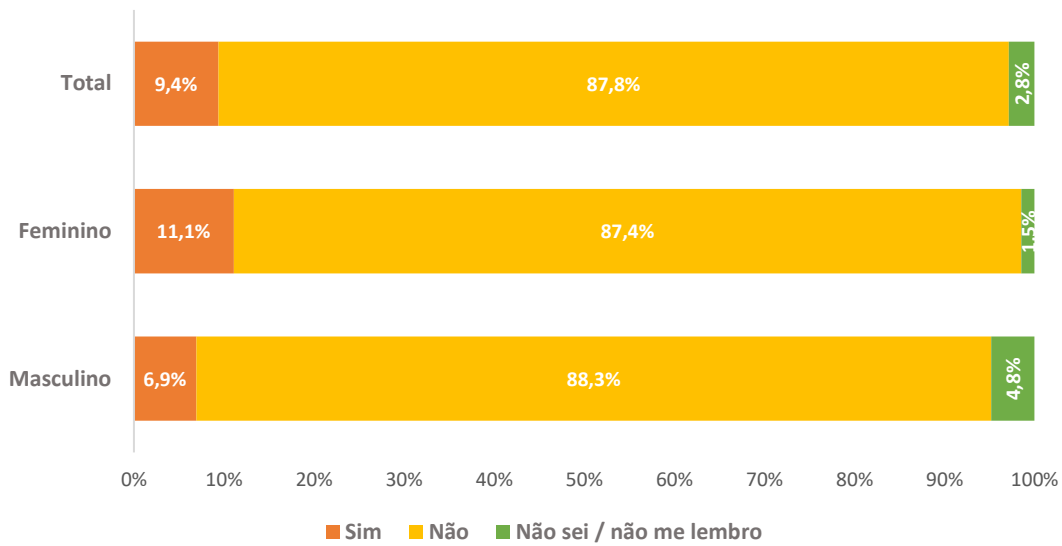
A maioria dos jovens “não se sentiu **pressionado (a) para ter relações sexuais**”²¹ (88,3% dos rapazes e 87,4% das raparigas), mas é relevante salientar que 11,1% das raparigas e 6,9% dos rapazes afirmam que sentiu essa pressão. Uma análise por idade não revela diferenças significativas entre os diferentes grupos etários (gráfico 72).

¹⁹ Pergunta: “Na altura, que idade tinha essa pessoa?”

²⁰ Pergunta: “Foi também a primeira vez para essa pessoa?” (sim; não; não sei/não me lembro)

²¹ Pergunta: “Nessa primeira vez sentiste-te pressionado/a para ter relações sexuais?” (sim; não; não sei/não me lembro)

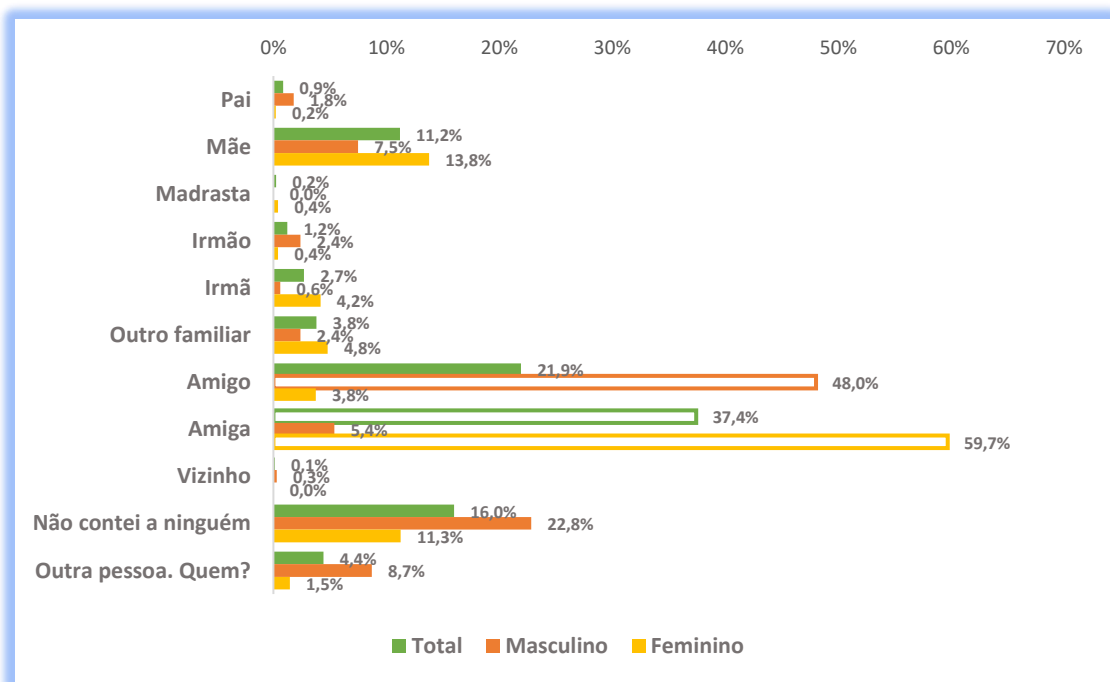
Gráfico 72 - Jovens que se sentiram pressionados para terem relações sexuais, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

A **primeira pessoa a quem falaram**²² sobre a sua primeira relação sexual foi uma amiga (58,7%), no caso das raparigas, e um amigo (48%), no caso dos rapazes. As raparigas selecionam também, como interlocutores importantes de partilha, a mãe (13,8%), a irmã (4,2%) ou outro familiar (4,8%) – gráfico 73.

Gráfico 73 - Interlocutores (com quem falaram primeiro) da iniciação sexual, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

²² Pergunta: “A quem falaste, em primeiro lugar, sobre a tua primeira relação sexual?” (pai; mãe; padrasto; madrasta; irmão; irmã; outro familiar; amigo; amiga; vizinho; não contei a ninguém; outra pessoa. quem?; não sei/não me lembro)

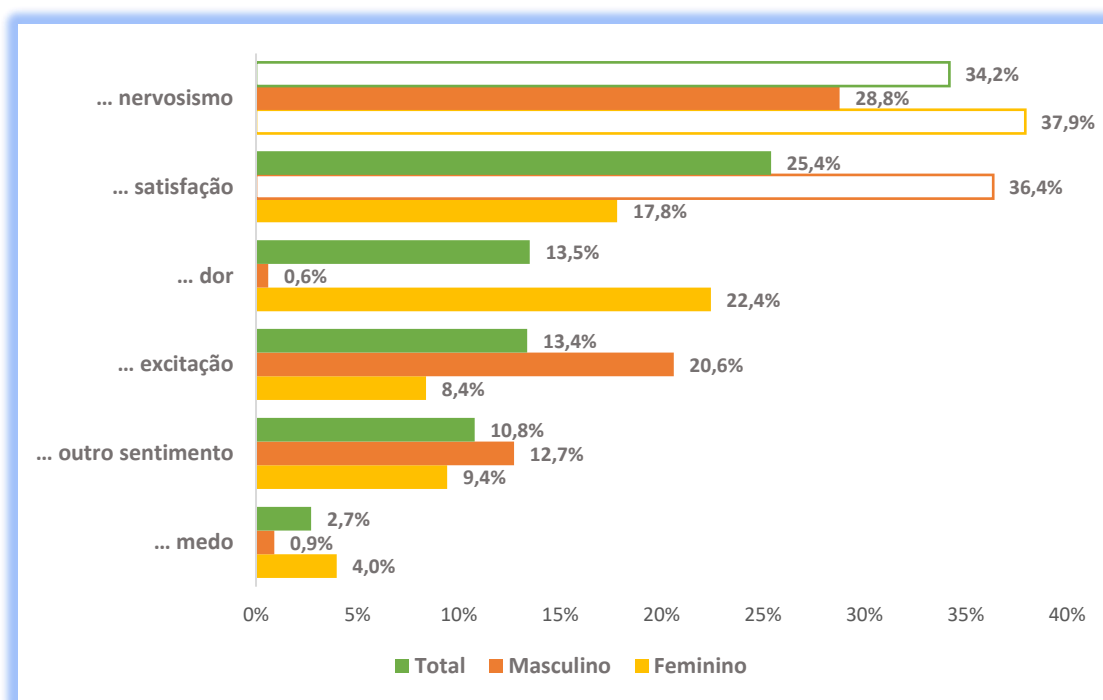
A maioria dos rapazes diversifica menos os seus interlocutores, mas saliente-se, ainda assim, os seguintes interlocutores: outras pessoas (8,7%), sendo que a maioria não especifica quem era essa outra pessoa, a mãe (7,5%), o irmão (2,4%) e o pai (1,8%).

De salientar ainda a proporção de jovens que não contaram a ninguém (16%), sobretudo entre os rapazes (22,8%) (gráfico 73).

Em relação aos **sentimentos e sensações**²³ na sua primeira relação sexual, os jovens revelam que sentiram “nervosismo” (34,2%) e “satisfação” (25,4%), existindo diferenças significativas entre sexos. Entre os rapazes prevalecem os sentimentos mais positivos, como a “satisfação” (36,4%) e a “excitação” (20,6%), sentimentos e sensações referenciados por apenas 17,8% e 8,4% das raparigas, respetivamente.

As raparigas revelam ter tido uma experiência menos satisfatória, ao referenciarem sentimentos e sensações como o “nervosismo” (37,9%) e a “dor” (22,4%), sentimentos e sensações referenciados por apenas 28,8% e 0,6% dos rapazes, respetivamente (gráfico 74).

Gráfico 74 - Sentimentos e sensações na primeira relação sexual, por sexo (%)



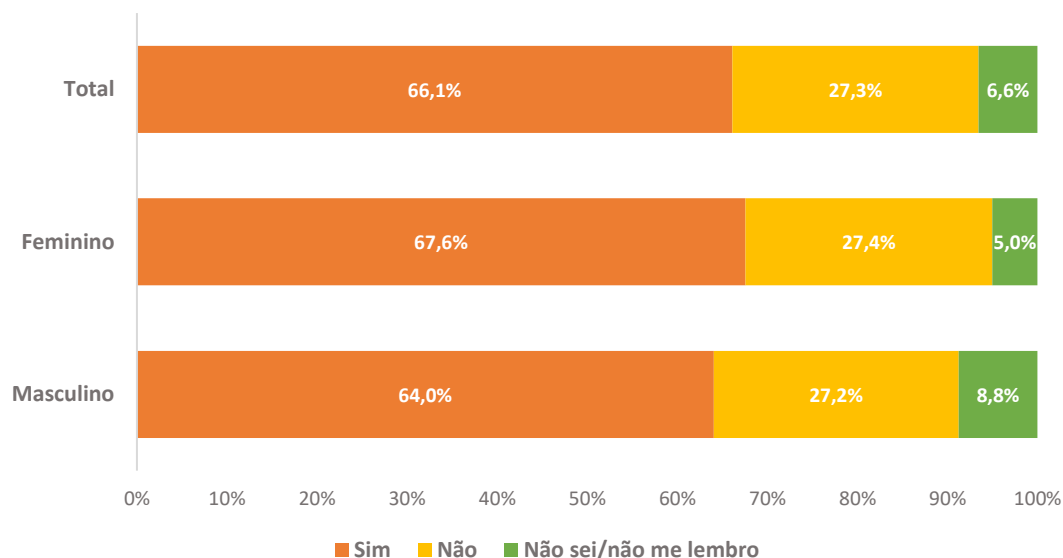
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Para aferir as **práticas contracetivas** dos jovens na sua primeira relação sexual, foi colocado um conjunto de questões.

²³ Pergunta: “Durante a tua primeira relação sexual sentiste:” (medo; dor; nervosismo; satisfação; excitação; outro sentimento. qual?)

No que diz respeito à **prevenção de uma gravidez**, a maioria (66,1%) conversou²⁴ com o parceiro sobre os procedimentos a tomar para evitar uma gravidez na primeira relação sexual (gráfico 75), sendo que 83,7% tomaram precauções nesse sentido (figura 6).

Gráfico 75 - Conversa com o(a) parceiro(a) sobre prevenção de gravidez, antes da primeira relação sexual, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

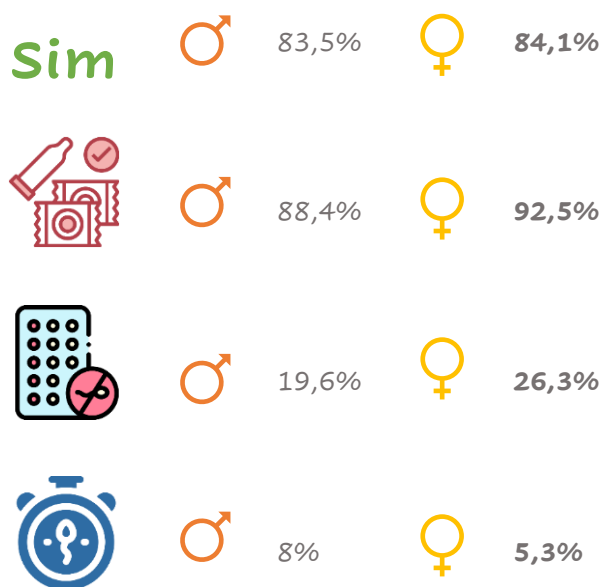
Ainda que, em relação aos **métodos contraceptivos**²⁵²⁶ utilizados na primeira relação para prevenção de uma possível gravidez, a grande maioria utilizou o preservativo, 92,5% das raparigas e 88,4% dos rapazes. A pílula contraceptiva é também um método frequentemente utilizado, sobretudo entre as raparigas (26,3%). Saliente-se também o uso do coito interrompido como método contraceptivo na primeira relação sexual, sobretudo entre os rapazes (8%) – figura 6.

²⁴ Pergunta: “Antes da primeira relação sexual ter acontecido, conversaste com o teu/tua parceiro/a sobre os modos de evitar a gravidez?” (sim; não; não sei/não me lembro)

²⁵ Pergunta: “Nessa primeira vez, tomaram algum cuidado para evitar a gravidez?” (sim; não; não sei/não me lembro)

²⁶ Pergunta: “Qual o cuidado que tiveram para evitar a gravidez?” (pílula contraceptiva; injeção / implante; diu; preservativo; diafragma; coito interrompido/gozar fora; abstinência periódica; nenhum cuidado/método; não sei/não me lembro)

Figura 6 - Cuidados para evitar uma gravidez na primeira relação, por sexo e tipo de contraceptivo (%)



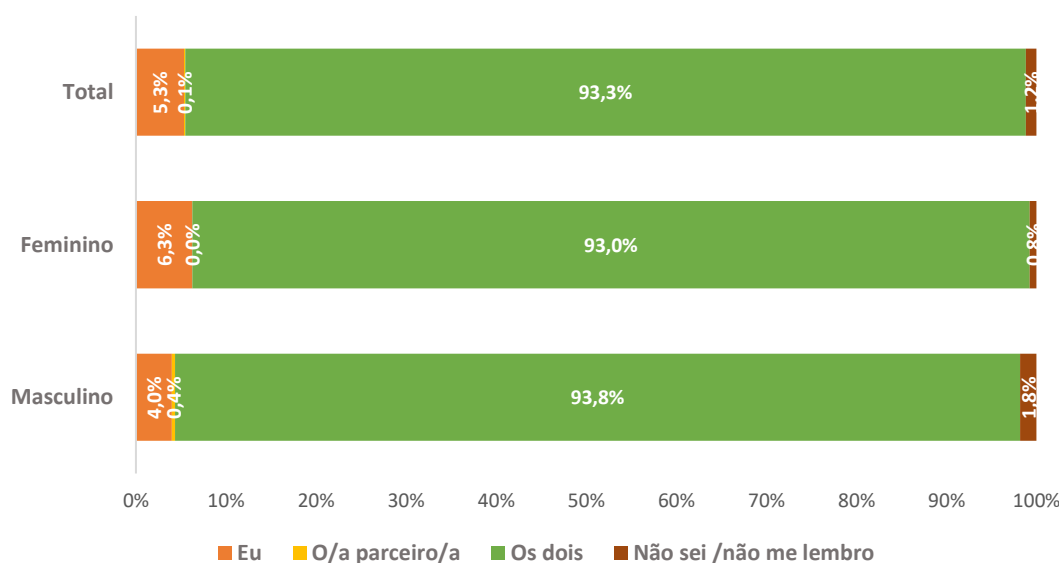
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Em termos de idade, o uso de preservativo na primeira relação sexual é mais frequente entre os mais novos (95,5% entre os jovens com 15 ou menos anos, contra 91,4% entre os mais velhos com 19 ou mais anos). Tendência contrária verifica-se em relação ao uso da pílula, com menor incidência entre os mais novos (17,9% entre os jovens com 15 ou menos anos), aumentando o seu uso com a idade (31,2% entre os jovens com 19 ou mais anos).

A **iniciativa de evitar uma possível gravidez**²⁷ na primeira relação sexual foi de ambos os parceiros (cerca de 93% das raparigas e 93,8% dos rapazes). De salientar, contudo, que 6,3% das raparigas afirma que foram elas que tiveram essa preocupação, para apenas 4% dos rapazes (gráfico 76).

²⁷ Pergunta: “Quem se preocupou em evitar a gravidez?” (eu; o/a parceiro/a; os dois; não sei/não me lembro)

Gráfico 76 - Quem se preocupou em evitar uma possível gravidez, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Em relação à utilização de métodos contraceptivos para prevenção das **infecções sexualmente transmissíveis**²⁸, a maioria dos jovens (54,6%) afirma ter conversado com o(a) parceiro(a) sobre esta questão antes da primeira relação sexual, não existindo diferenças significativas entre rapazes e raparigas.

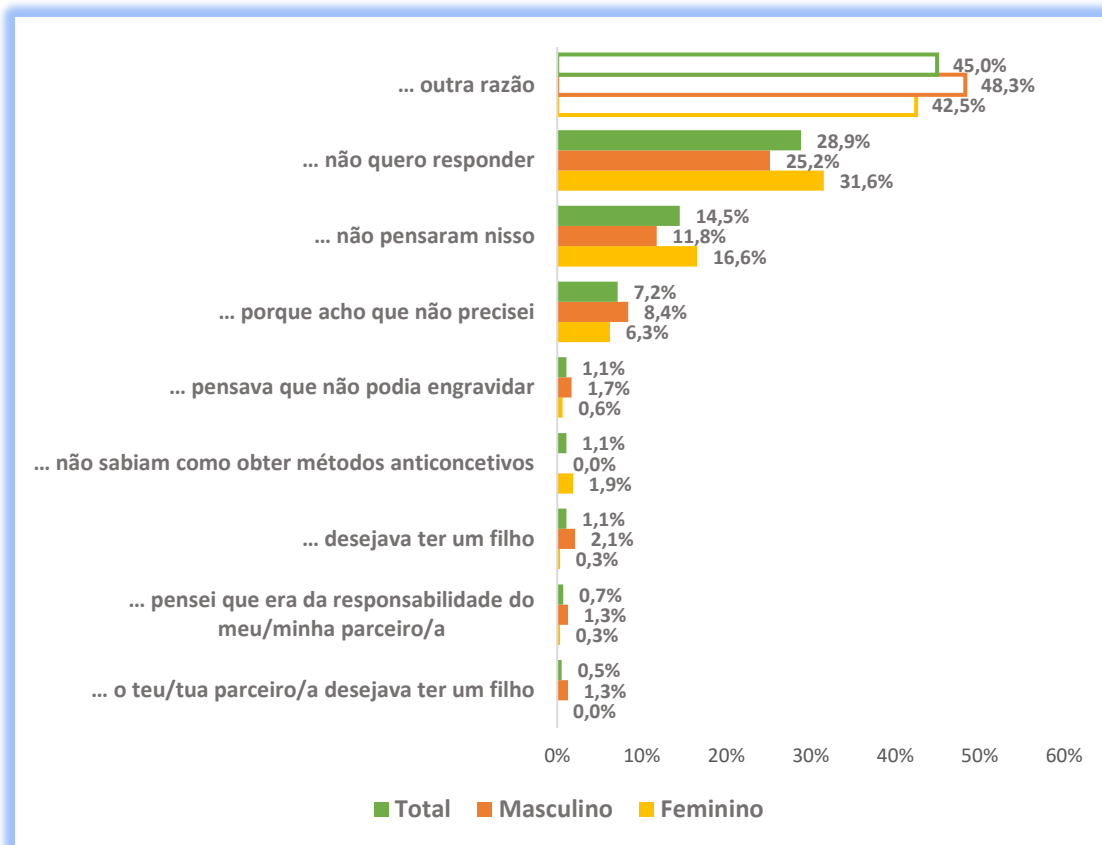
Em termos de idade, é possível verificar que, quanto mais velhos são os jovens, menos terão abordado este assunto com o(a) parceiro(a) (43,1% dos jovens com 19 ou mais anos não abordou esta questão com o(a) parceiro(a) antes da primeira relação sexual, contra 27,8% dos jovens com 15 ou menos anos).

Entre os jovens que afirmaram que **não utilizaram métodos contraceptivos**²⁹ na sua primeira relação sexual, para prevenção de uma gravidez (14,4%), a maioria refere outras razões (42,7%), sobretudo os rapazes, mas são poucos (25) os que indicam qual é essa razão. Entre os poucos que indicam, a maioria refere que esteve com pessoas do mesmo sexo, pelo que não se colocava o risco de uma possível gravidez. De salientar a proporção de jovens que afirma que não quer responder (28,9%), sobretudo raparigas (31,6%) e alguns que não pensaram nisso (14,5%) – gráfico 77.

²⁸ Pergunta: “Discutiste também com o teu parceiro/a a prevenção das infeções sexualmente transmissíveis?” (sim; não; não sei/não me lembro)

²⁹ Pergunta: “Não tomaram nenhum cuidado para evitar a gravidez porque:” (desejava ter um filho; o teu/tua parceiro/a desejava ter um filho; não sabiam como obter métodos anticoncepcionais; pensava que não podia engravidar; pensei que era da responsabilidade do meu/minha parceiro/a; não pensaram nisso porque acho que não precisei; não quero responder; outra razão. qual?; não sei/não me lembro)

Gráfico 77 - Razões para não terem tomado nenhum cuidado para evitar a gravidez, por sexo (%)



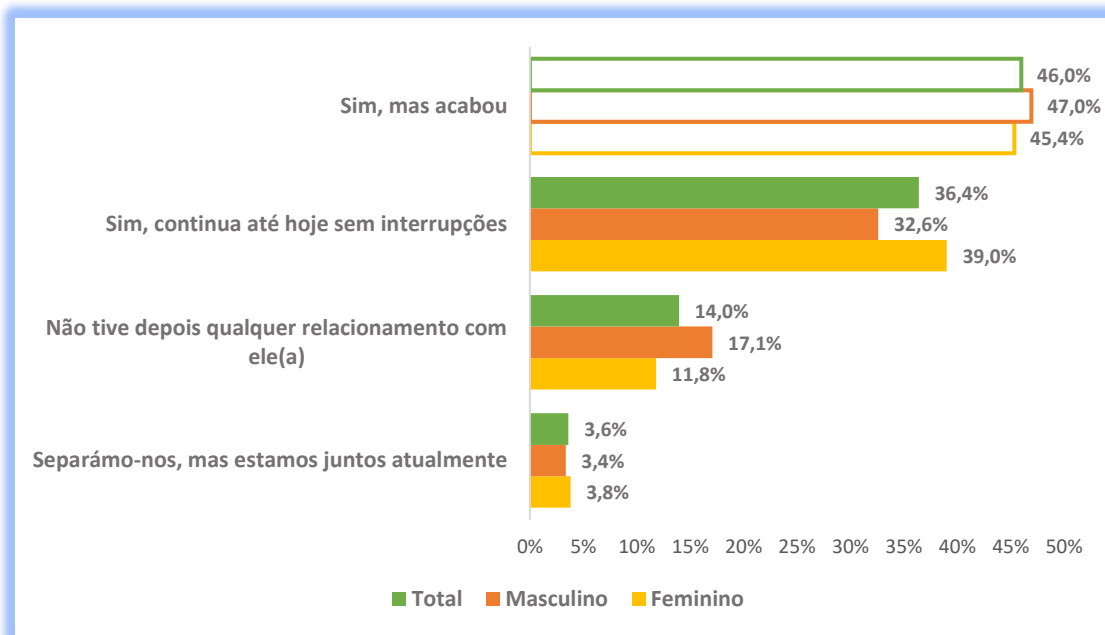
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Entre os jovens que já tiveram a sua primeira relação sexual, a maioria manteve essa relação, mas a mesma acabou, entretanto (47% dos rapazes e 45,4% das raparigas), para os restantes (36,4%), a relação contínua até hoje sem interrupções, sobretudo entre as raparigas (39%).

De salientar ainda que 14% dos jovens não manteve nenhum **relacionamento com o(a) parceiro(a)**³⁰ dessa relação, sendo a proporção maior entre os rapazes (17,1%) - gráfico 78.

³⁰ Pergunta: “Depois da primeira relação sexual continuaste a manter um relacionamento com aquele/a parceiro/a?” (sim, continua até hoje sem interrupções; separámo-nos, mas estamos juntos atualmente; sim, mas acabou; não tive depois qualquer relacionamento com ele(a))

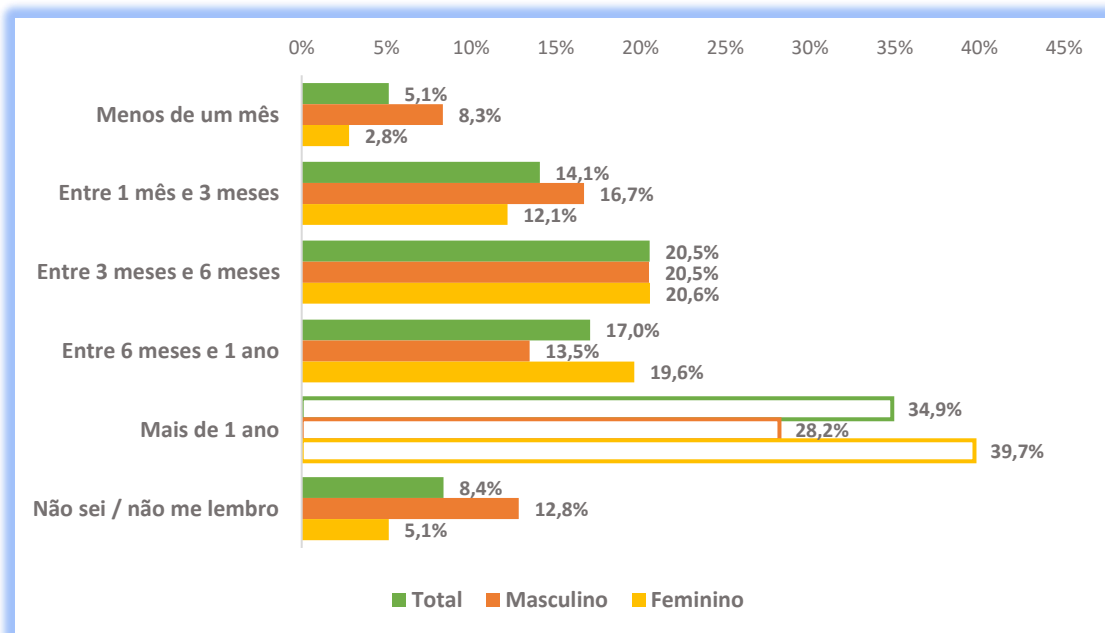
Gráfico 78 - Situação do relacionamento após a primeira relação sexual, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

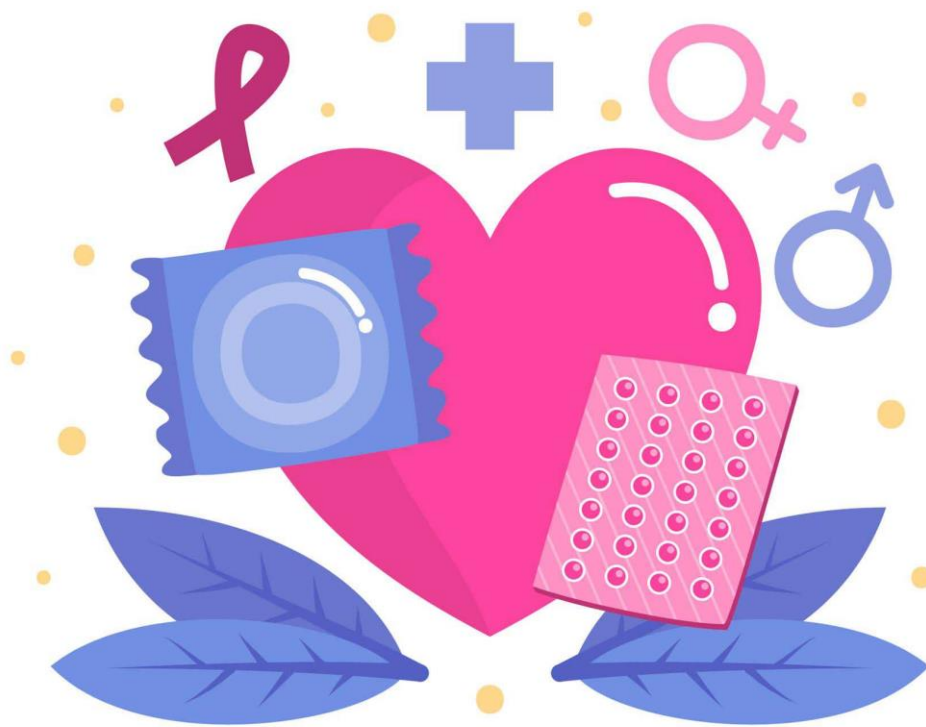
Para os jovens cujo relacionamento se manteve por algum tempo e depois terminou, a **duração do relacionamento**³¹ foi superior entre as raparigas - para 39,7% durou mais de 1 ano- enquanto só 28,2% dos rapazes teve um relacionamento com essa duração (gráfico 79).

Gráfico 79 - Duração da relação, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

³¹ Pergunta: “Durante quanto tempo ficaram juntos?” (menos de um mês; entre 1 mês e 3 meses; entre 3 meses e 6 meses; entre 6 meses e 1 ano; mais de 1 ano; não sei / não me lembro)

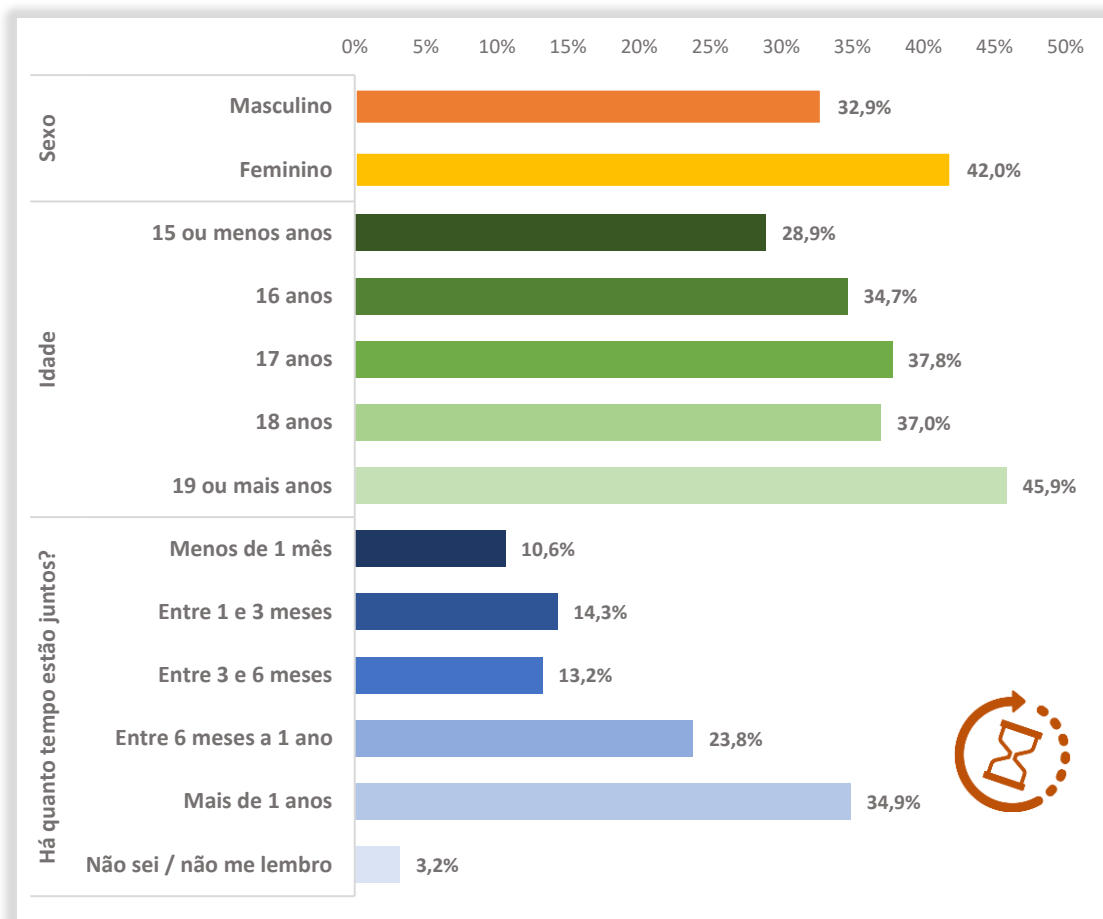


PARCEIRO/A ATUAL

Nesta parte do questionário foi colocado um conjunto de questões sobre a situação atual da relação afetiva e sexual dos **jovens que já tiveram a sua primeira experiência sexual**.

A maioria dos jovens (62%) não tem atualmente um **relacionamento que inclua relações sexuais**³². Os que têm atualmente um relacionamento (38%), são sobretudo raparigas (42%, sendo apenas 32,9% dos rapazes) - gráfico 80.

Gráfico 80 - Proporção de jovens com um relacionamento (namoro) que inclui relações sexuais, por sexo, idade e duração do relacionamento (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Em termos etários, quanto mais velhos são os jovens, maior é a proporção dos que atualmente tem um relacionamento que inclua relações sexuais (28,9% entre os jovens com 15 ou menos anos e 45,9% entre os jovens com 19 ou mais anos) - gráfico 80.

Entre os que atualmente mantêm um relacionamento, a maioria está com o(a) parceiro(a) há mais de 1 ano (34,9%) e entre 6 meses e 1 ano (23,8%), mas as relações das raparigas e dos jovens mais velhos tendem a ser mais duradouras (gráfico 80)³³.

³² Pergunta: “Tens atualmente um relacionamento (namoro) que inclua relações sexuais?” (sim; não)

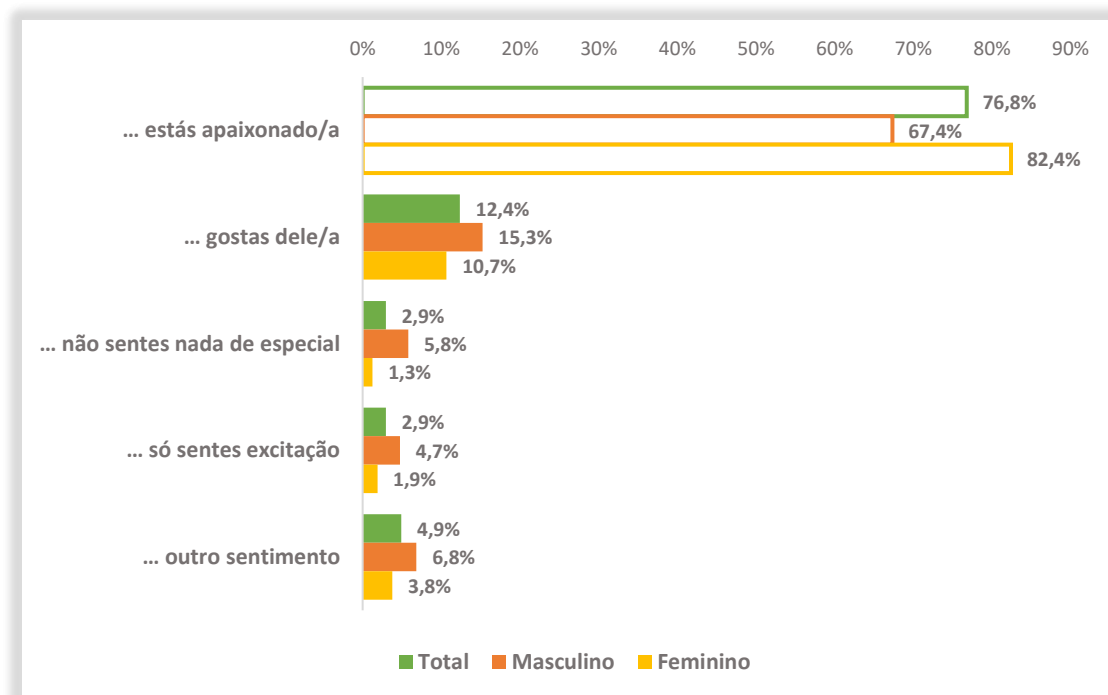
³³ Pergunta: “Há quanto tempo estão juntos?” (menos de 1 semana; entre 1 semana e 1 mês; entre 1 mês e 3 meses; entre 3 meses e 6 meses; entre 6 meses e 1 ano; mais de 1 ano; não sei/não me lembro)

O tempo decorrido entre o início do relacionamento e a data em que tiveram relações sexuais³⁴ é, frequentemente, “entre 1 e 3 meses” (21,5%), sendo que o tempo é menor entre os rapazes.

Em relação aos **sentimentos**³⁵ que nutrem pelo(a) parceiro(a), a maioria afirma estar apaixonado (76,8%), verificando-se algumas diferenças entre sexos, sendo que é menor a proporção de rapazes que afirma estar apaixonado (67,4%).

Os restantes “gostam do(a) parceiro(a)” (15,3%), “não sentem nada de especial” (5,8%) ou só sentem excitação (4,7%) - gráfico 81.

Gráfico 81 - Sentimentos pelo(a) parceiro(a), por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

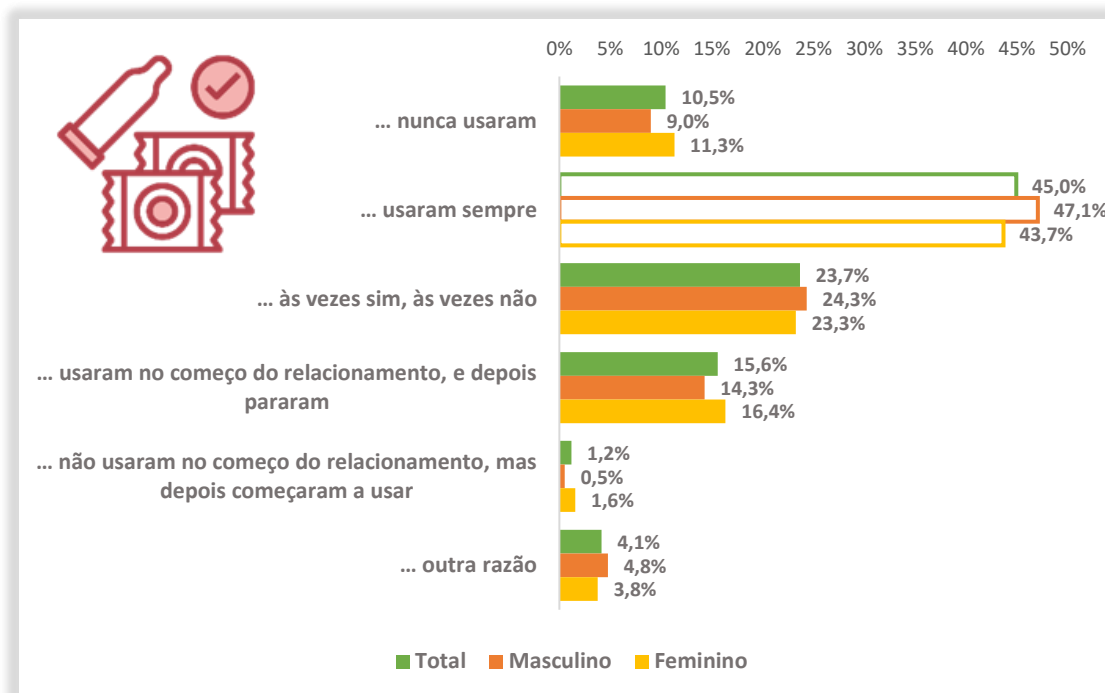
Em relação aos **métodos contraceptivos** que usaram, a maioria usou o **preservativo**³⁶, 47,1% dos rapazes e 43,7% das raparigas. Contudo, é relevante a proporção de jovens que nunca usaram (10,5%), os jovens que só usam algumas vezes (23,7%) e os que usaram no começo do relacionamento e depois deixaram de usar (15,6%) - gráfico 82.

³⁴ Pergunta: “Quanto tempo depois de terem iniciado o relacionamento tiveram relações sexuais?” (24 horas ou menos; entre 1 dia e 1 semana; entre 1 semana e 1 mês; entre 1 mês e 3 meses; entre 3 meses e 6 meses; entre 6 meses e 1 ano; mais de 1 ano; não sei/não me lembro)

³⁵ Pergunta: “Em relação ao teu/tua parceiro/a sentes que:” (estás apaixonado/a; gostas dele/a; não sentes nada de especial; só sentes excitação; outro sentimento. qual?; não sei/não respondo)

³⁶ Pergunta: “Em relação ao preservativo, no vosso relacionamento:” (nunca usaram; usaram sempre; às vezes sim, às vezes não; usaram no começo do relacionamento, e depois pararam; não usaram no começo do relacionamento, mas depois começaram a usar; outra. qual?; não sei/não respondo)

Gráfico 82 - Uso do preservativo no relacionamento, por sexo (%)



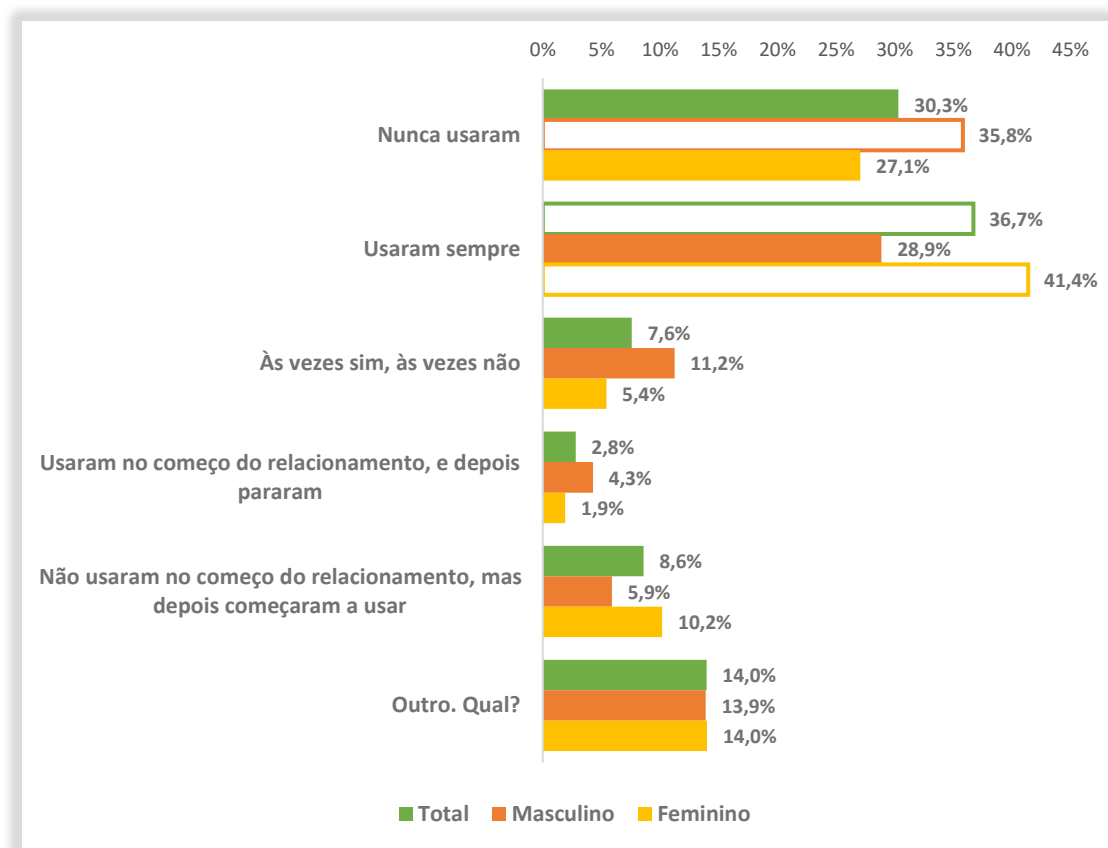
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Em termos de idade, são os mais jovens que tendem a usar o preservativo com maior regularidade, entre os mais velhos o uso é mais inconsistente, porque são também os que mais usam outro tipo de métodos contraceptivos, nomeadamente a pílula, como será apresentado em seguida.

Em relação à **utilização de outros métodos contraceptivos**³⁷, 35,8% dos rapazes nunca usaram e 41,4% das raparigas usaram sempre – gráfico 83. Os jovens mais novos tendem a fazer um uso menos regular de outros métodos contraceptivos (41,5% dos jovens com 15 ou menos anos e 47% dos jovens com 16 anos nunca usaram, em contraste com os jovens com 18 anos e com 19 ou mais anos, em que, respetivamente, 43,2% e 36%, usaram sempre).

³⁷ Pergunta: “Não considerando o preservativo, usam outro método para evitar a gravidez?” (nunca usaram; usaram sempre; às vezes sim, às vezes não; usaram no começo do relacionamento, e depois pararam; não usaram no começo do relacionamento, mas depois começaram a usar; outro. qual?; não sei/não respondo)

Gráfico 83 - Uso de contraceptivos (para além do preservativo) para evitar uma possível gravidez, por sexo (%)



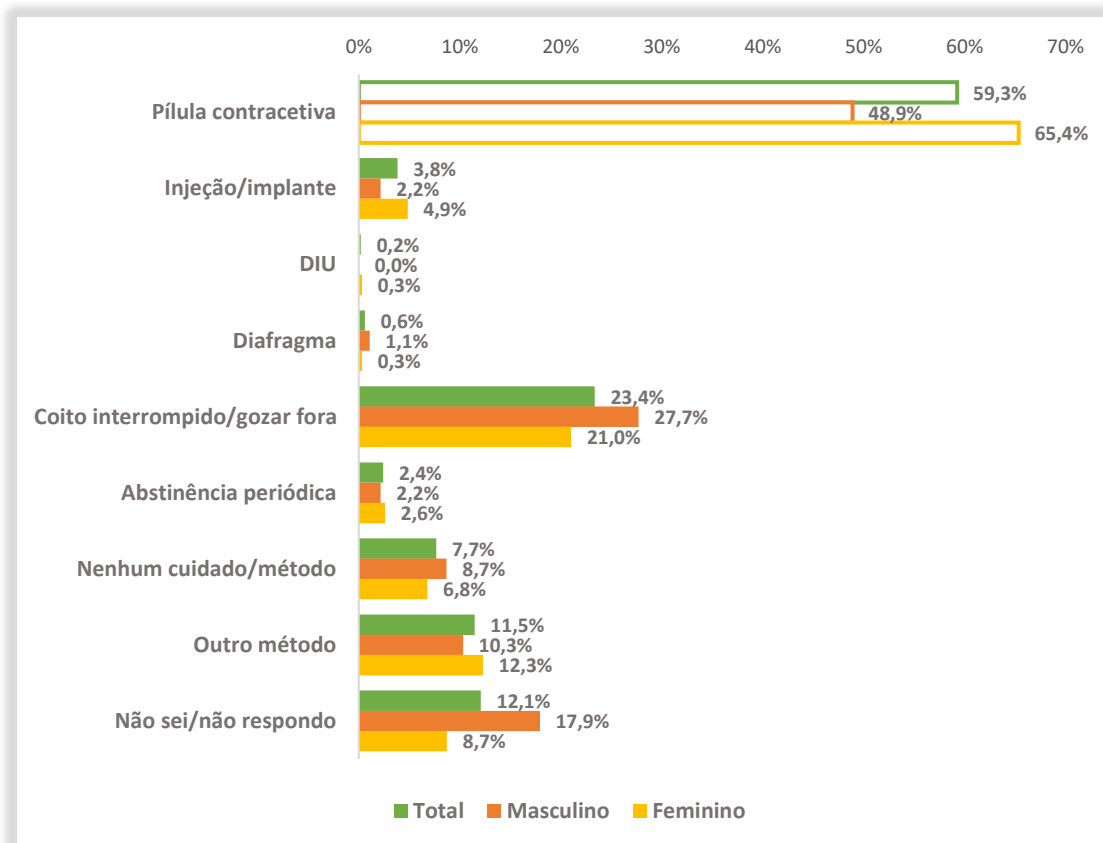
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Os **outros métodos contraceptivos mais utilizados**³⁸ são a pílula contraceptiva (59,3%), sobretudo entre as raparigas (65,4%) e sobretudo entre os mais velhos (67,1% dos jovens com 18 anos e 62,7% dos jovens com 19 ou mais anos). De salientar ainda, o recurso ao coito interrompido (23,4%), sobretudo entre os rapazes (27,7%) - gráfico 84.

Independentemente de se encontrarem, ou não, num relacionamento, foram colocadas aos jovens algumas questões sobre as suas práticas e relações sexuais.

³⁸ Pergunta: “Que método(s) costumam ou costumavam usar? (pílula contraceptiva; injeção/implante; diu; diafragma; coito interrompido/gozar fora; abstinência periódica; nenhum cuidado/método; outro método. qual?; não sei/não respondo)

Gráfico 84 - Métodos contraceptivos usados habitualmente, por sexo (%)



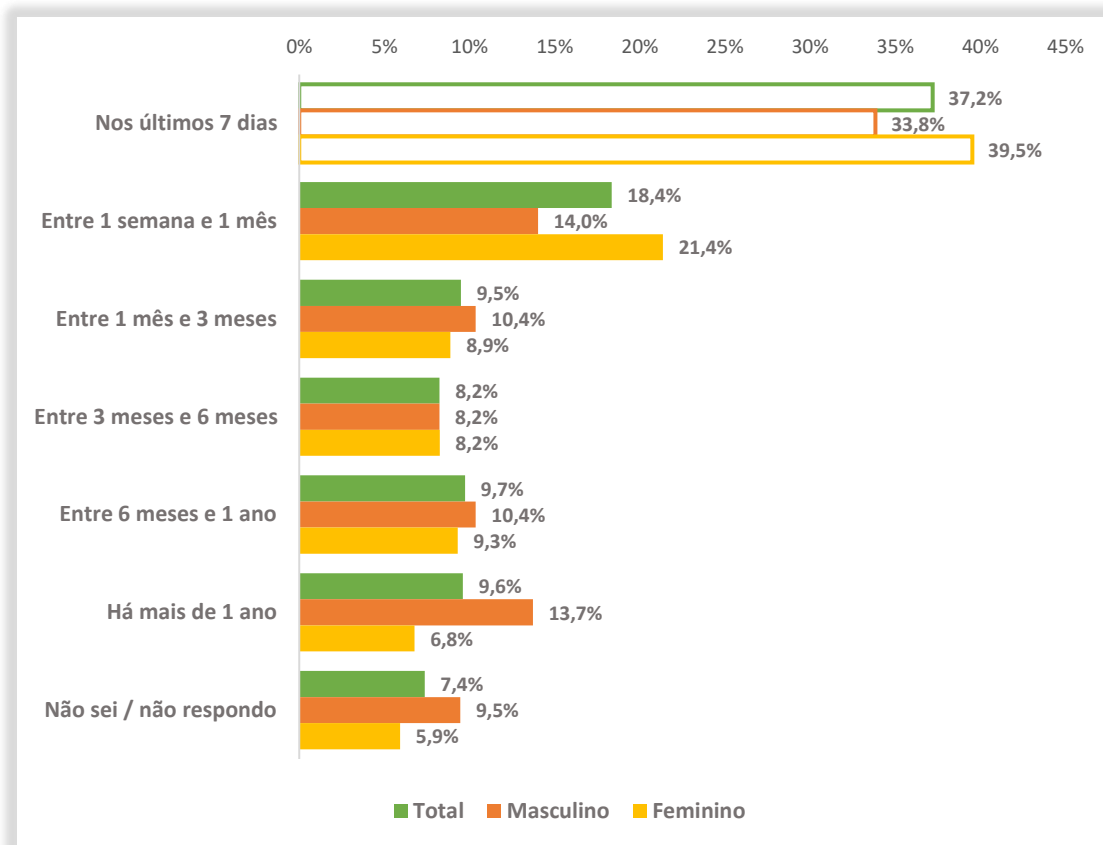
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Dos jovens que já iniciaram a sexualidade, a maioria tinha tido a sua **última relação sexual**³⁹ recentemente, nos últimos 7 dias à data da aplicação do questionário (37,2%).

São as raparigas que tiveram relações sexuais mais recentemente (39,5% nos últimos 7 dias e 21,4% entre 1 semana e 1 mês), enquanto os rapazes tiveram relações sexuais há relativamente mais tempo (por exemplo, 13,7% dos rapazes teve relações sexuais há mais de um ano, contra 6,8% das raparigas) - gráfico 85.

³⁹ Pergunta: “Há quanto tempo tiveste a tua ÚLTIMA relação sexual?” (nos últimos 7 dias; entre 1 semana e 1 mês; entre 1 mês e 3 meses; entre 3 meses e 6 meses; entre 6 meses e 1 ano; há mais de 1 ano; não sei/não respondo)

Gráfico 85 - Tempo decorrido desde a última relação sexual, por sexo (%)

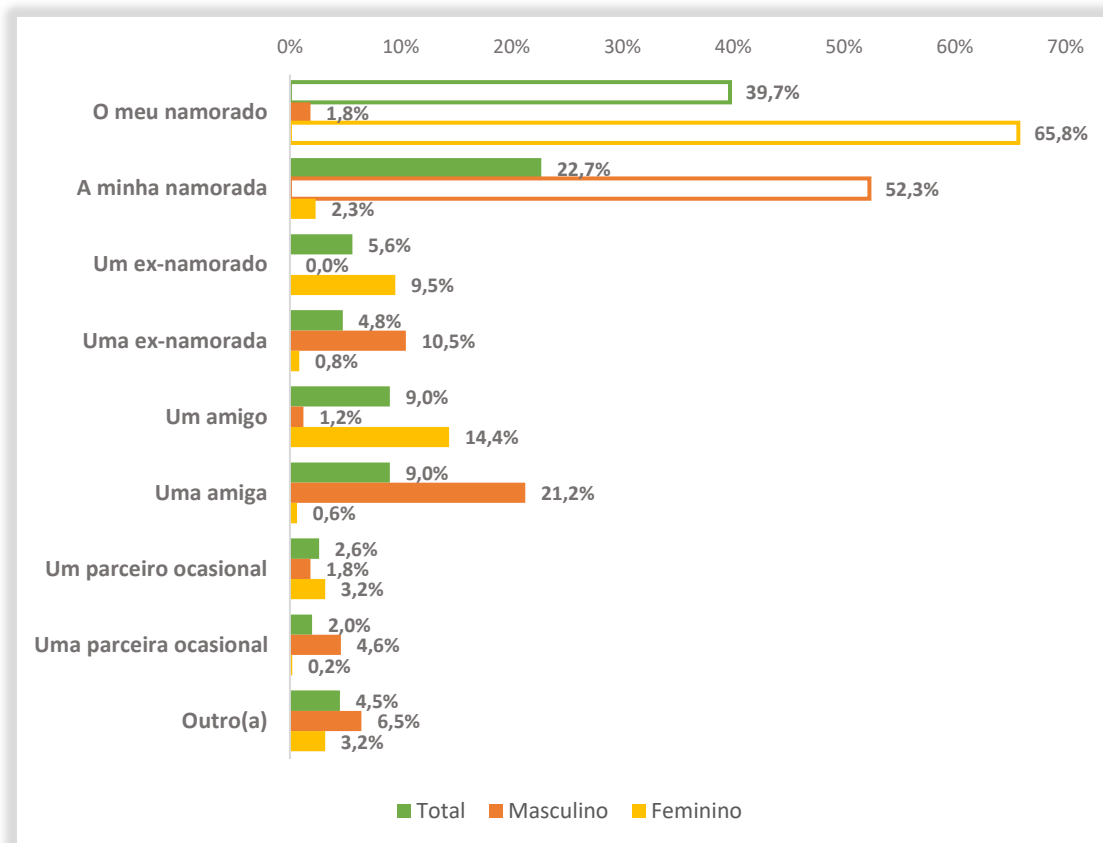


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

O(a) parceiro(a) da última relação sexual⁴⁰ foi, na maioria dos casos, o(a) namorado(a), sobretudo entre as raparigas (65,8% para 52,3% dos rapazes). Entre os rapazes verifica-se uma maior diversidade de parceiros(as), nomeadamente “uma amiga” (21,2%), uma “ex-namorada” (10,5%), outro(a) (6,5%) e uma “parceira ocasional” (4,6%). Não se verificam diferenças em termos de idade (gráfico 86).

⁴⁰ Pergunta: “E com quem foi?” (o meu namorado; a minha namorada; um ex-namorado; uma ex-namorada; um amigo; uma amiga; um parceiro ocasional; uma parceira ocasional; outro(a). quem?; não sei/não respondo)

Gráfico 86 - Parceiro(a) da última relação sexual, por sexo (%)

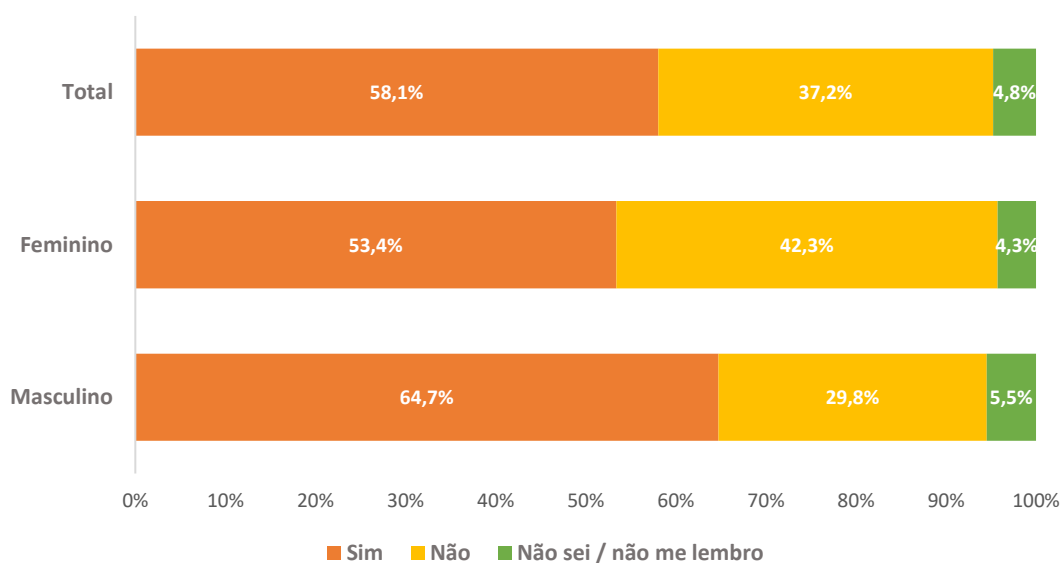


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Na última relação sexual a maioria dos jovens **utilizou o preservativo**⁴¹ (58,1%), mais os rapazes (64,7%) do que as raparigas (53,4%) gráfico 87- sendo que as raparigas são as que mais usam outros métodos contraceptivos, para além do preservativo (58% face a apenas 42,5% dos rapazes).

⁴¹ Pergunta: “Nessa ÚLTIMA relação sexual usaram preservativo?” (sim; não; não sei/não respondo)

Gráfico 87 - Uso de preservativo na última relação sexual, por sexo (%)



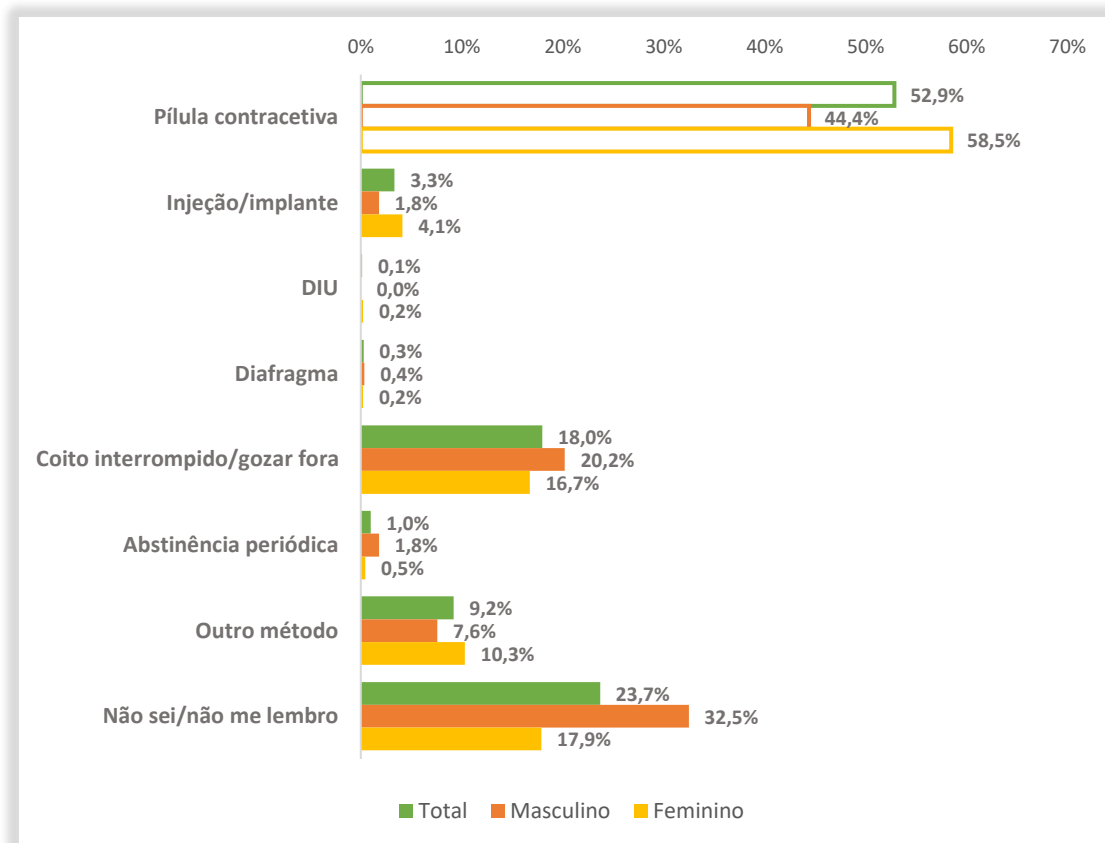
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Para além do preservativo, **o outro método contraceutivo**⁴²⁴³ mais utilizado pelas raparigas foi a pílula contracetiva (58,5%), sendo também o método mais utilizado pelos rapazes (44,4%). De salientar, entre os rapazes, a proporção de rapazes que refere que recorre ao coito interrompido (20,2%) e os que referem que não sabem/não se lembram (32,5%) - gráfico 88.

⁴² Pergunta: “Sem considerar o preservativo, estavam a usar ou usaram outro método para evitar engravidar?” (sim; não; não sei/não respondo)

⁴³ Pergunta: “Que outro método ou métodos usaram na ÚLTIMA relação sexual?” (pílula contracetiva; injeção/implante; DIU; diafragma; coito interrompido/gozar fora; abstinência periódica; outro método. qual?; não sei/não respondo)

Gráfico 88 - Uso de outros métodos contraceptivos, por sexo (%)



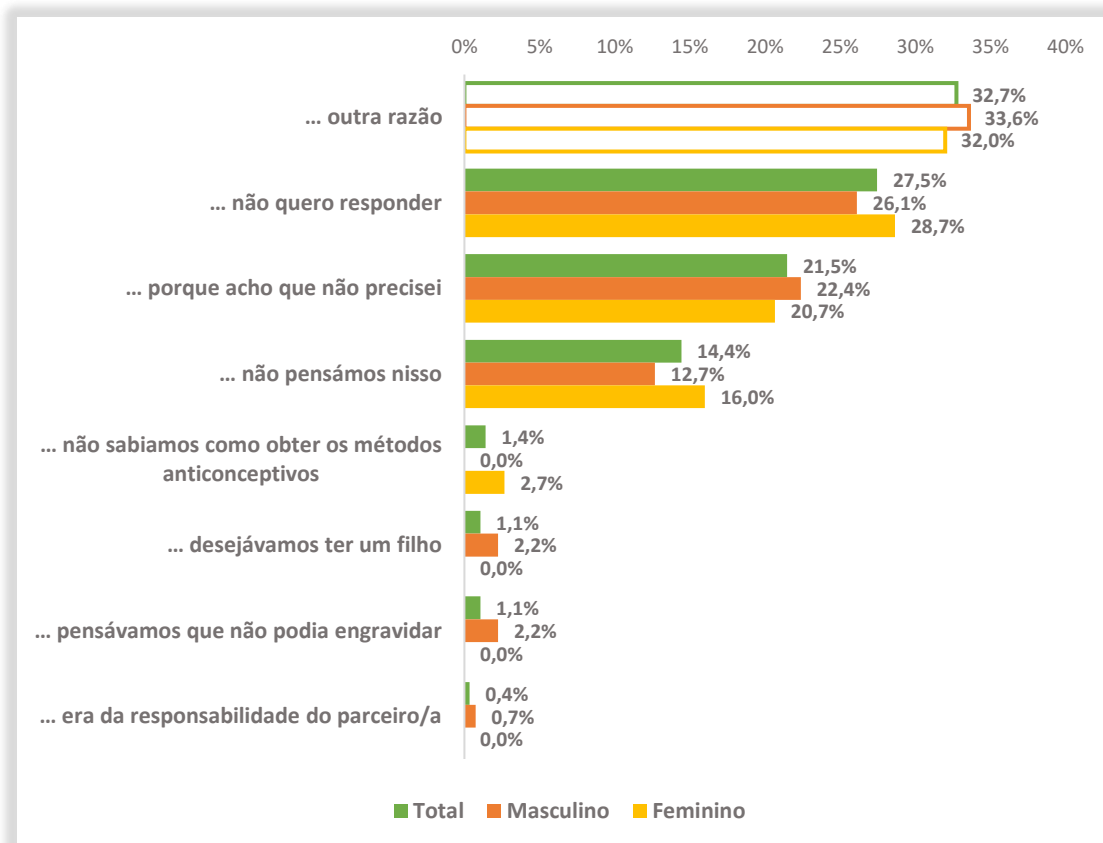
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Dos jovens que afirmaram que **não utilizaram qualquer método contraceptivo para evitar a gravidez**⁴⁴, a maioria refere como explicação “outra razão” (32,7%), apontando como razões o facto de se tratar de uma relação com pessoas do mesmo sexo, mas a maioria não especifica qual a razão.

É ainda significativa a proporção de jovens que afirma não querer responder a esta questão (27,5%). De entre os que elencam razões, a que mais se evidencia é o facto de “não terem pensado nisso” (14,4%), sobretudo entre as raparigas (16%) - gráfico 89.

⁴⁴ Pergunta: “Não usaram nenhum método para evitar a gravidez porque:” (desejava ter um filho; o teu/tua parceiro/a desejava ter um filho; não sabiam como obter os métodos anticoncepcionais; pensava que não podia engravidar; era da responsabilidade do parceiro/a; não pensaram nisso; porque acho que não precisei; não quero responder; outro. qual?; não sei/não respondo)

Gráfico 89 - Razões para não usarem nenhum método para evitar a gravidez, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Entre os jovens sexualmente ativos (36,7%), **a maioria nunca engravidou**⁴⁵, nem engravidou ninguém (91,2%). De salientar é ainda a percentagem de jovens que afirma não saber (5,6%) - gráfico 90.

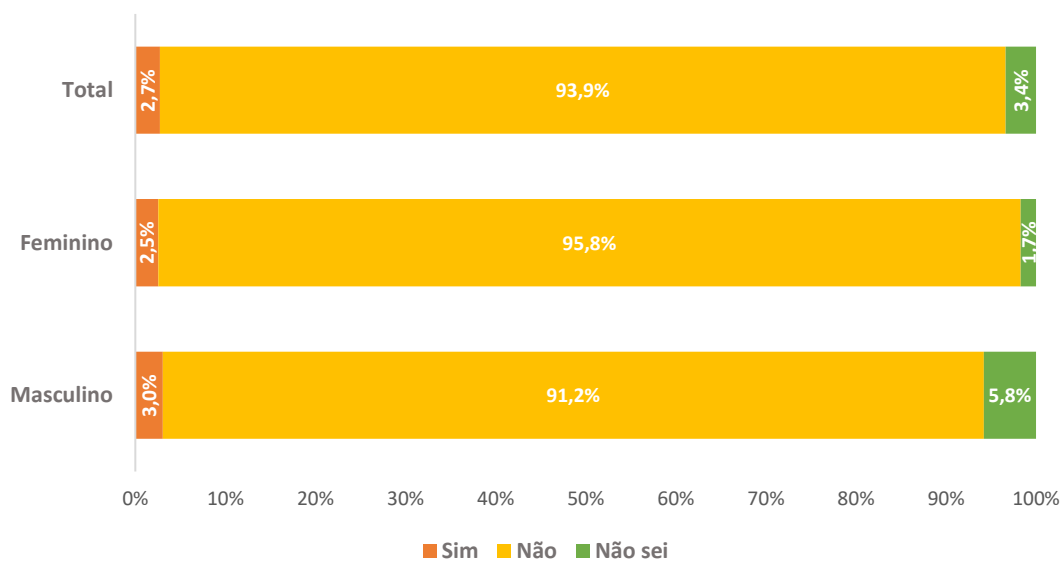
No total da amostra do estudo, 12 raparigas afirmam que já engravidaram⁴⁶ (8 das quais 1 vez e 3 delas 2 vezes) e 10 rapazes afirmam que as suas parceiras já engravidaram. Para 3 rapazes e 3 raparigas a gravidez resultou no nascimento de uma criança, para 4 rapazes e 2 raparigas em aborto espontâneo e para 2 rapazes e 5 raparigas numa interrupção voluntária da gravidez⁴⁷.

⁴⁵ Pergunta: “Alguma vez engravidaste ou engravidaste alguém?” (sim; não; não sei)

⁴⁶ Pergunta: “Quantas vezes?”

⁴⁷ Pergunta: “E a gravidez resultou:” (no nascimento de uma criança; em aborto espontâneo; em aborto provocado (ivg-interrupção voluntária da gravidez); não sei/não respondo)

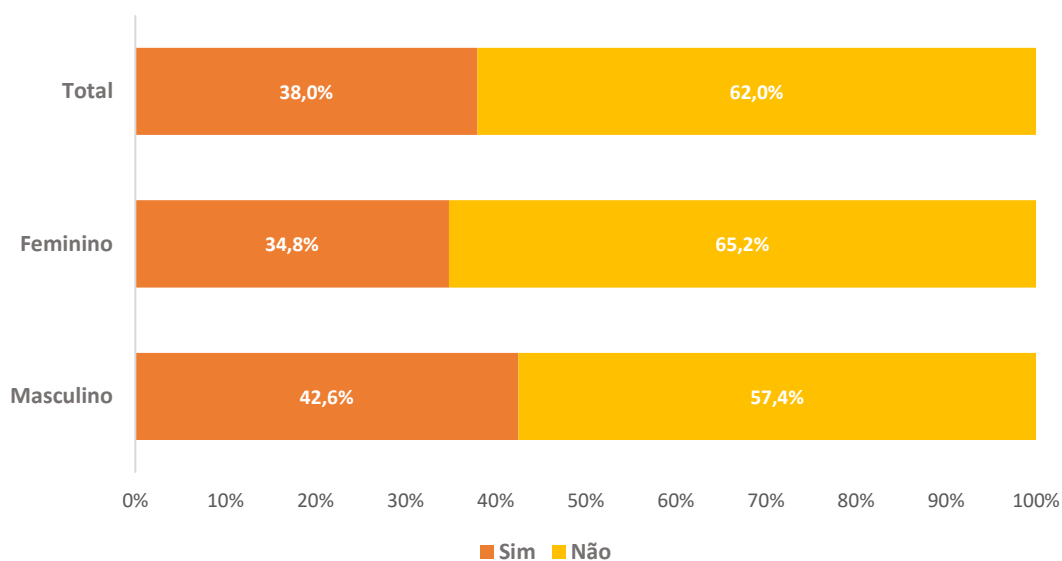
Gráfico 90 - Gravidez (própria ou da parceira), por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

A maioria dos jovens afirma que nunca teve relações sexuais com **outras pessoas**⁴⁸ que não o(a) atual parceiro(a) (62%), sendo esta inferior entre os rapazes (57,4%) – gráfico 91.

Gráfico 91 - Relações sexuais com outras pessoas, por sexo (%)



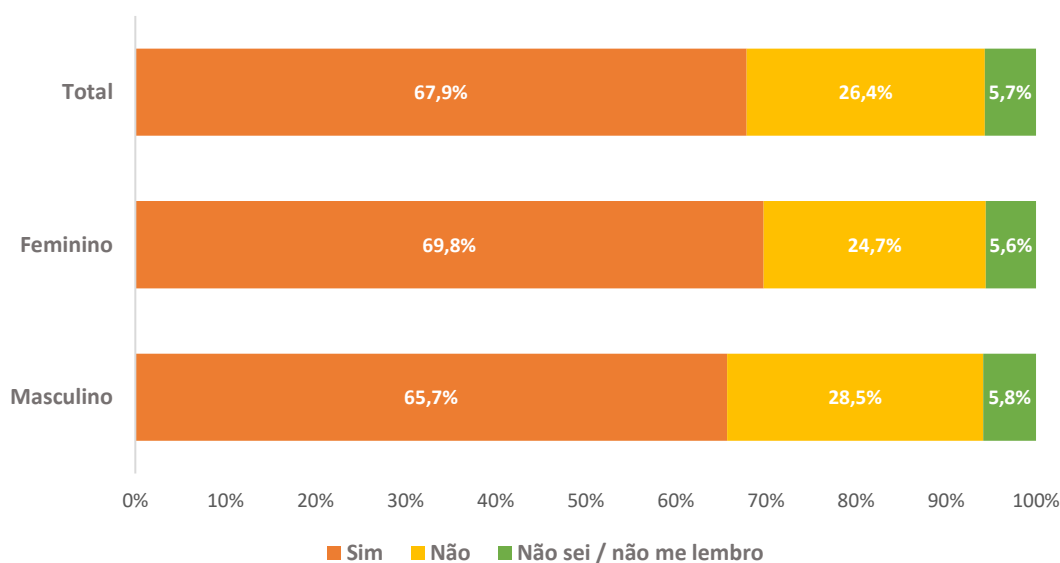
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Entre os que afirmaram já ter tido relações sexuais com outras pessoas que não o(a) parceiro(a) atual (38%), a maioria usou preservativo⁴⁹ nessas relações (67,9%), não existindo uma diferença significativa entre sexos – gráfico 92.

⁴⁸ Pergunta: “Já te aconteceu ter tido relações sexuais com outra pessoa que não o teu/tua namorado(a)?” (sim; não)

⁴⁹ Pergunta: “Na ÚLTIMA vez que isso aconteceu, usaram preservativo?” (sim; não; não sei/não me lembro)

Gráfico 92 - Uso de preservativo em relações fora do relacionamento atual, por sexo (%)



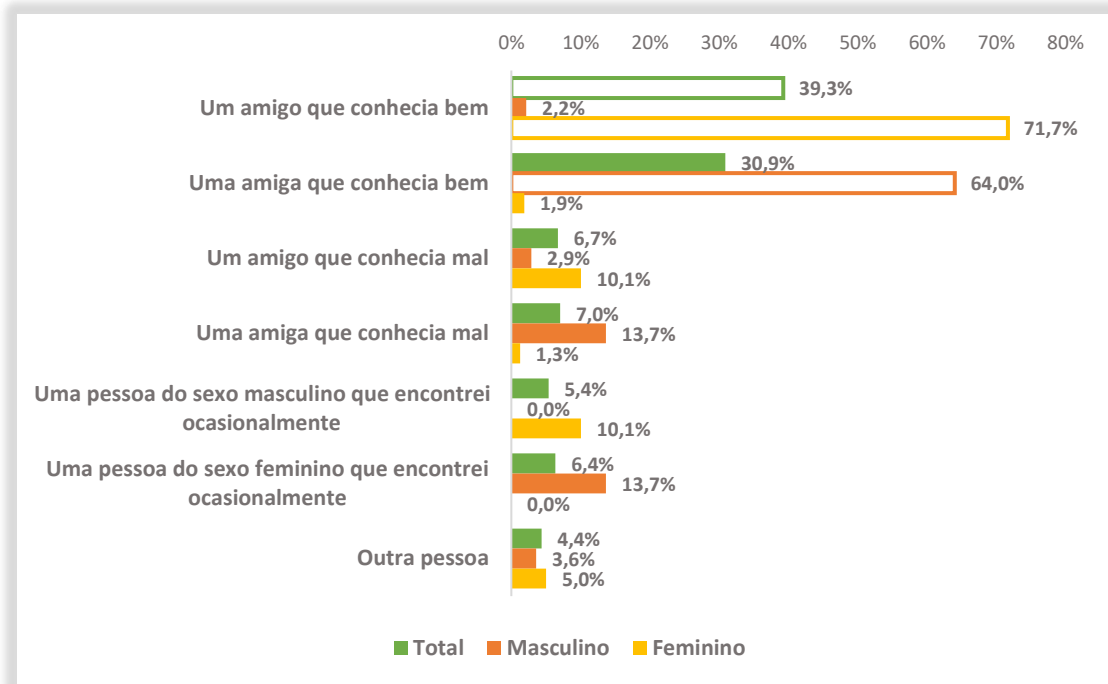
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Em termos de idade, a utilização do preservativo é menor entre os jovens mais velhos (59,6% entre os jovens com 19 ou mais anos e, por exemplo, de 68,4% entre os jovens com 15 ou menos anos).

A pessoa com quem os jovens tiveram relações sexuais⁵⁰, que não era o(a) seu parceiro(a) atual, era um amigo ou amiga que conheciam bem (71,7% das raparigas e 64% dos rapazes), ou um amigo que conheciam mal (10,1% das raparigas e 13,7% dos rapazes) - gráfico 93.

⁵⁰ Pergunta: “E quem era essa pessoa?” (um amigo que conhecia bem; uma amiga que conhecia bem; um amigo que conhecia mal; uma amiga que conhecia mal; uma pessoa do sexo masculino que encontrei ocasionalmente; uma pessoa do sexo feminino que encontrei ocasionalmente; outra pessoa. quem?)

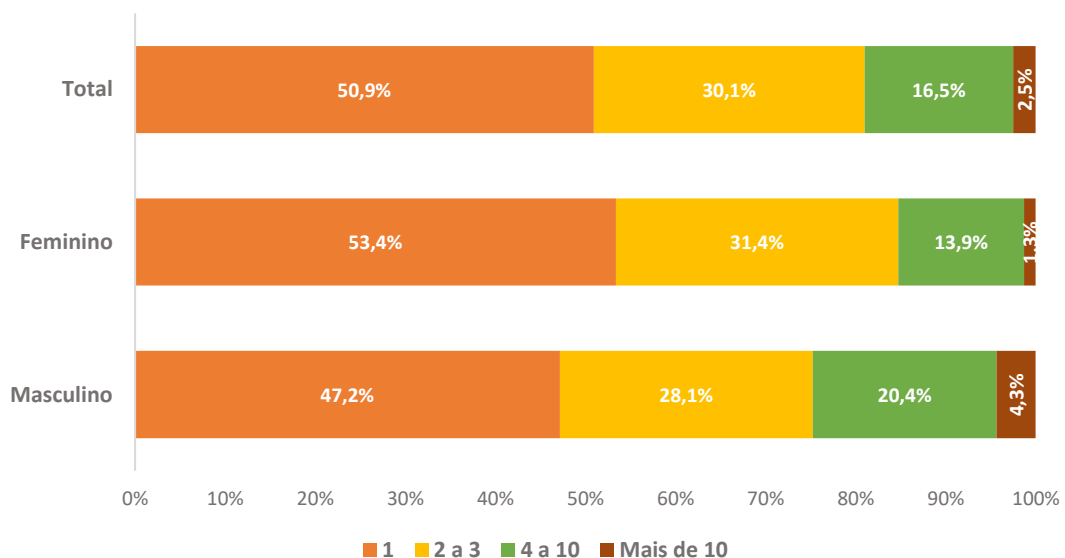
Gráfico 93 - Parceiro(a) da relação sexual fora do relacionamento atual, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Quando questionados sobre a **quantidade de parceiros sexuais**⁵¹ que já tiveram, 50,9% refere que teve 1 parceiro sexual. O maior número de parceiros sexuais é referenciado sobretudo pelos rapazes (28,1% entre 2 a 3 parceiros, 20,4% entre 4 a 10 parceiros e 4,3% mais de 10 parceiros(as)). Em relação à idade, e confirmando o expectável, quanto mais velhos são os jovens, maior é a tendência para terem um maior número de parceiros sexuais (gráfico 94).

Gráfico 94 - Número de parceiros sexuais, por sexo (%)



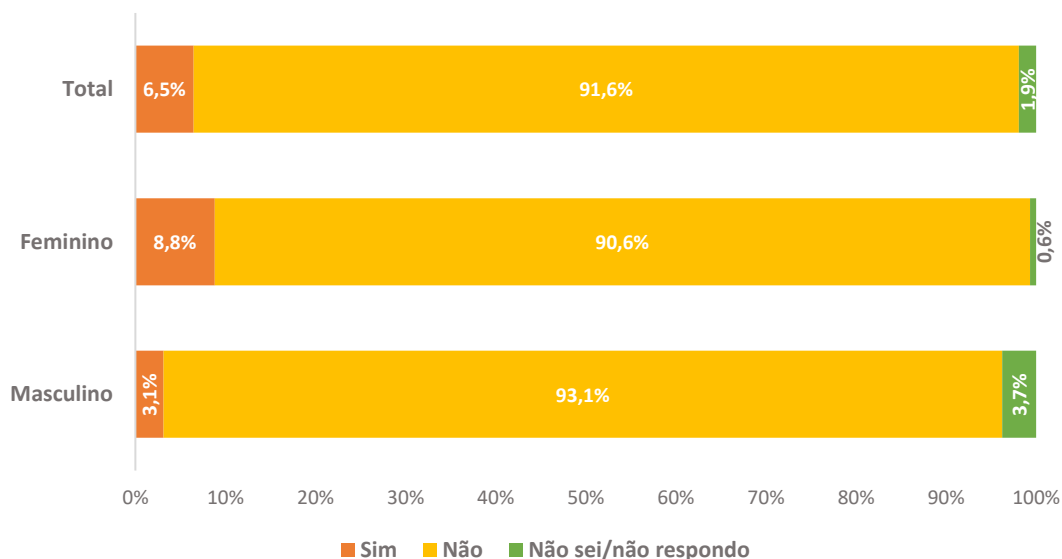
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

⁵¹ Pergunta: “Considerando toda a tua vida, com quantas pessoas tiveste até agora relações sexuais?”

A maioria dos jovens afirma nunca ter tido **relações com pessoas do mesmo sexo**⁵² (91,6%), sendo que 8,8% das raparigas afirma que já teve relações sexuais com outras raparigas.

De salientar ainda a percentagem de rapazes que afirma que não sabe/não responde (3,7%) – gráfico 95.

Gráfico 95 - Relações sexuais com pessoas do mesmo sexo, por sexo (%)



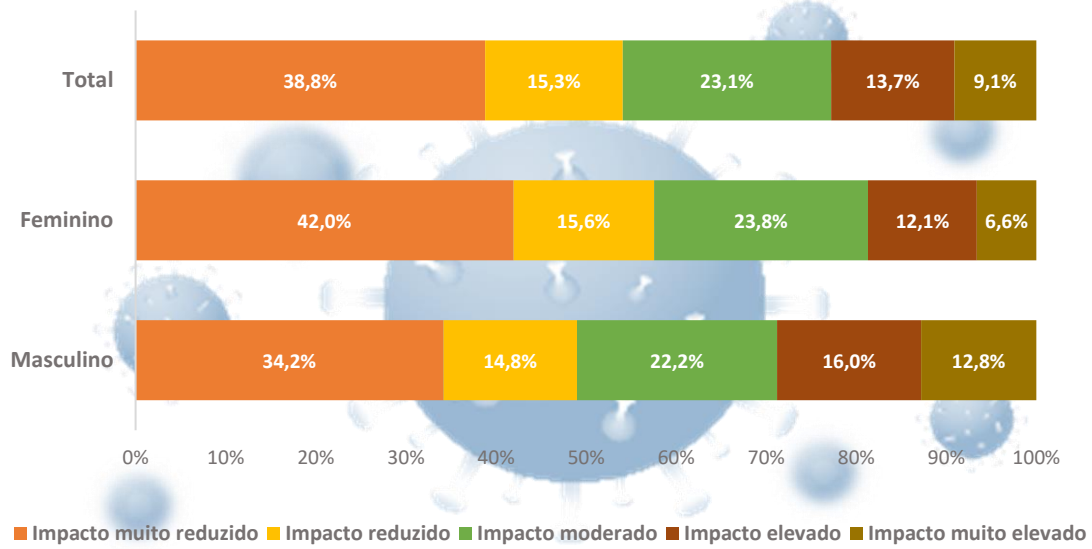
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Para terminar, questionados sobre o **impacto da COVID19 e das restrições a ela associadas**⁵³, a maioria refere que teve um impacto muito reduzido (38,8%), especialmente entre as raparigas (42%). Entre os rapazes, é de salientar a proporção dos que referem que teve um impacto elevado (16%) e muito elevado (12,8%) – gráfico 96.

⁵² Pergunta: “Alguma vez tiveste relações sexuais com pessoas do mesmo sexo?” (sim; não; não sei/não me lembro)

⁵³ Pergunta: “Pensando na atualidade, em que medida a COVID19 e as restrições a ela associadas tiveram impacto na tua vida sexual e afetiva?” (impacto muito reduzido; impacto reduzido; impacto moderado; impacto elevado; impacto muito elevado)

Gráfico 96 - Intensidade do impacto das restrições associadas à COVID19 na vida sexual e afetiva, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

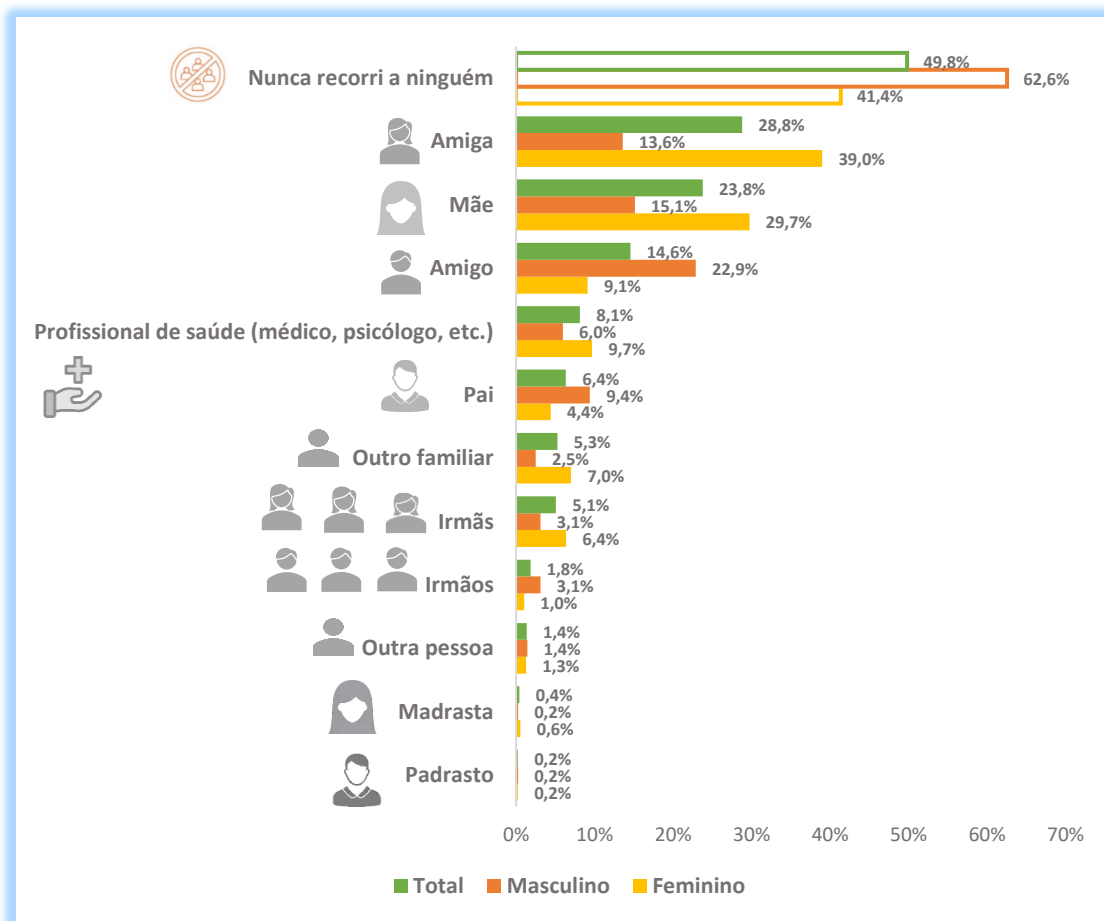


AJUDAS E RECURSOS

Na última parte do questionário, procurou-se averiguar a quem recorrem os jovens quando precisam de **ajuda** para a resolução de problemas ou o esclarecimento de dúvidas relacionadas com a sua sexualidade.

A maioria dos jovens afirma que nunca pediu **ajuda para resolver uma situação/problema relacionado com a sua sexualidade**⁵⁴ (49,8%). Contudo, é possível verificar a existência de diferenças significativas entre rapazes e raparigas (gráfico 97).

Gráfico 97 - A quem recorrem quando sentem necessidade de pedir ajuda para resolver uma situação/problema relacionado com a sexualidade, por interlocutor e sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

As raparigas são quem mais recorre a ajuda, privilegiando interlocutoras do sexo feminino, nomeadamente amiga(s) (39%), mãe (29,7%) ou irmã(s) (6,4%). As raparigas recorrem ainda a profissionais de saúde (9,7%), amigo(s) (9,1%), outro familiar (7%) ou pai (4,4%).

⁵⁴ Pergunta: “Se alguma vez sentiste necessidade de pedir ajuda a alguém para resolver uma situação/problema relacionado com a tua sexualidade, a quem recorreste?” (nunca recorri a ninguém; pai; mãe; padrasto; madrasta; irmãs; irmãos; outro familiar; amigo; amiga; profissional de saúde (médico, psicólogo, etc.); outra pessoa. quem?)

A maioria dos rapazes não recorre a qualquer ajuda (62,6%) e, os que recorrem, pedem ajuda a amigo(s) (22,9%), à mãe (15,1%), a amiga(s) (13,6%) ou ao pai (9,4%).

Em termos de idade, os mais novos tendem a pedir ajuda às suas redes informais, como familiares e amigos. Ainda que, entre os mais velhos os recursos informais também sejam os mais importantes, é entre estes que se regista a maior proporção de jovens que recorre aos profissionais de saúde (15,8% entre os jovens com 19 ou mais anos).

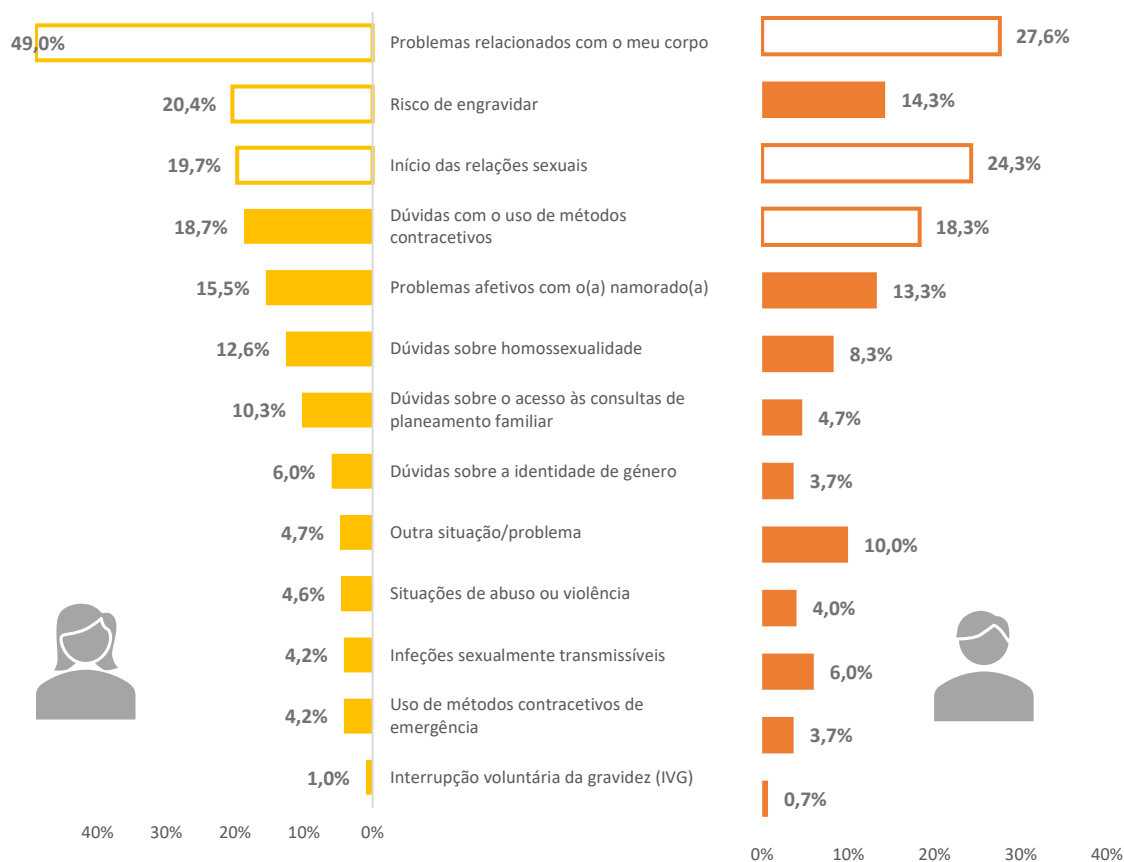
Na última vez que recorreram a esses serviços, a principal situação/problema que **motivou o pedido de ajuda**⁵⁵ estava relacionado com o corpo (42,7%), sobretudo entre as raparigas (49%, em contraponto a 27,6% dos rapazes) – gráfico 98.

A situação/problema que aparece como móbil do pedido de ajuda é o início das relações sexuais (20,9%), sobretudo entre os rapazes (24,3% para 19,7% das raparigas, onde representa a terceira situação/preocupação mais referenciada).

O risco de engravidar aparece como a terceira situação/preocupação referenciada (18,7%), mas é a segunda preocupação mais referenciada pelas raparigas (20,4% para 14,3% dos rapazes).

⁵⁵ Pergunta: “Na ÚLTIMA vez que isso aconteceu, qual foi a situação/problema?” (problemas relacionados com o meu corpo; risco de engravidar; dúvidas com o uso dos métodos contraceptivos; uso de métodos contraceptivos de emergência; interrupção voluntária da gravidez (IVG); início das relações sexuais; infeções sexualmente transmissíveis; problemas afetivos com o(a) namorado(a); situações de abuso ou violência; dúvidas sobre a homossexualidade; dúvidas sobre a identidade de género; dúvidas sobre o acesso às consultas de planeamento familiar e serviços de saúde; outra situação/problema. qual?)

Gráfico 98 - Situação/problema que motivou o pedido de ajuda, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Surgem ainda outras situações/problemas como as “dúvidas sobre o uso de métodos contraceptivos” (referenciado por 18,7% das raparigas e 18,3% dos rapazes), “problemas afetivos com o(a) namorado(a)” (referenciado por 15,5% das raparigas e 13,3% dos rapazes) e as “dúvidas sobre homossexualidade” (referenciado por 12,6% das raparigas e 8,3% dos rapazes).

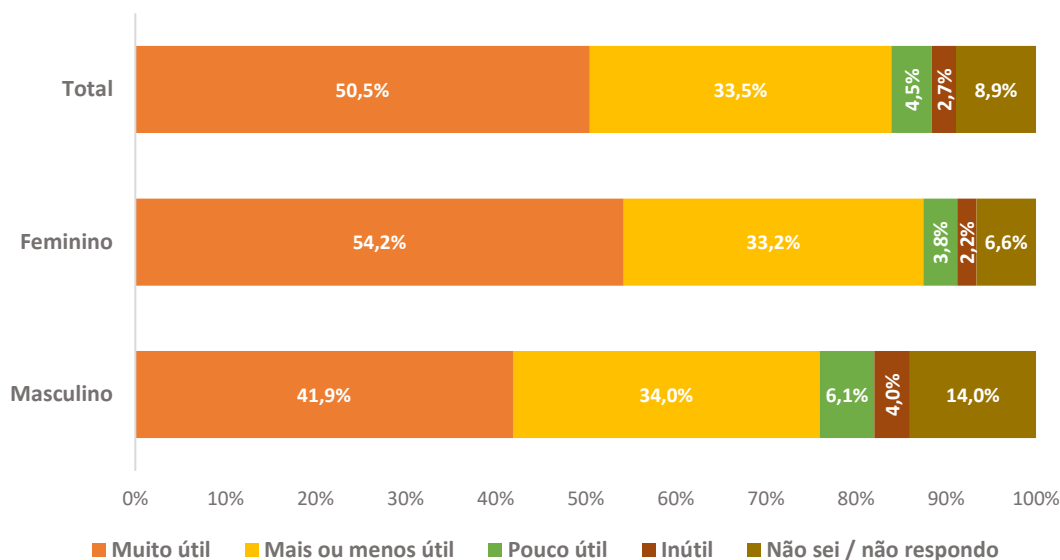
De salientar ainda que as raparigas referenciam ainda as “dúvidas sobre o acesso às consultas de planeamento familiar” (10,3% em contraponto a 4,7% dos rapazes).

As situações/problemas menos referenciados foram “a interrupção voluntária da gravidez” (0,9%), o “uso de métodos contraceptivos de emergência” (4%), “Situações de abuso ou violência” (4,5%) e “infeções sexualmente transmissíveis” (4,8%).

Em termos de idade, os mais jovens recorrem a ajuda sobretudo em situações relacionadas com o seu corpo (48,6% entre os jovens com 15 ou menos anos), “dúvidas sobre homossexualidade” e “identidade de género”. Os mais velhos recorrem mais com questões relacionadas com “o planeamento familiar”, “problemas afetivos” e “risco de engravidar”.

A maioria dos jovens **avalia a ajuda prestada**⁵⁶ como muito útil (50,5%), sobretudo as raparigas (54,2%). De salientar a proporção de rapazes (14%) que não sabe/não responde. Não existem diferenças significativas entre grupos etários (gráfico 99).

Gráfico 99 - Utilidade da ajuda na resolução da situação/problema, por sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Serviços

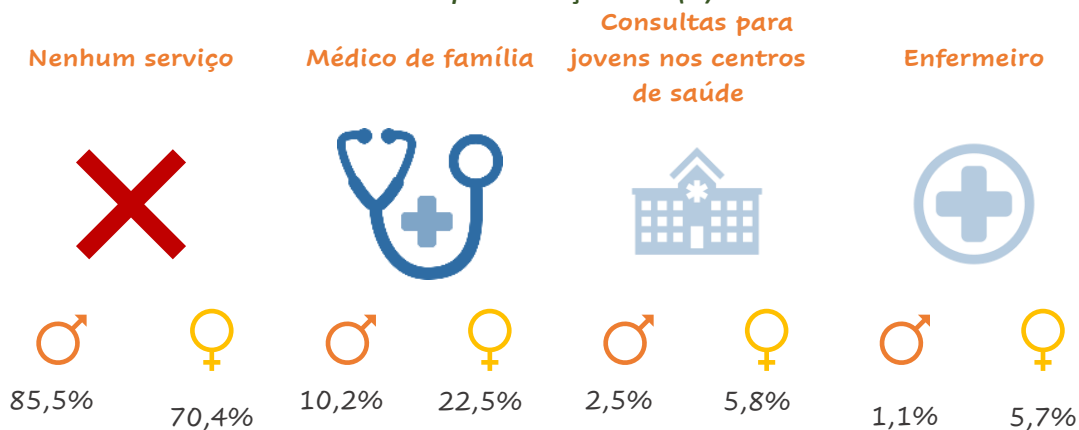
Numa **listagem de serviços relacionados com sexualidade**⁵⁷, a maioria dos jovens refere que nunca recorreu a qualquer um deles (76,4%), sendo essa percentagem mais elevada entre os rapazes (85,5% para 70,4% entre as raparigas) – figura 7.

Dos que já procuraram/recorreram a algum dos serviços, a maioria recorreu sobretudo ao médico(a) de família (17,5%, com uma maior incidência entre as raparigas – 22,5% para 10,2% entre os rapazes).

⁵⁶ Pergunta: “Consideras que essa ajuda foi muito útil, mais ou menos útil, pouco útil ou inútil na resolução da situação/problema que estavas a enfrentar?” (muito útil; mais ou menos útil; pouco útil; inútil; não sei/não respondo)

⁵⁷ Pergunta: “Já alguma vez recorreste a algum destes serviços por questões relacionadas com a tua sexualidade?” (médico/a de família; consulta para jovens em centros de saúde; linha telefónica de ajuda; gabinete /psicólogo escolar; gabinete de apoio à sexualidade juvenil; associação para o planeamento da família (APF); centro de aconselhamento e deteção precoce de VIH sida; enfermeiro/a; outro serviço. qual?; nunca recorri a nenhum desses serviços)

Figura 7 - Proporção de jovens que recorreram a serviços por questões relacionadas com a sexualidade, por tipo de serviço e sexo (%)

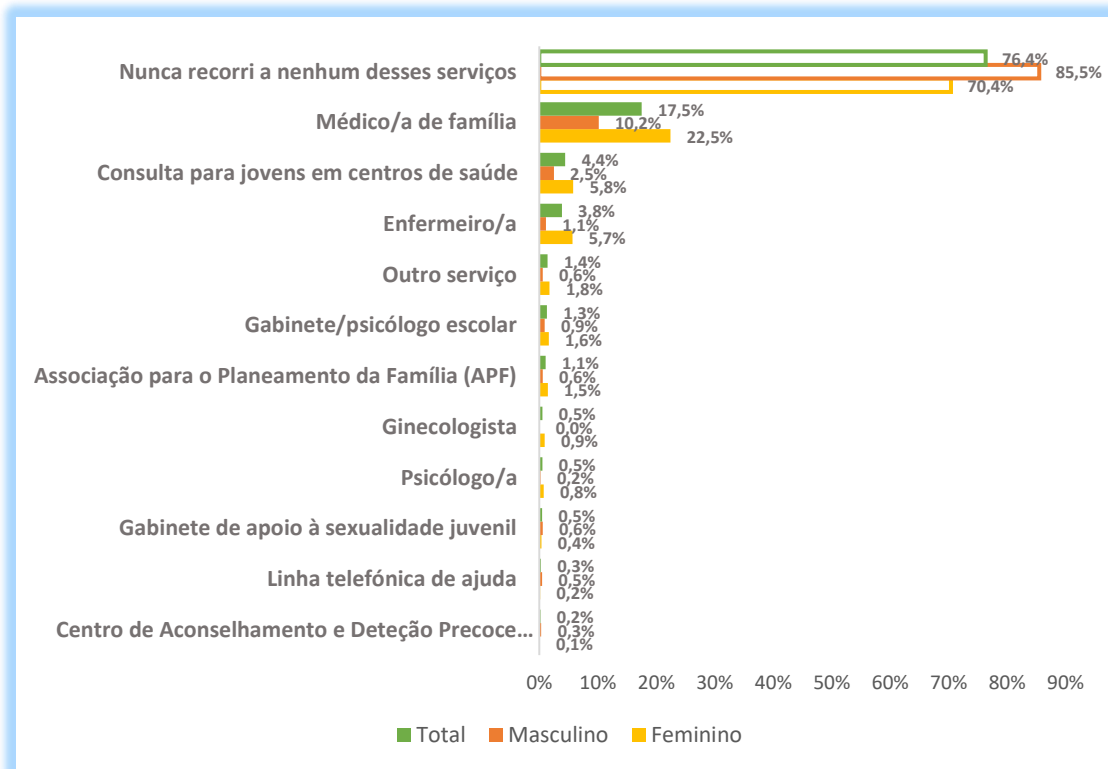


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Em segundo lugar surgem as consultas para jovens nos centros de saúde (4,4%), mais uma vez mais procurados pelas raparigas (5,8% para 2,5% dos rapazes).

O(a) enfermeiro(a) surge como a terceira opção mais procurada (3,8%) e, à semelhança dos outros serviços, é mais procurado por raparigas (5,7% para apenas 1,1% dos rapazes) – gráfico 100.

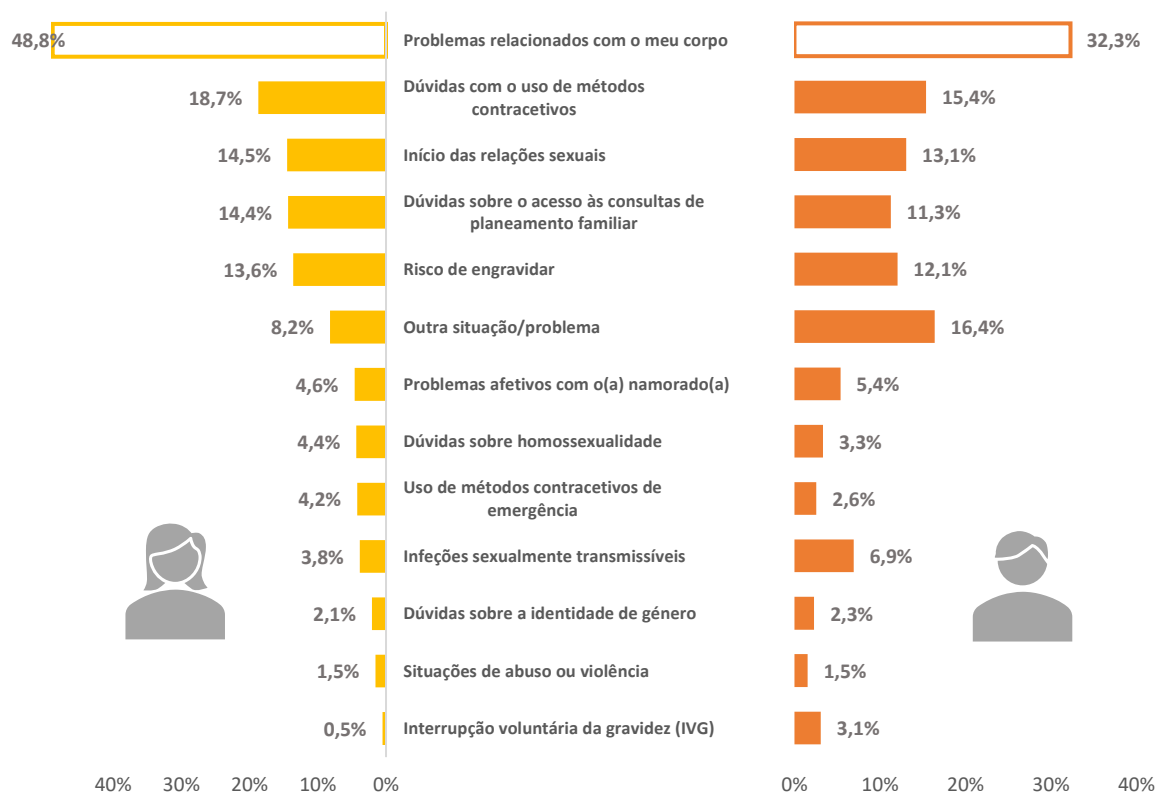
Gráfico 100 - Recurso a serviços por questões relacionadas com a sexualidade, por tipo de serviço e sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Quando questionados sobre a **razão pela qual recorrem aqueles serviços**⁵⁸, mais uma vez, os problemas estavam relacionados com o corpo (43,2%), as dúvidas relativas ao uso de métodos contraceptivos (17,6%), o risco de engravidar (13,1%) e as dúvidas sobre o acesso às consultas de planeamento familiar (13,2%) (gráfico 101).

Gráfico 101 - Razão de procura do serviço, por sexo (%)



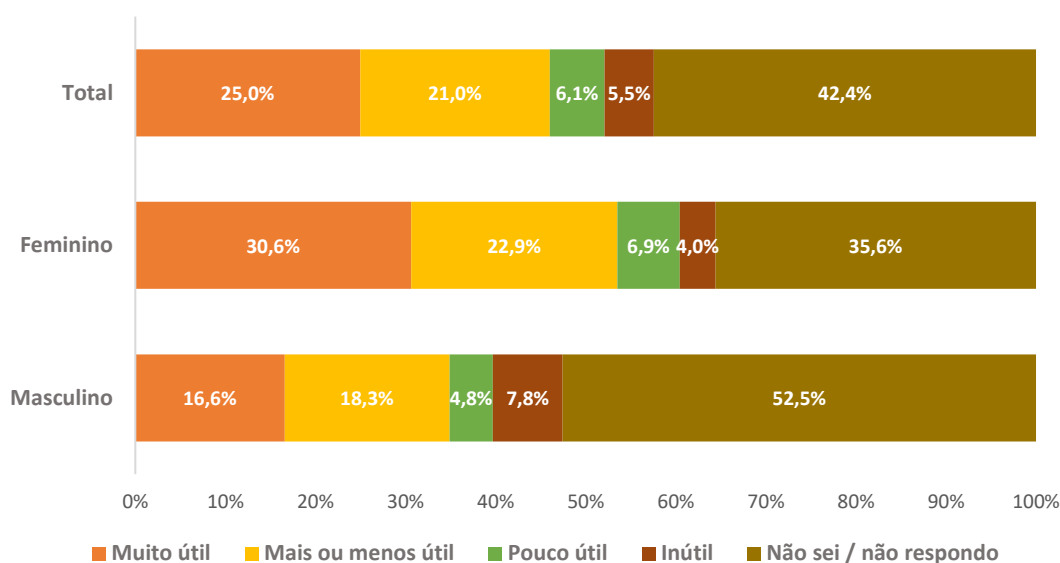
Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

A maioria dos jovens **classifica a sua experiência de recurso a estes serviços**⁵⁹ como sendo muito útil (25%) e mais ou menos útil (21%), sendo que as raparigas tendem a avaliar mais positivamente a experiência (30,6% consideraram muito útil, para 16,6% dos rapazes) – Gráfico 102.

⁵⁸ Pergunta: “Por que razão procuraste esses serviços?” (problemas relacionados com o meu corpo; risco de engravidar; dúvidas com o uso dos métodos contraceptivos; uso de métodos contraceptivos de emergência; interrupção voluntária da gravidez (IVG); início das relações sexuais; infeções sexualmente transmissíveis; problemas afetivos com o(a) namorado(a); situações de abuso ou violência; dúvidas sobre a homossexualidade; dúvidas sobre a identidade de género; dúvidas sobre o acesso às consultas de planeamento familiar e serviços de saúde; outra razão. qual?)

⁵⁹ Pergunta: “Consideras que essa ajuda foi muito útil, mais ou menos útil, pouco útil ou inútil na resolução da situação/problema que estavas a enfrentar?” (muito útil; mais ou menos útil; pouco útil; inútil; não sei/não respondo)

Gráfico 102 - Utilidade da ajuda na resolução da situação/problema, por sexo (%)

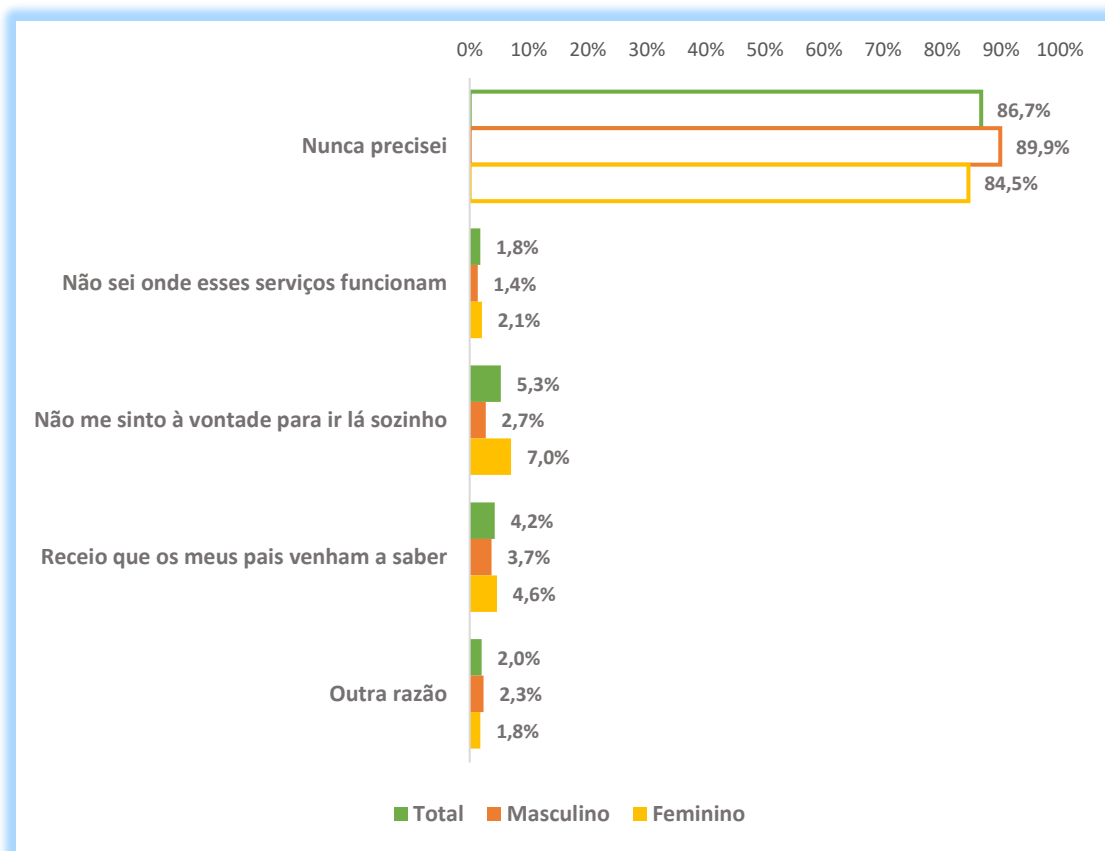


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Dos que **nunca recorreram a qualquer dos serviços listados**⁶⁰, a maioria refere que nunca precisou (89,9% dos rapazes e 84,5% das raparigas). De salientar que 7% das raparigas afirma não recorrer a estes serviços porque não se sente à vontade de lá ir sozinha e 4,6% afirma ter receio que os pais venham a saber – Gráfico 103.

⁶⁰ Pergunta: “Por que razão nunca recorreste a esses serviços?” (nunca precisei; não sei onde esses serviços funcionam; não me sinto à vontade para ir lá sozinho; receio que os meus pais venham a saber; outra razão. qual?)

Gráfico 103 - Razões para nunca ter recorrido a serviços por questões relacionadas com a sexualidade, por sexo (%)

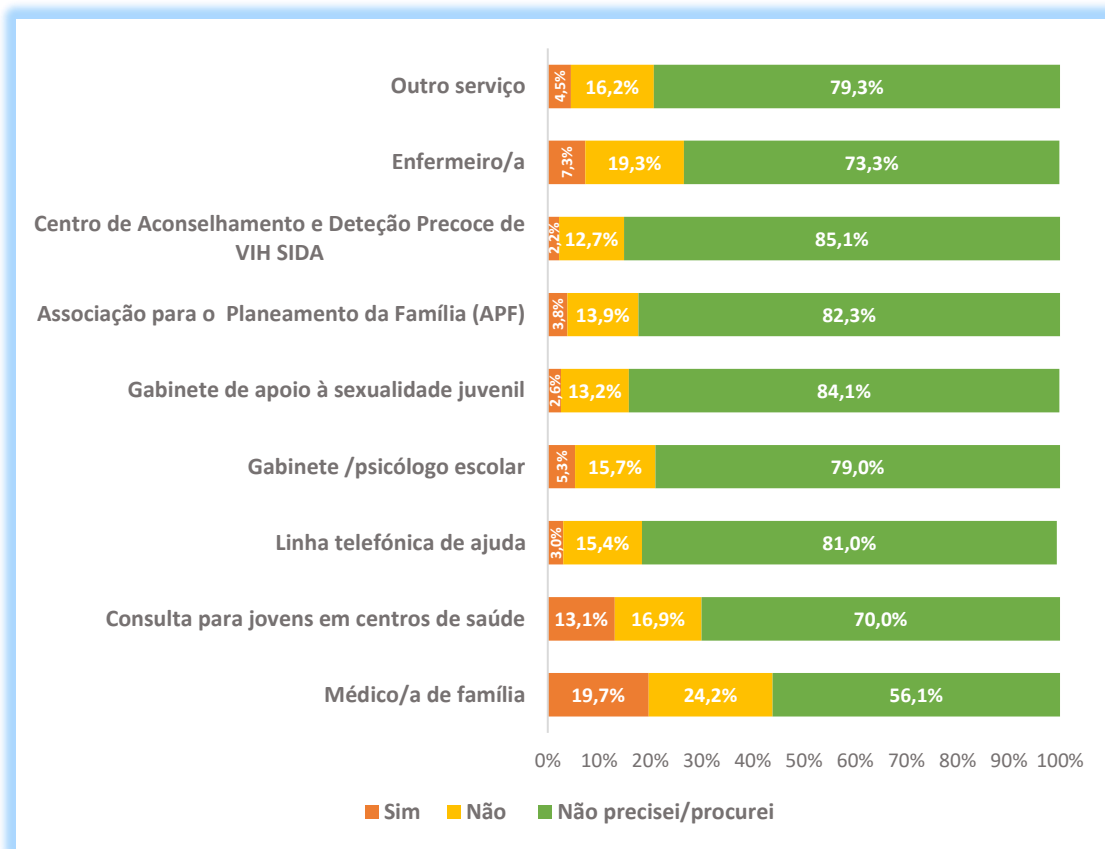


Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021

Questionados sobre se as **restrições associadas à COVID19**⁶¹ dificultaram o acesso a algum destes serviços, a maioria dos jovens não necessitou de recorrer a qualquer destes serviços nos períodos de confinamento. Contudo, é possível verificar que alguns jovens sentiram dificuldades no acesso ao médico(a) de família (19,7%), à consulta para jovens no centro de saúde (13,1%) e ao enfermeiro(a) (7,3%) – gráfico 104.

⁶¹ Pergunta: “As restrições associadas ao COVID-19 dificultaram o teu acesso a alguns desses serviços?” (médico/a de família; consulta para jovens em centros de saúde; linha telefónica de ajuda; gabinete /psicólogo escolar; gabinete de apoio à sexualidade juvenil; associação para o planeamento da família (apf); centro de aconselhamento e deteção precoce de VIH sida; enfermeiro/a; outro serviço (especifique))

Gráfico 104 - Dificuldades de acesso aos serviços devido às restrições associadas ao COVID19, por serviço e sexo (%)



Fonte: Educação sexual dos jovens: conhecimentos e fontes, 2021



INFOGRAFIAS

JOVENS E EDUCAÇÃO SEXUAL

conhecimentos, fontes, recursos

Estudo “A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes” – parceria ICS-ULisboa, CLISSIS-ULusíada e APF
Equipa: Maria Manuel Vieira e Duarte Vilar (coord.), Vanessa Cunha, Paulo Pelixo e Tatiana Ferreira

Estudo sobre os conhecimentos dos/as jovens a frequentar o ensino secundário acerca da sexualidade e das práticas preventivas em saúde sexual.

Metodologia

Inquérito por questionário *on-line*



[http://](#)

Link por escola



43 Escolas



online
Fevereiro - Junho 2021



O estudo foi submetido à Comissão de Ética e ao Encarregado da Proteção de Dados do ICS-ULisboa e ao MIME – Sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar – da Direção Geral da Educação, que deram pareceres favoráveis à sua realização.

Questionário



Dimensões



Caracterização



Conhecimentos sobre sexualidade



Educação sexual



Relações e sexualidade



Ajudas e recursos

Amostra



2319
respostas



138
turmas



40,9%



59,1%

Média Idade
16,7 anos

10º ano

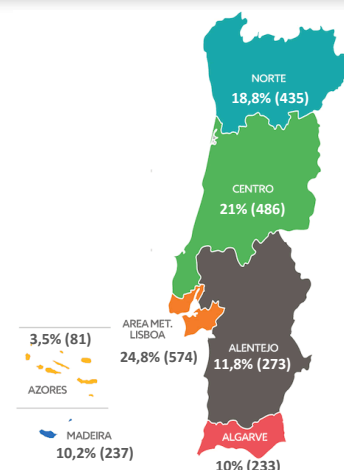


48,6%

12º ano



51,4%



Fonte: A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes, 2021.

JOVENS E EDUCAÇÃO SEXUAL

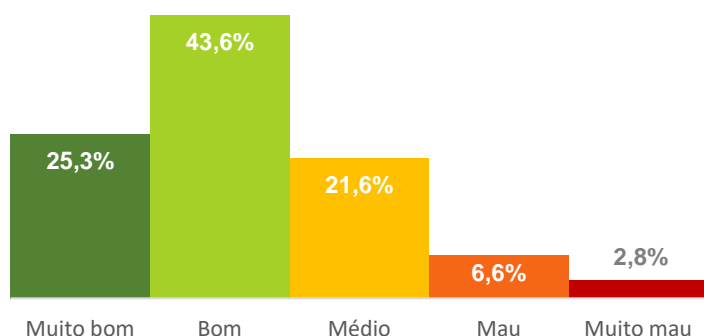
conhecimentos, fontes, recursos

Estudo “A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes” – parceria ICS-ULisboa, CLISSIS-ULusíada e APF
Equipa: Maria Manuel Vieira e Duarte Vilar (coord.), Vanessa Cunha, Paulo Pelixo e Tatiana Ferreira

Os jovens foram inquiridos sobre vários temas relacionados com a sexualidade. A partir do número de respostas certas foi possível aferir a qualidade dos conhecimentos.

Conhecimentos sobre sexualidade

Nível de conhecimento dos jovens



17,5% 30,9%

10º ano



16,2%

12º ano



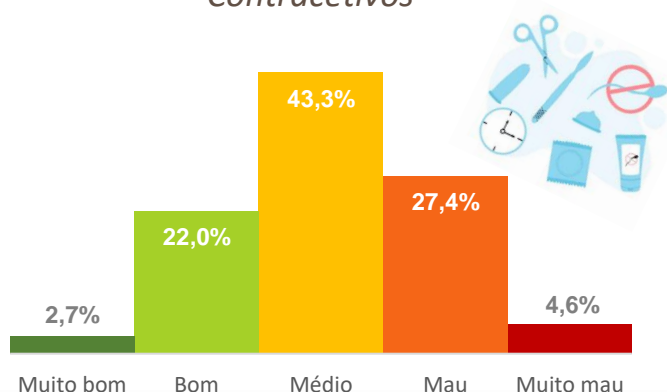
35,4%



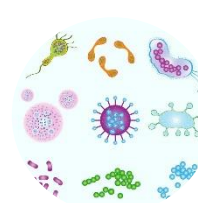
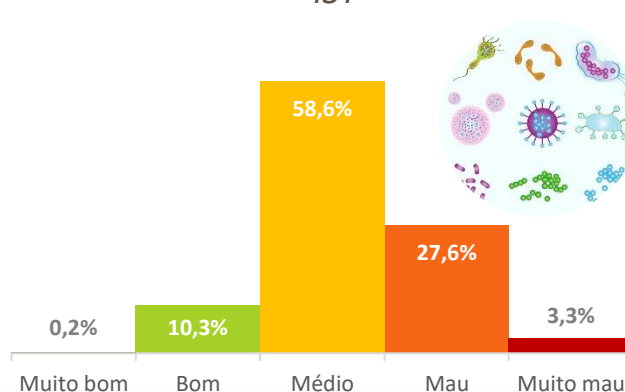
Muito Bom

Conhecimentos sobre contraceptivos e IST

Contraceptivos

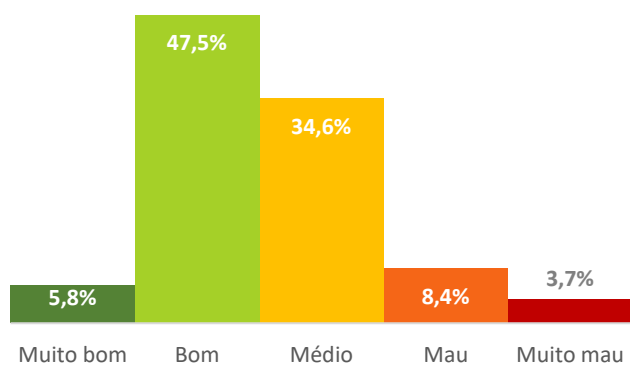


IST

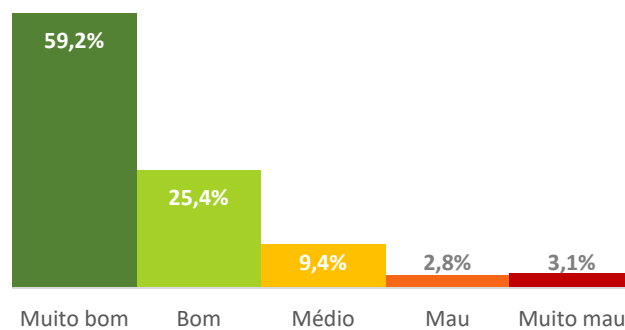


Conhecimentos sobre corpo, sexualidade e sentimentos

Corpo



Sexualidade e sentimentos



Fonte: A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes, 2021.

JOVENS E EDUCAÇÃO SEXUAL

conhecimentos, fontes, recursos

Estudo “A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes” – parceria ICS-ULisboa, CLISSIS-ULusíada e APF
Equipa: Maria Manuel Vieira e Duarte Vilar (coord.), Vanessa Cunha, Paulo Pelixo e Tatiana Ferreira

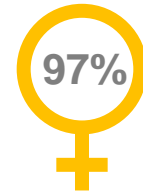
Os jovens foram inquiridos sobre quem foram as pessoas com quem conversaram (11 interlocutores), no último ano, sobre um conjunto de temas sobre sexualidade (19 temas).

Com quem conversaram os jovens?

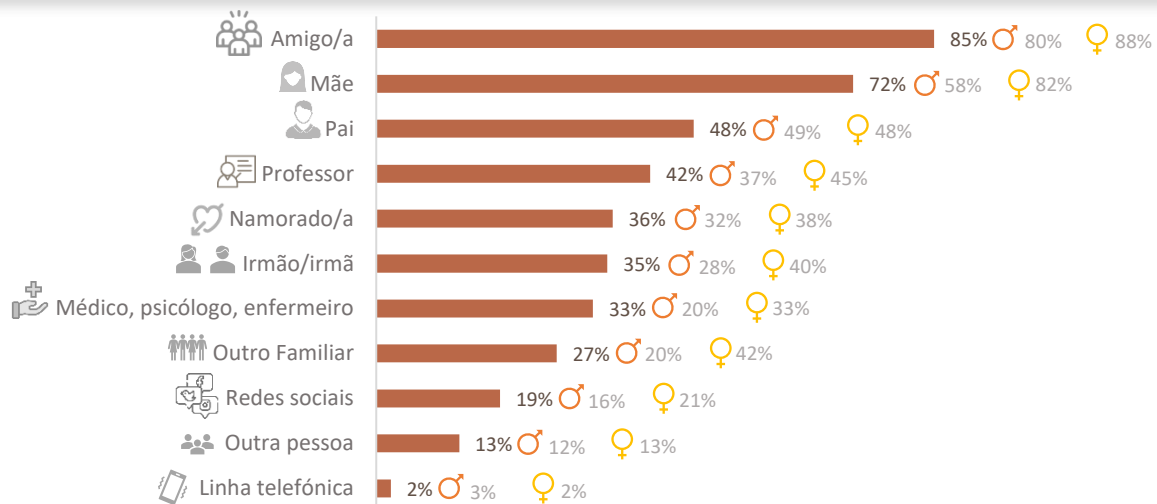
No último ano....



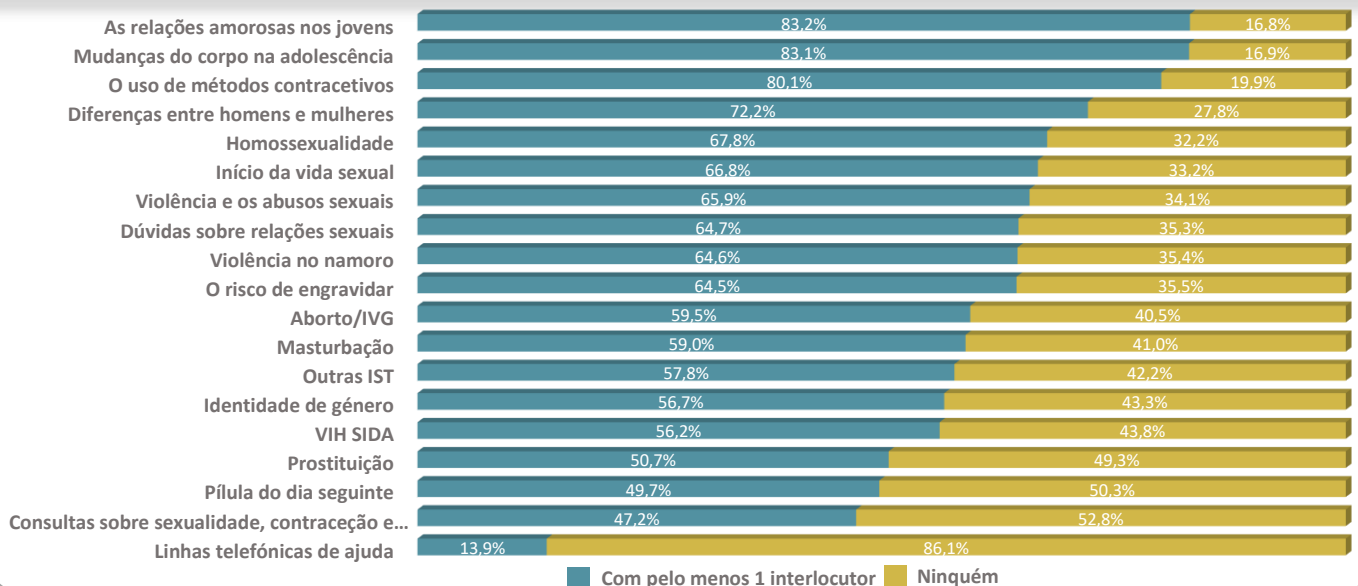
... conversaram com alguém sobre sexualidade?



Conversaram (pelo menos 1 tema) COM...



Conversaram (com pelo menos um interlocutor) sobre...



Fonte: A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes, 2021.

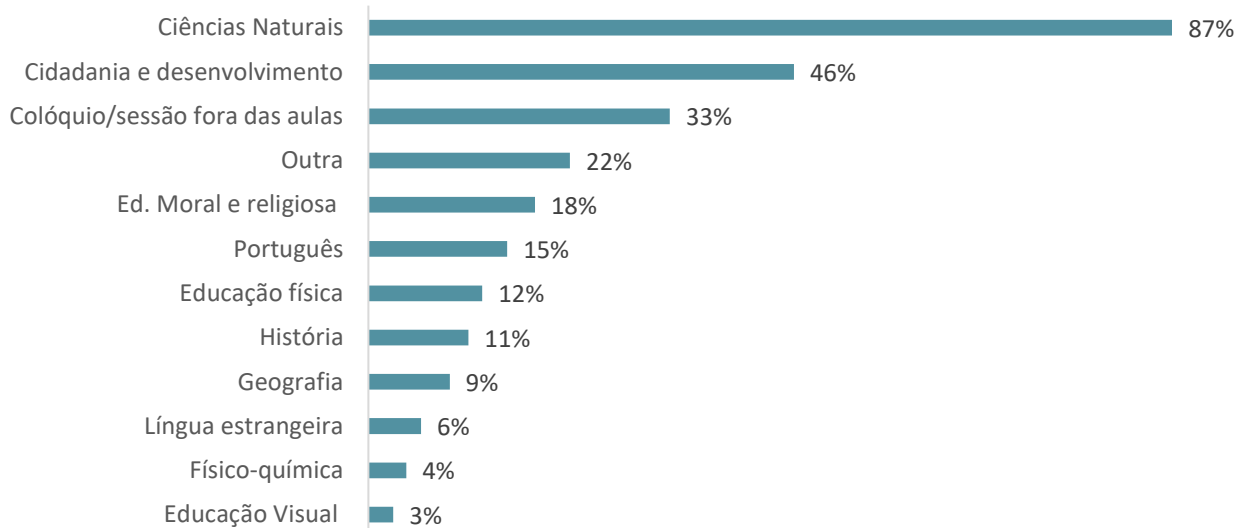
JOVENS E EDUCAÇÃO SEXUAL

conhecimentos, fontes, recursos

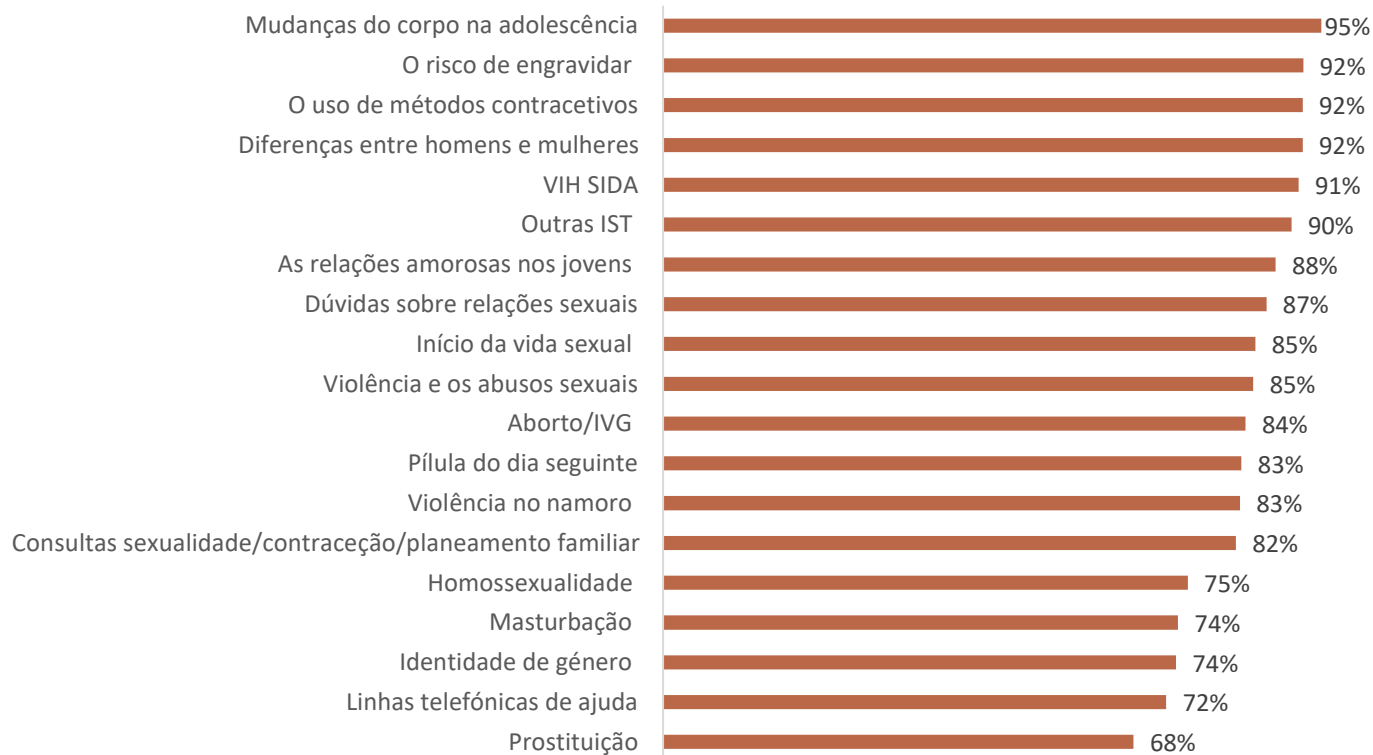
Estudo “A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes” – parceria ICS-ULisboa, CLISSIS-ULusíada e APF
Equipa: Maria Manuel Vieira e Duarte Vilar (coord.), Vanessa Cunha, Paulo Pelixo e Tatiana Ferreira

Os jovens foram inquiridos sobre os temas (19 temas) que foram abordados na escola, durante o 3º ciclo (7º, 8º e 9º ano), no conjunto de 12 disciplinas.

Conversaram (pelo menos 1 tema) nas disciplinas....



Conversam (em pelo menos 1 disciplina) sobre...



Fonte: A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes, 2021.

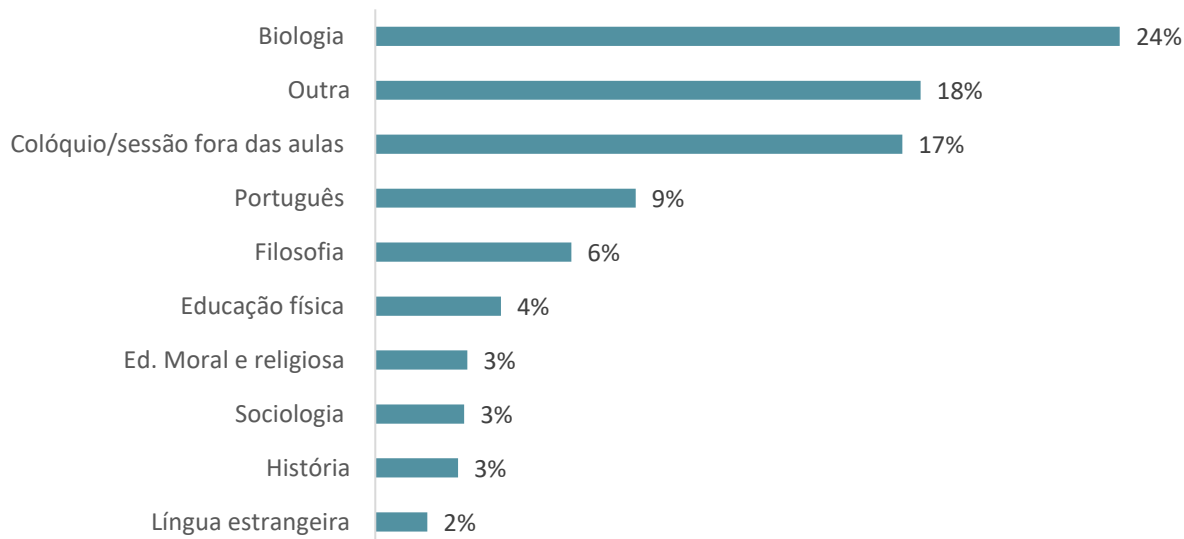
JOVENS E EDUCAÇÃO SEXUAL

conhecimentos, fontes, recursos

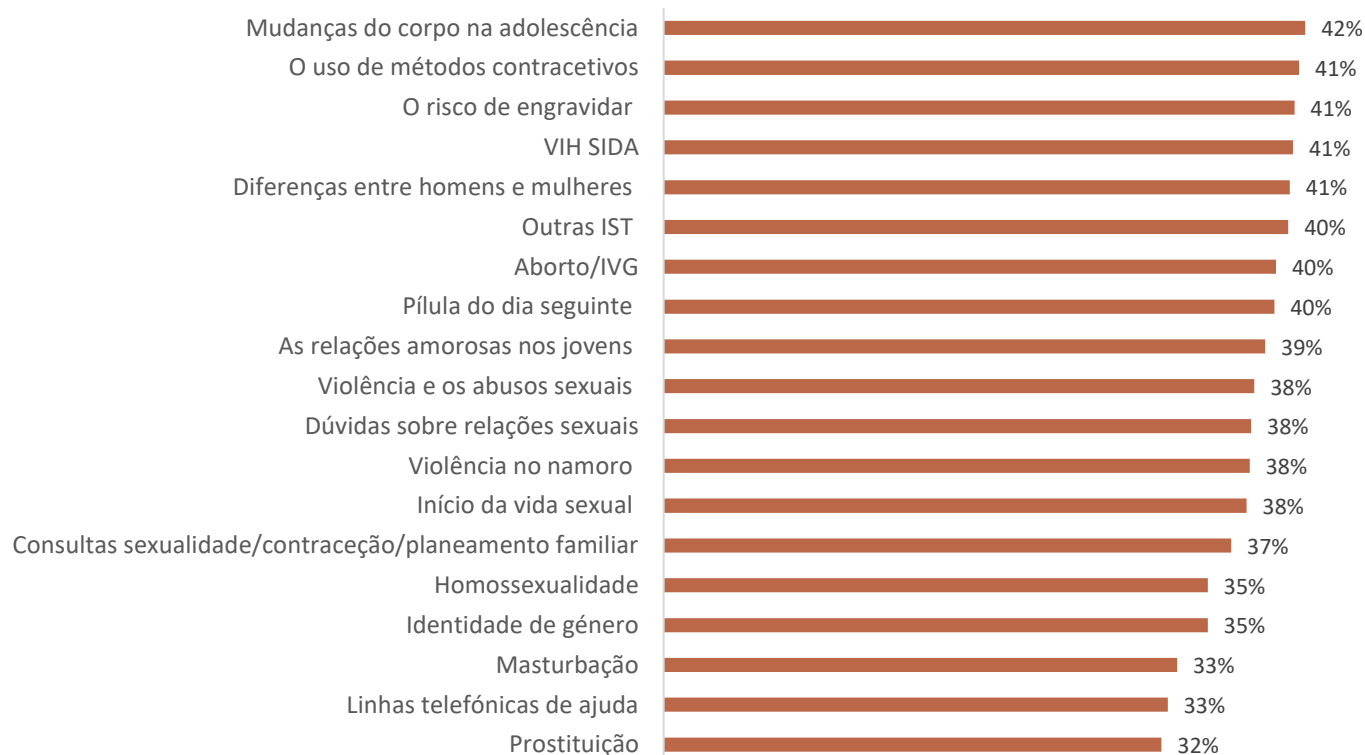
Estudo “A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes” – parceria ICS-ULisboa, CLISSIS-ULusíada e APF
 Equipa: Maria Manuel Vieira e Duarte Vilar (coord.), Vanessa Cunha, Paulo Pelixo e Tatiana Ferreira

Os jovens foram inquiridos sobre os temas (19 temas) que foram abordados na escola, durante o ensino secundário (10º, 11º e 12º ano), no conjunto de 10 disciplinas.

Conversaram (pelo menos 1 tema) nas disciplinas....



Conversaram (em pelo menos 1 disciplina) sobre ...



Fonte: A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes, 2021.

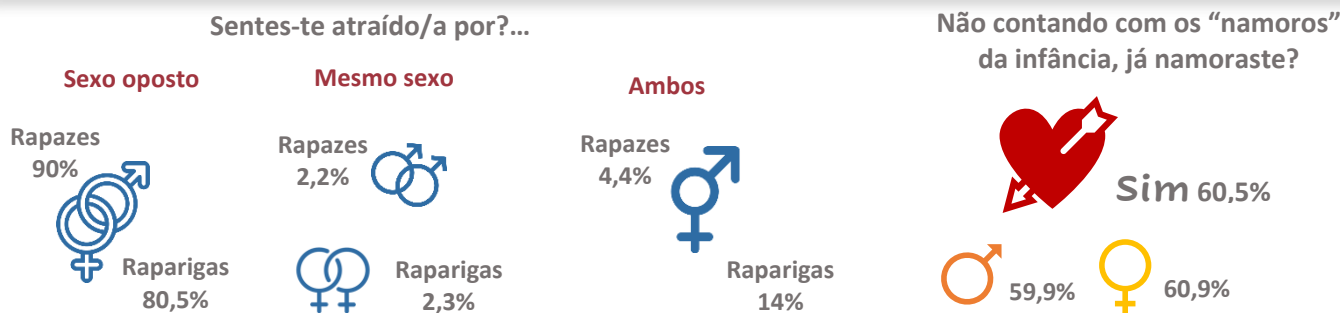
JOVENS E EDUCAÇÃO SEXUAL

conhecimentos, fontes, recursos

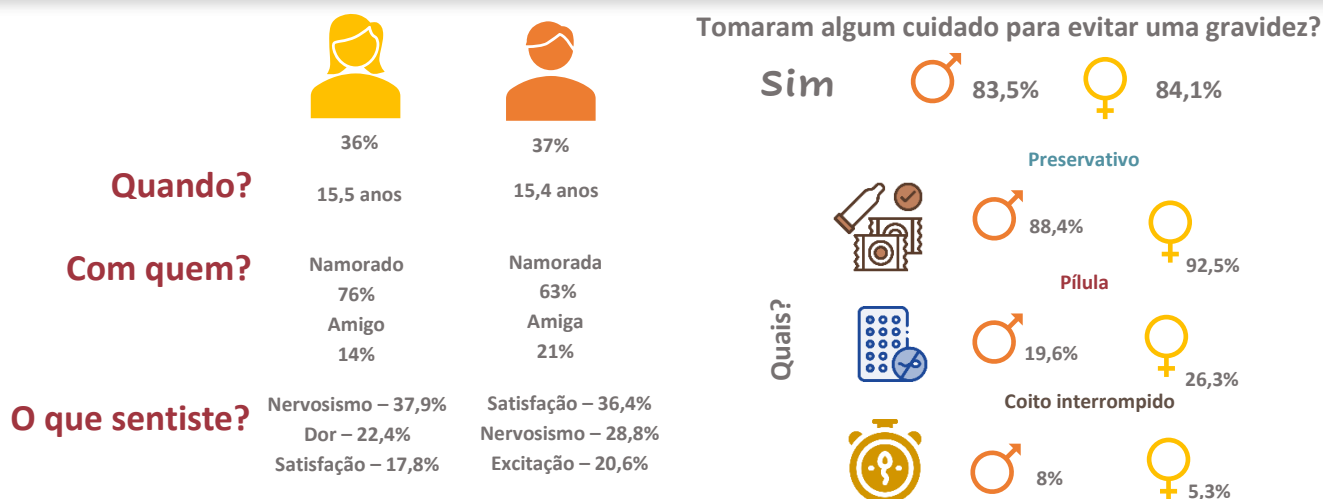
Estudo “A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes” – parceria ICS-ULisboa, CLISSIS-ULusfada e APF
Equipa: Maria Manuel Vieira e Duarte Vilar (coord.), Vanessa Cunha, Paulo Pelixo e Tatiana Ferreira

Os jovens foram inquiridos sobre as suas primeiras relações sexuais e afetivas e sobre a sua relação atual.

Relações e sexualidade



Início das relações sexuais

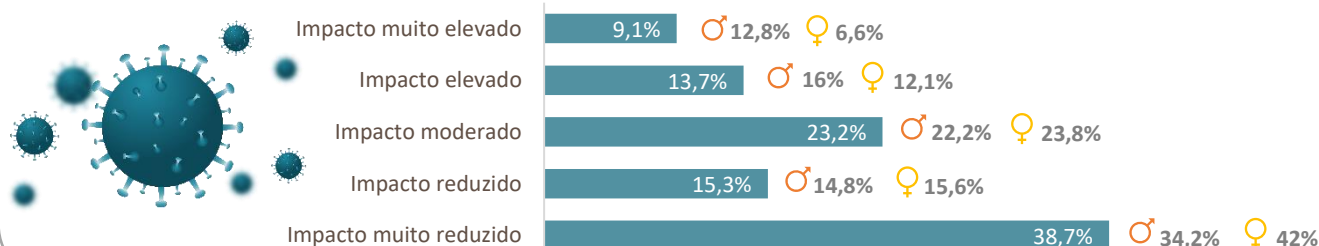


Relação atual (com relações sexuais)



Impacto COVID19

Em que medida a COVID19 e as restrições a ela associadas tiveram impacto na tua vida sexual e afetiva?



Fonte: A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes, 2021.

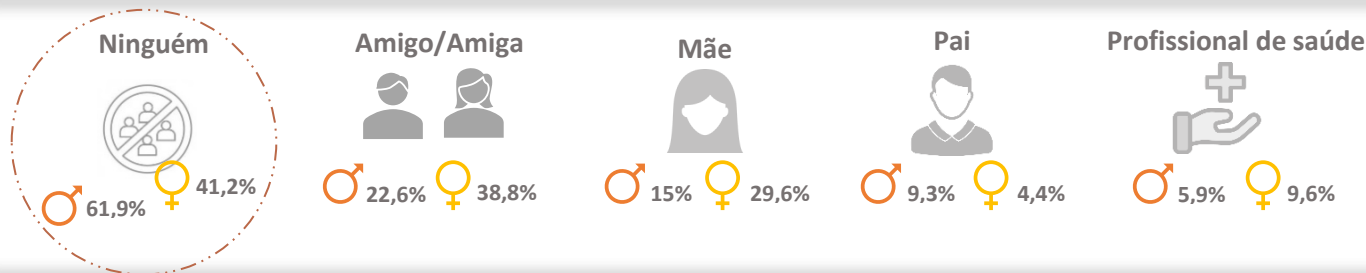
JOVENS E EDUCAÇÃO SEXUAL

conhecimentos, fontes, recursos

Estudo “A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes” – parceria ICS-ULisboa, CLISSIS-ULusíada e APF
Equipa: Maria Manuel Vieira e Duarte Vilar (coord.), Vanessa Cunha, Paulo Pelixo e Tatiana Ferreira

Os jovens foram inquiridos sobre a quem pediram ajuda para resolver uma situação/problema relacionada com a sexualidade.

A quem recorreste quando precisaste de ajuda?



Principais problemas

Na última vez que pediste ajuda para resolver uma situação/problema com a tua sexualidade...



Problemas relacionados com o corpo – 49%
Risco de engravidar – 20,4%
Início das relações sexuais – 19,7%
Problemas afetivos com namorado/a – 15,5%

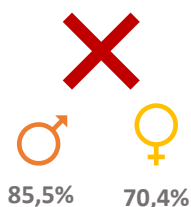


Problemas relacionados com o corpo – 27,6%
Início das relações sexuais – 24,3%
Risco de engravidar – 14,3%
Problemas afetivos com namorado/a – 13,3%

A que serviços recorreste?

Já algumas vez recorreste a algum destes serviços por questões relacionadas com a tua sexualidade?

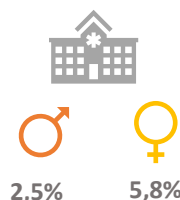
Nenhum serviço



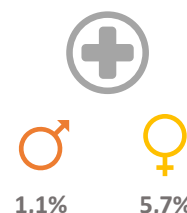
Médico de família



Consultas para jovens nos centros de saúde



Enfermeiro



Quem não recorreu...

Por que razão nunca recorreste a estes serviços?



Nunca precisei – 84,5%
Não me sinto à vontade para ir lá sozinha – 7%
Receio que os meus pais venham a saber – 4,6%



Nunca precisei – 89,9%
Receio que os meus pais venham a saber – 3,7%
Não me sinto à vontade para ir lá sozinho – 2,7%

Fonte: A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes, 2021.

ANEXO

Anexo 1 – Conhecimentos sobre sexualidade - lista de perguntas

		Pergunta (Deves escolher apenas UMA resposta)
MÉTODOS CONTRACETIVOS	B1-Acesso a contraceptivos	<p>16. Alguns contraceptivos:</p> <p>Só podem ser adquiridos com receita médica</p> <p>Estão disponíveis nos centros de saúde</p> <p>Podem ser comprados em farmácias</p> <p>Podem ser adquiridos por menores de 18 sem a permissão dos pais</p> <p>Todas as respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	B2-Uso do preservativo	<p>17. Para usar um preservativo corretamente deve-se:</p> <p>Deixar espaço na ponta para o esperma</p> <p>Usar um novo em cada relação sexual</p> <p>Segurá-lo enquanto se retira o pénis da vagina</p> <p>Verificar a data de validade</p> <p>Todas as respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	B3-Ciclo menstrual	<p>18. Se um casal tem relações sexuais e não usa nenhum contraceptivo, a mulher pode ficar grávida:</p> <p>A qualquer altura do mês</p> <p>Só uma semana antes da menstruação começar</p> <p>Somente durante a menstruação</p> <p>Só uma semana depois da menstruação começar</p> <p>Somente duas semanas antes da menstruação começar</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	B4-Eficácia dos contraceptivos	<p>19. O método contraceptivo que é menos eficaz na prevenção de gravidezes não desejadas é:</p> <p>O preservativo com a espuma</p> <p>DIU (dispositivo inter uterino)</p> <p>Coito interrompido</p> <p>A pílula</p> <p>A abstinência periódica (não ter relações sexuais durante o período fértil)</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	B5-Método do calendário	<p>20. O método do calendário:</p> <p>Significa que os casais não podem ter relações em certos dias do ciclo menstrual</p> <p>Requer que a mulher mantenha um registo de quando tem o seu período</p> <p>É eficaz em menos de 80% das vezes</p> <p>Pode ser usado quando se quer engravidar</p>

INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS		Todas as respostas anteriores Não sei / não respondo
	B6-Pílula	21. A pílula: É um bom contraceptivo para as mulheres que fumam Normalmente acentua as contrações menstruais Pode ser usada por qualquer mulher Tem que ser tomada durante 21 ou 28 dias para que faça efeito Todas as respostas anteriores Não sei / não respondo
	B7-Contraceção de emergência	22. A pílula do dia seguinte: Só pode ser vendida com receita médica Pode ser utilizada com frequência porque não oferece riscos para a saúde Pode prevenir gravidezes indesejadas É também chamada pílula abortiva Todas as respostas anteriores Não sei / não respondo
	B8-Prevenção	23. As pessoas que têm relações sexuais podem mais eficazmente prevenir uma infeção sexualmente transmissível, quando usam: O preservativo A espuma contraceptiva A pílula O coito interrompido Todas as respostas anteriores Não sei / não respondo
	B9-HPV	24. O HPV (Vírus do Papiloma Humano): Atinge exclusivamente as mulheres Ainda não existe vacina para prevenir. O uso do preservativo elimina o risco de transmissão. Muitas vezes não tem sintomas Todas as respostas anteriores Não sei / não respondo
	B10-Clamídia	25. A clamídia: É uma infeção mais comum do que a sífilis É uma infeção que pode ser transmitida de mães para filhos durante o parto Pode levar à infertilidade (incapacidade de ter filhos/as) Muitas vezes não tem sintomas Todas as respostas anteriores Não sei / não respondo

	<p>B11-Sífilis</p>	<p>26. A sífilis:</p> <p>É uma infecção sexualmente transmissível que não provoca a morte</p> <p>É conhecida por poder causar cegueira, insanidade e morte</p> <p>Manifesta-se através de um “cancro duro” nos genitais</p> <p>Todas as respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	<p>B12-Tratamento IST</p>	<p>27. O tratamento para infeções sexualmente transmissíveis é melhor se:</p> <p>Os dois parceiros forem tratados ao mesmo tempo</p> <p>Só o parceiro com sintomas for ao médico</p> <p>A pessoa tomar os medicamentos só até ao desaparecimento dos sintomas</p> <p>Todas as respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	<p>B13-SIDA</p>	<p>28. No geral podemos dizer que:</p> <p>Os jovens saudáveis não estão expostos ao vírus da SIDA</p> <p>Apenas os homossexuais, as prostitutas e os toxicod dependentes podem ser infetados pelo vírus da SIDA</p> <p>As mulheres têm menos probabilidade de contrair SIDA</p> <p>Durante a menstruação é mais difícil contrair o vírus através de relações sexuais não protegidas</p> <p>Nenhuma das respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	<p>B14-Cura IST</p>	<p>29. Atualmente é impossível curar:</p> <p>A sífilis</p> <p>A gonorreia</p> <p>O vírus do herpes</p> <p>A vaginite</p> <p>Todas as respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	<p>B16-Menstruação</p>	<p>31. Durante o período menstrual, as raparigas:</p> <p>Estão demasiado fracas para fazer exercício ou desporto</p> <p>Têm uma perda mensal de sangue proveniente do útero, que é normal</p> <p>Não podem engravidar</p> <p>Não devem tomar banho ou duche</p> <p>Todas as respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>

CORPO	B21-Emissões noturnas	<p>36. Para um rapaz, as emissões noturnas (sonhos molhados) significam que:</p> <ul style="list-style-type: none"> Tem uma doença sexual Está fisicamente desenvolvido Está a viver uma fase normal do crescimento É diferente da maioria dos rapazes Nenhuma das respostas anteriores Não sei / não respondo
	B23-Interesse sexual	<p>38. Quando entram na puberdade, os adolescentes ficam mais interessados nas atividades sexuais porque:</p> <ul style="list-style-type: none"> As hormonas sexuais estão a mudar Os media (TV, filmes, revistas, discos) incitam-nos para o sexo Alguns dos seus amigos tem relações sexuais e esperam que eles também o façam Todas as respostas anteriores Não sei / não respondo
	B24-Fisiologia	<p>39. Quando os homens e as mulheres estão fisicamente desenvolvidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Cada ovário feminino liberta dois óvulos por mês Cada ovário feminino liberta milhões de óvulos em cada mês Os testículos masculinos produzem um espermatozóide em cada ejaculação Os testículos masculinos produzem milhões de espermatozoides em cada ejaculação Nenhuma das respostas anteriores Não sei / não respondo
	B25-Maturação física	<p>40. Fisicamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> As raparigas, normalmente, desenvolvem-se mais cedo que os rapazes A maior parte dos rapazes desenvolve-se mais cedo do que a maioria das raparigas Todos os rapazes e raparigas estão completamente desenvolvidos, pelos 16 anos Todos os rapazes e raparigas estão completamente desenvolvidos, pelos 18 anos Todas as respostas anteriores Não sei / não respondo
	B26-Puberdade nos rapazes	<p>41. Quando os rapazes entram na puberdade:</p> <ul style="list-style-type: none"> O pénis torna-se maior Os testículos produzem espermatozoides A voz torna-se mais grave Todas as respostas anteriores Não sei / não respondo

SENTIMENTOS E SEXUALIDADE	B28-Sexualidade	<p>43. A sexualidade:</p> <p>Na mulher começa na puberdade e termina após a menopausa</p> <p>Nos rapazes começa a partir da puberdade</p> <p>Faz parte de cada ser humano desde que nasce até que morra</p> <p>Existe no homem e na mulher e tem uma idade específica para começar e para terminar</p> <p>Todas as respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	B15-Relações amorosas	<p>30. Numa relação amorosa, eu tenho direito a:</p> <p>Controlar a maneira de vestir do/a meu/minha namorado/a</p> <p>Não querer que o/a meu/minha namorado/a se relacione com determinadas pessoas</p> <p>Mexer no telemóvel dele/a sem o seu consentimento</p> <p>Agredir física e/ou verbalmente se me sentir ofendido/a</p> <p>Nenhuma das anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	B17-Masturbação nas mulheres	<p>32. A masturbação nas mulheres:</p> <p>É uma prática sexual apenas quando se está sem parceiro(a)</p> <p>É uma prática sexual possível, mesmo quando se tem parceiro(a)</p> <p>É um vício</p> <p>Nenhuma das respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	B18-Sentimentos	<p>33. Para a maioria dos adolescentes, as emoções (sentimentos):</p> <p>São bastante estáveis</p> <p>Parecem mudar frequentemente</p> <p>Não os preocupa muito</p> <p>São fáceis de expressar</p> <p>Todas as respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	B19-Violência sexual	<p>34. A violência sexual:</p> <p>Pode ser cometida por alguém que nos é próximo</p> <p>Só pode ser cometida por homens</p> <p>Só acontece quando há penetração vaginal ou anal</p> <p>Não acontece entre namorados/as</p> <p>Todas as respostas anteriores</p> <p>Não sei / não respondo</p>
	B20-Homossexualidade	<p>35. A homossexualidade</p> <p>É uma expressão da sexualidade humana</p> <p>É contrária à divisão natural entre os sexos</p> <p>É uma fase pela qual as crianças passam</p> <p>É considerada uma doença ou desvio</p>

	Todas as respostas anteriores Não sei / não respondo
B22-Masturbação nos homens	37. A masturbação nos homens É uma prática sexual apenas quando se está sem parceira(o) É uma prática sexual possível, mesmo quando se tem parceira(o) É um vício Nenhuma das respostas anteriores Não sei / não respondo
B27-Necessidades sexuais	42. Quanto às necessidades sexuais: Os homens têm muito mais necessidades do que as mulheres Os homens têm um pouco mais de necessidade Depende de cada homem e de cada mulher As mulheres têm um pouco mais de necessidades As mulheres têm muito mais necessidades do que os homens Não sei / não respondo
B29-Risco na relação sexual	44. É perigoso para uma mulher ter relações sexuais, quando ela: Está grávida Está menstruada Tem uma constipação Tem um parceiro sexual com sífilis Nenhuma das respostas anteriores Não sei / não respondo